

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E**  
**URBANISMO**

**VIVIANE MARIA JALES REGO**

**CIDADE, ENTORNOS E TRÊS PRAÇAS: FORMAS E VIDAS**  
**URBANAS NO CORREDOR CULTURAL DE MOSSORÓ - RN**

**JOÃO PESSOA**

**2024**

**VIVIANE MARIA JALES REGO**

**CIDADE, ENTORNOS E TRÊS PRAÇAS: FORMAS E VIDAS  
URBANAS NO CORREDOR CULTURAL DE MOSSORÓ - RN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como requisito para obtenção do título de Mestre em Arquitetura e Urbanismo.

**Linha de Pesquisa:** Projeto do Edifício e da Cidade

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Lucy Donegan

**JOÃO PESSOA**

**2024**

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

R343c Rego, Viviane Maria Jales.

Cidade, entornos e três praças : formas e vidas  
urbanas no Corredor Cultural de Mossoró - RN / Viviane  
Maria Jales Rego. - João Pessoa, 2024.

116 f. : il.

Orientação: Lucy Donegan.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CT.

1. Espaço urbano - Corredor Cultural. 2. Encontros -  
Espaços públicos. 3. Sintaxe espacial. 4. Forma urbana.  
5. Vitalidade urbana. I. Donegan, Lucy. II. Título.

UFPB/BC

CDU 911.375.5(043)



**UFPB - Universidade Federal da Paraíba**  
**CT - Centro de Tecnologia**  
**PPGAU - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**



Ata de defesa final de dissertação, requisito para obtenção do diploma do curso de mestrado do PPGAU-UFPB.


Aos trinta dias do mês de julho de 2024, às 14:00 horas, através da plataforma Google Meet (<https://meet.google.com/ahk-wkbo-shj>), houve a defesa do trabalho final de cujo título é “Cidade, entornos e três praças: formas e vidas urbanas no Corredor Cultural em Mossoró - RN”, vinculado à linha de pesquisa Projeto do Edifício e da Cidade, apresentado pela discente Viviane Maria Jales Rego, matrícula 20221016350. A Banca Examinadora foi composta pelos professores doutores: Lucy Donegan (Orientadora – PPGAU/UFPB) presidente da banca; Lucas Figueiredo de Medeiros (Avaliador Interno – PPGAU/UFPB) e Renato Tibiriçá de Saboya (Avaliador Externo – UFSC). Iniciado os trabalhos, a discente fez uma exposição oral, em seguida houve arguição pelos examinadores. Ao final da defesa, a banca se reuniu reservadamente e considerou o trabalho:

**(X) APROVADO    ( ) INSUFICIENTE    ( ) REPROVADO**


**Observação:** Considerar a possibilidade de colocar “Mossoró” no título e as demais observações feitas pela banca.

**Recomendado para concorrer premiação: (X) Sim    ( ) Não**  
**Recomendado para publicação: (X) Sim    ( ) Não**

Nada mais havendo, os trabalhos foram encerrados e em seguida foi lavrada a presente ata que vai assinada por mim, Lucy Donegan, pelos membros da Comissão Examinadora e discente.

Documento assinado digitalmente  
 **LUCY DONEGAN**  
Data: 31/07/2024 10:20:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


\_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lucy Donegan  
(Orientadora/Presidente – UFPB)

Documento assinado digitalmente  
 **LUCAS FIGUEIREDO DE MEDEIROS**  
Data: 06/08/2024 08:49:10-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Lucas Figueiredo de Medeiros  
(Avaliador Interno – UFPB)

Renato Tibiriçá de Saboya:55873650187  
Digitally signed by Renato Tibiriçá de Saboya:55873650187  
DN: cn=Renato Tibiriçá de Saboya:55873650187, c=BR, o=ICPEdu, ou=UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina, email=rtssaboya@gmail.com  
Date: 2024.08.08 09:32:09 -0300

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Renato Tibiriçá de Saboya  
(Avaliador Externo – UFSC)

Documento assinado digitalmente  
 **VIVIANE MARIA JALES REGO**  
Data: 01/08/2024 10:30:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

\_\_\_\_\_  
Viviane Maria Jales Rego  
(Discente)



## AGRADECIMENTOS

Às pessoas que cruzaram meu caminho de alguma forma nesses últimos dois anos, ou às que já estavam nele, enfatizo aqui meus sinceros agradecimentos. Entendo e reconheço que esse percurso teria sido menos agradável e bonito sem vocês.

Primeiramente, à Lucy Donegan, quem ampliou minha visão sobre o mundo da pesquisa, me apresentando sintaxe espacial, Python e inúmeros avanços acadêmicos. Reconheço o privilégio principalmente ao me incentivar em momentos de ansiedade e descrença própria, por descomplicar minhas ideias e maximizar minha coragem e autoestima. Certamente, não poderia ter sido orientada por outra pessoa nesse momento.

Aos professores da banca, Renato Saboya e Lucas Figueiredo, pelas considerações nas etapas de qualificação e defesa final, com percepções minuciosas que aperfeiçoaram a pesquisa. Aos demais professores da Universidade Federal da Paraíba, cujas disciplinas impulsionaram conhecimento e organização durante as etapas da dissertação. À agência CAPES, pelo apoio financeiro durante o período de desenvolvimento do mestrado.

A minha família, em especial, aos meus pais, Vanúbia e Euclides, minhas irmãs, Vanessa e Vanielle, que estão comigo em todas as minhas conquistas, celebrar com vocês sempre aquece meu coração, espero comemorar outros momentos que ainda virão. A minha avó paterna, Josefa, e minha tia Jusirema, que sempre torcem por mim e me ligam diversas vezes para saber quando volto a Mossoró, para ganhar um abraço. Ao meu avô paterno, Agesilau (*in memoriam*), que, ao final de sua jornada, esquecia muitas coisas, mas lembrava do meu nome e da minha voz, e também da Praia de Tambaú, em João Pessoa (é mesmo muito bonita). Aos meus avós maternos, Dalila e Francisco (*in memoriam*), que não acompanharam essa etapa da minha vida, mas sei que de algum lugar comemoram comigo. Ao meu cunhado Rodrigo, pelo apoio e incentivo, torço igualmente pelas suas realizações.

Aos meus amigos de Mossoró, em especial, Marina, minha companheira de jornada, quem eu encontrei na vida há 10 anos e continuo encontrando todos os dias, você mora na minha alma. A minha amiga Pricila, que não importa a distância e o

tempo sem me ver, o carinho sempre é o mesmo, como se tivéssemos nos encontrado ontem. A minha amiga Ariel, a que eu conheço tem um tempo, mas só descobri de verdade agora, que privilégio o meu te acompanhar. A vocês três, que me acalmaram em momentos de ansiedade e também me ajudaram na aplicação dos questionários, todo meu amor, admiração e gratidão.

Aos meus amigos que conheci em João Pessoa, que me ensinaram a me descobrir para além da zona de conforto, que eu nem sabia que estava. A Ricardo, minha primeira conexão no Mestrado, aos momentos de amizade, companheirismo e afeto, tudo foi mais leve por sua causa. A Abraão, a pessoa mais carinhosa, paciente e querida, que me ensinou QGIS e me guiou em caminhos menos ansiosos, em diversos sentidos. A Jéssica, que chegou atrasada no Mestrado, mas não na minha vida, por todos os momentos que continuaremos vivendo, por me ler tão bem. A Ana Clara, que fugiu da nossa rotina acolhedora para viver outros sonhos, além do Mestrado, torço por você de um lugarzinho especial no meu coração. A Ângela, que me tornou mãe de planta e com quem compartilhei momentos felizes nas disciplinas e nos intervalos. Às amigadas que chegaram por último, mas que felizmente me encontraram, em especial, Débora, que gosto tanto da companhia. A todos vocês, que me fizeram descobrir versões mais bonitas de mim.

A minha psicóloga Maially, que antes mesmo de passar no processo seletivo do Mestrado, já me acompanhava. Me ouviu atentamente em todas as sessões, me encontrou insegura e um pouco perdida, mas hoje me vê confiante e empolgada pelos próximos passos, mesmo que eu não saiba ao certo quais serão. Agradeço o acolhimento contínuo, me sinto sempre abraçada.

E a Viviane de 14 anos, que sempre estará em mim, seus sonhos também são meus.

## RESUMO

Esta dissertação investiga centralidade, forma e usos, focando na vitalidade urbana de três praças do Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbino, em Mossoró (RN). Estudos ligam localização e forma em espaços públicos com o uso de pessoas e intensidades diversas, destacando padrões espaciais e atividades favorecendo vida social e microeconômica. O Corredor Cultural – com nove praças - é divulgado como “Coração Cultural da cidade”, enquanto estudos existentes o descrevem como tendo usos segmentados. Ainda não foi estudado, especificamente, relações entre forma e usos no Corredor Cultural e entre trechos desse espaço. Esta pesquisa investiga a hipótese que o Corredor Cultural é usado por pessoas diversas, ligado à localização central na cidade, e que existem trechos diferentes, com relações distintas entre forma e vitalidade urbana. A centralidade do Corredor Cultural foi investigada pela sintaxe espacial, e três praças foram selecionadas para relacionar forma urbana (usos do solo, edificações) do entorno caminhável e imediato, com vitalidade urbana. Vitalidade urbana foi investigada por intensidade (com mapeamento comportamental) e diversidade de usos (com questionários). Resultados confirmam o Corredor Cultural como muito integrado na cidade e usado por pessoas diversas, com variações nas três praças que se relacionaram a usos variados. A praça menos acessível atraiu menos pessoas e variedades de grupos, com menos endereços no entorno. As outras praças, mais centrais, tiveram mais frequentadores, entretanto, com proporções de gênero e temporalidades distintas. Resultados avançam em entender complexidades do Corredor Cultural que não parece segmentado, mas que representa vários tipos de vidas urbanas.

Palavras-chave: Corredor Cultural; encontros; sintaxe espacial; forma urbana; vitalidade urbana.

## **ABSTRACT**

This dissertation investigates centrality, form and uses, focusing on three squares of the Professor Antônio Gonzaga Chimbino Cultural Corridor, in Mossoró (RN). Studies relate location and form in public spaces with diverse intensities and people, underlying spatial patterns and activities that favour social and microeconomic life. The Cultural Corridor – with nine squares – is publicized as “the city’s cultural heart”, while existing studies describe it as having segmented uses. It has not yet been studied, specifically, relations between form and uses at the Corridor, and at different sections of this space. This research investigates the hypothesis that the Cultural Corridor is used by diverse people, related with its central location in the city, and that there are different sections, with different relations between urban form and vitality. The Cultural Corridor centrality was investigated via space syntax, and three squares were selected to relate urban form (land uses, buildings) of the immediate and walkable surroundings, with urban vitality. Urban vitality was investigated by intensity (with behaviour mapping) and diversity of uses (questionnaire survey). Results confirm the Cultural Corridor as very integrated in the city and used by diverse people, varying between the squares, related to varying uses. The least accessible square attracted less people and variety of groups, with less surrounding addresses. The other squares, more central, had more frequenters, however, with different gender and temporal proportions. Results advance in understanding complexities of a Cultural Corridor that does not seem segmented, rather representing many types of urban lives.

Key Words: Cultural Corridor; encounters; space syntax; urban form; urban vitality.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Teatro Municipal em turnos diferentes. ....	9
Figura 2 - Espaços Públicos do Corredor Cultural: A. Skate Park; B. Praça de Eventos; C. Estação das Artes; D. Praça do Patins; E. Praça dos Esportes.....	31
Figura 3 - Área Privada do Corredor Cultural: Parque da Criança. ....	32
Figura 4 - Espaços coletivos do Corredor Cultural: A. Teatro Municipal; B. Memorial da Resistência; C. Praça da Convivência. ....	32
Figura 5 - Mapa de localização do Corredor Cultural em Mossoró/RN. ....	45
Figura 6 – Divisão de bairros da cidade de Mossoró/RN. ....	46
Figura 7 - Trechos do Corredor Cultural. ....	46
Figura 8 - Mapa de Integração Axial Global. ....	48
Figura 9- Mapa de Integração Axial Local. ....	49
Figura 10 – Mapa de Integração ASA Global. ....	50
Figura 11 – Mapa de Integração ASA R1000. ....	51
Figura 12 – Mapa de Integração ASA R500. ....	51
Figura 13 – Mapa de Integração ASA R1500. ....	52
Figura 14 – Mapa de Integração ASA R5000. ....	53
Figura 15 - Mapa de Choice Angular (ASA). ....	54
Figura 16 - Mapa do recorte de estudo: entorno caminhável. ....	56
Figura 17 - Mapa de usos do solo. ....	57
Figura 18 - Classificação de usos do solo nas frentes das praças.....	60
Figura 19 - Frente de quadra, lado leste da Praça de Eventos. ....	62
Figura 20 - Classificação dos tipos arquitetônicos nas frentes das praças .....	63
Figura 21 - Equipamentos das praças.....	64
Figura 22 - Brinquedos infantis e barraquinhas de comida na Praça de Eventos. ....	65
Figura 23 - Escadaria e assentos laterais na Praça do Teatro. ....	65
Figura 24 – Lugares com assento: à esquerda, área com banco, mesas e cadeiras; à direita, área do quiosque. ....	66
Figura 25 - Áreas verdes: Praça de Eventos.....	67
Figura 26 - Áreas verdes: Praça do Teatro.....	67
Figura 27 - Áreas verdes: Praça dos Esportes.....	68
Figura 28 - Recorte específico de estudo.....	69

Figura 29 - Gênero dos frequentadores por praça. ....	71
Figura 30 - Distribuição de gênero por turno na Praça de Eventos. ....	72
Figura 31 - Distribuição de gênero por turno na Praça do Teatro. ....	73
Figura 32 - Distribuição de gênero por turno na Praça dos Esportes. ....	74
Figura 33 - Distribuição espacial de gênero na noite mais frequentada. ....	74
Figura 34 - Concentração de pessoas por dia de visita. ....	76
Figura 35 - Bairros de moradia dos respondentes. ....	84

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Classificação dos usos do solo.....	58
Gráfico 2 - MXI por setores. ....	59
Gráfico 3 - Classificação dos usos do solo nas frentes das praças.....	61
Gráfico 4 - Distribuição de pessoas por dia de visita.....	76
Gráfico 5 - Ciclo de vida dos frequentadores por praça. ....	78
Gráfico 6 - Faixa etária dos respondentes. ....	79
Gráfico 7 - Nível de escolaridade dos respondentes.....	80
Gráfico 8 - Companhia para ida às praças. ....	81
Gráfico 9 - Frequência de idas às praças.....	81
Gráfico 10 - Mobilidade dos respondentes. ....	82
Gráfico 11 - Relação idade, mobilidade e deslocamentos (km) de moradores mossoroenses. ....	83
Gráfico 12 - Distância das praças aos bairros de moradia, distribuídos por gênero. ....	85
Gráfico 13 - Trecho do Corredor Cultural mais frequentado.....	86
Gráfico 14 - Segundo trecho do Corredor Cultural mais frequentado. ....	87

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Informações registradas no mapeamento comportamental. ....	39
Quadro 2 – Cronograma geral das etapas de investigação e atividades da dissertação. .....	42
Quadro 3 - Cronograma das etapas de aplicação dos questionários.....	42
Quadro 4 - Cronograma de registro do mapeamento comportamental. ....	43
Quadro 5 - Bairros não registrados e mais respondidos nos questionários. ....	84



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Valores médios de centralidade.....	55
Tabela 2 - Alcance de quadras e endereços dos entornos.....	57
Tabela 3 - Área em metro quadrado das praças de estudo.....	60
Tabela 4 - Concentração de pessoas por metro quadrado.....	70
Tabela 5 - Concentração de pessoas no dia mais frequentado.....	70
Tabela 6 - Distribuição de gênero por praça.....	71
Tabela 7 - Concentração de gênero na noite mais frequentada.....	75
Tabela 8 - Atividades registradas nas praças.....	78

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADL	Adolescente
ADT	Adulto
ASA	<i>Angular Segment Analysis</i>
BR	Brasil
C	Criança
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
EXPOFRUIT	Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada
F	Feminino
FEMEA	Feira de Mulheres Empreendedoras
G. Fluído	Gênero Fluído
I	Idoso
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Km	Quilômetro
M	Masculino
M <sup>2</sup>	Metro quadrado
MCJ	Mossoró Cidade Junina
Min	Minuto
MXI	<i>Mixed-use index</i>
N. Binário	Não Binário
NE	Nordeste
OSM	<i>Open Street Map</i>
PE	Pernambuco

PB	Paraíba
PPGAU	Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo
QGIS	Quantum GIS
R	Raio
RCL	<i>Road Centre Lines</i>
RN	Rio Grande do Norte
Rn	Raio “n” global
SC	Santa Catarina
SE	Sintaxe do Espaço
SIDRA	Sistema IBGE de Recuperação Automática
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UF	Unidade Federativa
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
ZE3	Zona Especial da Avenida Rio Branco

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1. O objeto de análise .....	11
1.2. Problemática .....	12
1.3. Objetivos da pesquisa .....	13
1.3.1. Objetivo geral .....	13
1.3.2. Objetivos específicos .....	14
1.4. Estrutura norteadora .....	14
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO .....</b>	<b>16</b>
2.1. Espaços públicos e coletivos de lazer .....	16
2.2. Relação espaço e sociedade: sintaxe e configuração .....	17
2.3. Forma urbana: caminhabilidade e vitalidade urbana .....	22
2.4. Investigações em campo: usos e público .....	24
2.5. Corredor Cultural em Mossoró .....	27
2.5.1. Mossoró: construção de polo comercial e empreendedor .....	27
2.5.2. Direcionamentos ao embelezamento da cidade .....	28
2.6. Ponderações sobre o tema e questões de pesquisa .....	33
<b>3. DADOS E MÉTODOS .....</b>	<b>36</b>
3.1. Etapas de investigação .....	36
3.1.1. A cidade .....	36
3.1.2. O entorno caminhável .....	37
3.2. O entorno imediato: investigações em campo .....	38
3.2.1. Mapeamento comportamental .....	39
3.2.2. Aplicação de questionários .....	40
3.2.3. Planejamento das etapas de investigação .....	41
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>44</b>

4.1.	Localizando do objeto de análise .....	44
4.2.	Centralidade na malha .....	47
4.3.	Forma urbana e usos do solo.....	55
4.3.1.	Usos do solo e tipos arquitetônicos nas frentes de quadra .....	60
4.3.2.	Equipamentos e áreas verdes.....	63
4.4.	Intensidade, temporalidade e posição na malha .....	69
4.5.	Quem, como e de onde? .....	79
<b>5.</b>	<b>DISCUSSÃO .....</b>	<b>88</b>
5.1.	Questões de pesquisa e hipóteses .....	88
5.2.	Acessibilidade e vitalidade urbana no Corredor Cultural .....	93
<b>6.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>99</b>
<b>7.</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
<b>8.</b>	<b>APÊNDICE .....</b>	<b>107</b>
8.1.	Modelo de questionário .....	107
8.2.	Etapas para submissão de questionário (CEP).....	108

## 1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, a dissertação é brevemente contextualizada, com o objeto de estudo, principais questões norteadoras e finaliza apresentando a estrutura da pesquisa. O referencial teórico-metodológico e a lacuna serão melhor aprofundados nos próximos capítulos, mas, a seguir, são apresentadas impressões iniciais e observações empíricas sobre a pesquisa.

Essa pesquisa foi motivada por vivências pessoais em Mossoró, no Rio Grande do Norte. Observações cotidianas pareciam apontar o Corredor Cultural da cidade como um espaço experimentado de diferentes formas, com múltiplas atividades ligadas ao lazer e turismo, distribuídas em diferentes trechos. Desse modo, despertou o interesse pelo estudo de padrões socioespaciais no setor, nomeado Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbinho. Apesar de parecer usado de modos diversos, com o início das investigações, não foram identificados estudos focando na diversidade de usos em termos de público, intensidade de usos, atividades, temporalidade e ocupação em trechos diferentes. E também sobre como essas mudanças poderiam estar ligadas aos equipamentos e à forma espacial e construída.

Impressões iniciais são compartilhadas nos registros da figura 1, destacando um mesmo equipamento, o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado, com características de temporalidade (turno e dia de visita) distintas, atraindo diferentes quantidades de pessoas. O registro ao lado esquerdo foi feito em uma quinta-feira do mês de novembro de 2023, no turno matutino, com pouca presença de pessoas; ao lado direito, fotografia tirada em um sábado de março de 2024, no turno noturno, com maior intensidade de uso por frequentadores.

Figura 1 - Teatro Municipal em turnos diferentes.



Fonte: Acervo pessoal (2023).

Estudos existentes sobre o Corredor Cultural enfatizaram investigações principalmente nas áreas de história, política, turismo e cultura. Discussões mais frequentes abordaram a formação histórica dos trechos, envolvendo temáticas como políticas públicas e economia (CASTRO, 2012; NASCIMENTO; BESERRA, 2011), e transformações territoriais decorrentes da implantação do Corredor Cultural, abordando o impacto das festividades locais no turismo (AMARAL, 2008; AMARAL; SILVA; TEIXEIRA, 2007). Entendendo o papel dos espaços públicos na cidade como possíveis locais de encontro (GEHL, 2013) e negociações de diferenças entre pessoas (HOLANDA, 2010), esta dissertação investiga possíveis diferenças entre trechos do Corredor Cultural, quanto à localização, forma e presença de pessoas.

A centralidade do Corredor Cultural na malha urbana foi investigada conforme o referencial da sintaxe espacial, no contexto de cidade (HILLIER, 2007; HILLIER; HANSON, 1984; TURNER, 2005, 2007). Aproximando-se mais do objeto de análise, no entorno caminhável, características da forma foram ligadas à potenciais atrativos e usos do solo (HANSEN, 1959; KRETZER; SABOYA, 2020; SEVTSUK; KALVO; EKMEKCI, 2016). A nível mais específico, no entorno imediato, foram investigados público, frequência e temporalidade, associados à intensidade e variedade de usos, (BARAN et al., 2014; LUZ; KUHNEN, 2013; WHYTE, 2009). O recorte de estudo da

dissertação apresenta-se em diferentes escalas de abrangência, afunilando a perspectiva de investigação à medida que se aproxima dos trechos do Corredor Cultural.

### **1.1. O objeto de análise**

O Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbinho, objeto de análise desta pesquisa, é uma sequência de espaços públicos ou coletivos posicionados na região central e mais antiga de Mossoró. Localizada no Rio Grande do Norte, a cidade conta com uma população residente de 264.577 habitantes e uma área territorial de 2.099,334km<sup>2</sup> (IBGE, 2022). Inaugurado em 2008, o Corredor aproxima 1350 metros lineares, sendo apontado por estudos como proposta de embelezamento e cenário urbano (SOARES, 2015), com o intuito de melhorar a imagem da cidade, considerada “moderna e promissora” (CASTRO, 2012, p. 113).

Situa-se entre as faixas de rolamento esquerda e direita da Avenida Rio Branco, uma das principais vias responsáveis por conectar a área central com as demais regiões da cidade (CASTRO, 2012). Voltado para o turismo e lazer cultural, apresenta nove quadras consecutivas, constituindo espaços com funções variadas, para públicos com diferentes faixas etárias. Integra um parque infantil – Parque da Criança –, equipamentos com áreas esportivas – Skate Park, Praça do Patins e Praça dos Esportes –, uma praça direcionada à gastronomia – Praça da Convivência –, trechos destinados a eventos na cidade – Praça de Eventos e Estação das Artes – e áreas culturais, como o Teatro Municipal e o Memorial da Resistência.

Estudos anteriores apontaram o Corredor Cultural como ponto de atração para regiões vizinhas, principalmente em épocas festivas e datas comemorativas, indicando transformações na dinâmica territorial (AMARAL, 2008; AMARAL; SILVA; TEIXEIRA, 2007). Houve uma mudança gradativa na ocupação da área central da cidade, adequando funções e atividades à comercialização do complexo e entorno próximo, tornando-o um cartão postal (DAMASCENA JÚNIOR; SOARES, 2019; NASCIMENTO; BESERRA, 2011; SOARES, 2015). Assim, é designado como o “Coração Cultural da cidade” por abrigar espaços temáticos ligados a grande parte da atividade artística e cultural da região (CASTRO, 2012). A identificação tornou-se contribuinte para que Mossoró obtivesse reconhecimento como a Capital da Cultura



do Estado em 2023, a partir de um projeto de lei da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte<sup>1</sup>.

Nesta dissertação, foi investigada a centralidade do objeto de análise na cidade de Mossoró, relacionando a características do conjunto construído e vitalidade urbana em trechos diferentes do Corredor Cultural. Busca-se entender como trechos específicos do Corredor Cultural são utilizados, entendendo aspectos ligados à localização, perfil social, frequência e temporalidade – quem frequenta, de onde vêm, quando e como usufrui.

## 1.2. Problemática

Espaços públicos e coletivos de lazer revelam possibilidades de usos que abrangem funções diversas, estimulando encontros entre pessoas (WHYTE, 2009). No Nordeste brasileiro, o desenvolvimento da atividade turística se expande para além das áreas litorâneas, constatando a interiorização dos deslocamentos para descanso e a ampliação da infraestrutura local (AMARAL; SILVA; TEIXEIRA, 2007). Tal situação adequa-se à realidade de Mossoró, sendo um dos motivos o Corredor Cultural.

Órgãos públicos como a Prefeitura Municipal<sup>2</sup>, e meios digitais de divulgação como o Jornal Tribuna do Norte (2010) e o site Mossoró Online (COSTA, 2023) citaram o Corredor Cultural como um dos maiores locais para concentração de pessoas em Mossoró. Tal afirmação foi embasada devido às possibilidades de uso dos trechos do Corredor Cultural (JORNAL TRIBUNA DO NORTE, 2010), relacionando alternativas de atividades a um maior número de visitantes, indicando esses espaços como pontos de lazer, sociabilidade, práticas esportivas e de consumo. Para Amaral (2008), a dinâmica cultural e do turismo é o diferencial da cidade, que a faz ser divulgada e conhecida em maiores escalas, com o Corredor Cultural como um dos principais focos.

---

<sup>1</sup> Em 31 de agosto de 2023, projeto de lei é aprovado pela Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte, que reconhece Mossoró como capital da cultura do Estado. Disponível em: <<https://www.al.rn.leg.br/noticia/28845/comissao-de-educacao-da-alrn-aprova-mossoro-como-capital-da-cultura-do-estado#:~:text=A%20Comiss%C3%A3o%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%2C%20Ci%C3%AAn cia,capital%20da%20cultura%20do%20Estado.>>>. Acesso em: 21 de março de 2024.

<sup>2</sup> Portal com informações sobre a história, geografia, economia, população, turismo, símbolos e cultura de Mossoró. Disponível em: <<https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/cultura>>. Acesso em: 29 de maio de 2022.

Em contradição, estudos divergem quando tratam do Corredor Cultural como espaço de encontros. Autores como Soares (2015), Damascena Júnior e Soares (2019) apontaram-no como um cenário urbano, local para “espetáculos grandiosos” e associado ao visível e previsto, para atrair atenção de frequentadores. São espaços “programados para diferenciar e segmentar, não promovendo encontros espontâneos, troca social ou movimento entre desiguais” (SOARES, 2015, p. 105). Em concordância, Castro (2012) descreve o Corredor Cultural enquanto espaço de poucos, principalmente daqueles com alto grau de escolaridade, turistas e dos que podem pagar para consumir.

Apesar das perspectivas encontradas em estudos, observações cotidianas parecem apontar para uma diversidade de situações e usos, com mais ou menos vitalidade urbana em trechos e em horários diversos. Considerando que em contextos mais específicos de análise – apresentados no capítulo de dados e métodos e no de resultados –, esta dissertação investigou três situações diferentes, a pesquisa se desenvolve, portanto, em resposta às questões:

- a. Como o Corredor Cultural se caracteriza em termos de centralidade morfológica, em escala de cidade e vizinhança, em Mossoró?
- b. Como se caracteriza forma urbana e usos do solo em três praças do Corredor Cultural e no entorno caminhável, promovendo ou dificultando vitalidade urbana?
- c. Como se caracteriza a vitalidade urbana em três praças do Corredor Cultural, em termos de intensidade e perfis de usuários? E como pode estar conectado à forma e aos equipamentos?

Nesta dissertação, foi construída uma narrativa de investigações alinhada às questões de pesquisa. Em dimensões mais amplas, foi analisada a centralidade do objeto de estudo na cidade. No contexto do entorno caminhável, aprofundou-se sobre características da forma urbana, potenciais atrativos e usos do solo e à nível do entorno imediato, características de uso e perfil social dos frequentadores. Assim, seguem os objetivos da pesquisa.

### **1.3. Objetivos da pesquisa**

#### **1.3.1. Objetivo geral**

Esta pesquisa objetiva investigar localização, forma, usos e diversidade de pessoas em espaços públicos específicos do Corredor Cultural, em Mossoró (RN), para entender como pode representar um espaço de usos diversos e possíveis encontros entre diferentes, e como diferenças entre trechos podem indicar relações entre forma e variedade de uso dos espaços, ligados a características de vitalidade urbana.

### 1.3.2. Objetivos específicos

- a. Analisar a localização do Corredor Cultural e de três trechos específicos, considerando sua posição na malha urbana em diferentes escalas, para entender centralidade morfológica e posicionamento de usos;
- b. Caracterizar a diversidade de usos do solo e relacionar a atributos de vitalidade urbana, associando à presença de pessoas nos espaços;
- c. Investigar possíveis diferenças de frequência, temporalidade e uso entre três trechos do Corredor Cultural, afim de relacionar a possíveis ligações com a forma urbana e edificação;
- d. Investigar o perfil social dos frequentadores e o alcance a diferentes vizinhanças para entender a qualidade de uso dos espaços e o Corredor Cultural como espaço de encontros.

## 1.4. Estrutura norteadora

A dissertação está dividida nas seguintes partes: o **capítulo 1** introduz brevemente o objeto de análise, a problemática, objetivos de pesquisa e estrutura norteadora indicando temáticas principais. O **capítulo 2** articula referências teórico-metodológicas. Primeiro, estudos sobre espaços públicos e coletivos, entendendo sua relação com a vida urbana. Em seguida, a configuração do espaço, investigando a centralidade do Corredor Cultural na cidade, com a ferramenta da sintaxe espacial. Também são apresentados estudos que comparam características da forma urbana e diversidade de usos do solo. Segue apresentando investigações em campo, com estudos que utilizaram mapeamento comportamental e questionários para entender uso e público. Logo depois, mais detalhadamente, o objeto de estudo conforme o que já foi investigado em outras pesquisas, quanto ao processo de formação de Mossoró

e do Corredor Cultural. Por último, faz ponderações sobre o tema, indicando temáticas centrais do referencial teórico-metodológico, apresenta a hipótese de pesquisa, lacunas encontradas e retoma questões norteadoras do trabalho.

O **capítulo 3** descreve os materiais e métodos, primeiro, as etapas de investigação, apresentando os diferentes recortes de estudo considerados na pesquisa. Em sequência, descreve essas etapas, abordando dados e métodos utilizados para alcance de informações apresentadas nos resultados, sobre localização, conjunto construído e investigações *in loco*. A última parte deste capítulo aborda os cronogramas ao qual a pesquisa se desenvolveu, informando as etapas de investigação desenvolvidas e concluídas.

O **capítulo 4** apresenta os resultados alcançados pela pesquisa. Inicialmente, sobre a centralidade do Corredor Cultural na malha urbana, em diferentes escalas. Em seguida, quanto à forma urbana e usos do solo em diferentes trechos da área de estudo. Por fim, sobre o mapeamento comportamental e aplicação de questionários, desenvolvidos em campo.

O **capítulo 5** discute os resultados, inicialmente, as questões norteadoras da pesquisa e as hipóteses levantadas. Versa, em continuidade, discussões sobre os achados, retomando estudos brevemente e analisando variações na cidade, na vizinhança e em trechos específicos do Corredor Cultural.

O **capítulo 6** encerra com as considerações finais da dissertação, relacionando, de forma mais ampla, as análises aos resultados encontrados. Menciona também limitações de pesquisa e próximos passos.

Após as referências utilizadas nesta dissertação (**capítulo 7**), o volume escrito é finalizado com os apêndices (**capítulo 8**), incluindo o modelo utilizado durante a aplicação dos questionários e as etapas para submissão de questionários, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

Este capítulo embasa a dissertação, contextualizando premissas de pesquisa. Inicia abordando sobre espaços públicos e coletivos de lazer, apontando conceitos e distinguindo tipos de acesso aos trechos do Corredor Cultural. Segue apresentando a relação entre espaço e sociedade a partir do ferramental teórico-metodológico da sintaxe do espaço. Em sequência, forma e usos são relacionados a variáveis de vitalidade urbana, depois, sobre pesquisas que utilizaram investigações feitas em campo. Aproximando o embasamento do objeto de estudo, também é abordado brevemente o processo de formação da cidade de Mossoró e do Corredor Cultural, entendendo a relevância e lacunas do estudo, e em sequência, se apresentam as hipóteses de pesquisa e retoma questões norteadoras.

### **2.1. Espaços públicos e coletivos de lazer**

Espaços públicos e coletivos são comumente descritos como locais que aproximam diferentes pessoas, essenciais para a organização urbana por estarem vinculados à socialização e lazer. Panerai (2006) e Macedo (1995) definiram espaços públicos como livres de edificações, trechos de fluxo cotidiano e permeabilidades da malha, incluindo ruas e vielas, bulevares e avenidas, praças, largos, parques, jardins, praias e outros. Em termos de espaço e sociedade, o conceito de áreas públicas de lazer aproxima-se da definição de França (2020): espaço favorável ao encontro entre diferentes e a possibilidades de fluxos dos indivíduos. Para Hertzberger (2005) é sinônimo do alcance irrestrito, acessível e mantido por todos; o oposto, espaços privados, são áreas de acesso controlado por um grupo ou indivíduo.

Espaços coletivos, para Hertzberger (2005, p. 16), são sinônimos de “semipúblicos ou semiprivados”, descrevendo áreas de transição entre o acesso livre e controlado. Para Gehl (2013), são nomeados como “espaços entre edifícios”, incluindo atividades humanas desenvolvidas em áreas comuns da cidade. Rossini (2013) os denomina como “espaços híbridos”, descrevendo-os em estudo sobre a cidade de Hong Kong: a densificação da cidade e a complexidade de fluxos diários levaram ao surgimento de espaços coletivos dentro de propriedades privadas. Aproxima-se também da definição estabelecida por Lima (2022): espaços coletivos são espaços de uso múltiplo que podem apoiar redes de infraestrutura, relações econômicas e lazer, apresentando simultaneamente áreas públicas e privadas.

Estudos que investigaram espaços públicos e coletivos encontraram diferenciações de uso sob diferentes perspectivas de análise. Serpa (2008) investigou o papel dos espaços públicos em Salvador, na Bahia, sob a ótica das políticas de requalificação urbana como processos de embelezamento urbano, direcionados ao caráter mercadológico de consumo. Segundo o autor, na segunda metade dos anos 1990, parques, praças e jardins públicos eram utilizados como vitrine na cidade, período marcado pela criação e reabilitação de espaços públicos, adotados por empresas privadas. Entretanto, achados de Serpa (2008) apontaram diferentes formas de apropriação e perfil social de frequentadores, com abandono das áreas populares e valorização de espaços públicos, principalmente parques, na orla e em proximidades nobres, condicionando controle social de quem acessa esses lugares.

França (2020) investigou espaços públicos de lazer na Orla Portal da Amazônia, na cidade de Belém, no Pará, sob a perspectiva de uso dos espaços e fluxo de pessoas, relacionando à localização dos equipamentos na cidade. Entendido como o maior espaço público de lazer situado em orla urbana, o projeto realocou moradores para construção do projeto de embelezamento urbano. Resultados alcançados com entrevistas apontaram que espaços de lazer com pagamento de taxas concentraram menor movimentação, a falta de segurança pública – entendida como preservação da integridade física – também afetou negativamente a presença de pessoas. Bairros vizinhos a esse trecho da orla reuniram a maioria dos frequentadores do Portal da Amazônia, apontando a curta distância como um fator favorável ao interesse de uso para prática de atividades físicas.

O papel dos espaços públicos e coletivos está relacionado com o potencial de convites para idas, permanência e encontros (GEHL, 2013) e interliga-se a variáveis como centralidade, frequência de uso, fluxo e perfil social.

## **2.2. Relação espaço e sociedade: sintaxe e configuração**

Estudos também ligaram aspectos da forma do espaço, uso e comportamento humano a atributos ligados à acessibilidade, vindo de diferentes tipos de abordagens. Kropf (2022) fez uma revisão sobre abordagens da morfologia urbana, alguns aproximaram a definição à forma física, distinguindo elementos como quarteirão, lote e rua, e outros relacionaram à estrutura espacial, compreendendo o vínculo entre espaço e sociedade. Achados identificaram forma física e uso dos espaços como

aspectos pertencentes a todas as abordagens investigadas. Relações temporais também se destacaram, entendendo que a sociedade modifica o espaço constantemente no decorrer do tempo (KROPF, 2022). Adquirindo novas formas e funções, o espaço urbano é mediado pelas práticas sociais, observadas frequentemente em espaços com capacidade para promover encontros entre pessoas (GEHL, 2013).

Harvey (2012), discutiu “espaço” como palavra-chave de múltiplas perspectivas, relacionando conceitos de diferentes estudos. Para o autor, o espaço pode ser entendido como absoluto – fixo, da propriedade privada, com localização definida, como ruas, edifícios e cidades; relativo – espaço ligado ao tempo, aproximando variáveis como relações topológicas<sup>3</sup>, circulação e fluxo de pessoas; e relacional – modificações no espaço que variam conforme fatores do entorno, a exemplo das relações sociais. Como resultado, o espaço pode ser mais de um conceito simultaneamente, dependendo de como as atividades humanas o organizam.

A relação entre espaço e sociedade pode ser interpretada pela teoria da Lógica Social do Espaço, ou sintaxe do espaço (SE), estabelecida inicialmente por Bill Hillier e Julienne Hanson no livro *The Social Logic of Space* (1984). Versa sobre como a organização do espaço interfere na sociedade e como processos sociais também interferem nessa composição. O espaço e a arquitetura são entendidos primordialmente como variáveis independentes, importantes para interpretar usos no espaço. São vistos como um conjunto de barreiras e permeabilidades, no qual o conjunto construído são os cheios e a configuração espacial, os vazios (HILLIER; HANSON, 1984).

Hillier (2007), em seu livro *Space is the machine: a configurational theory of architecture*, publicado primeiramente em 1996, reuniu avanços de pesquisas da teoria apresentada em 1984. O livro versa sobre fundamentos da natureza espacial e o funcionamento de edifícios e cidades, com referências que analisaram potenciais de movimento entre espaços de ocupação ou dentro e fora de tais espaços. Dentre resultados, encontraram que pessoas tendem a se deslocar linearmente para espaços mais fáceis de acessar, estando associados à concepção de elementos lineares nas

---

<sup>3</sup> Rotas interpretadas na malha viária considerando menos mudanças de direção ou passos topológicos.

idades, como ruas e avenidas. A ocupação, entretanto, tende a acontecer mais em espaços convexos, entendidos como praças ou espaços públicos abertos.

O alcance a diferentes vizinhanças em espaços convexos foi investigado na Suécia por Marcus e Legeby (2012), a partir do ferramental teórico-metodológico da sintaxe espacial. Abordaram que espaços públicos incentivam o encontro entre grupos, algo menos percebido em espaços privados, que limitam oportunidades de encontros. Estudaram a relação entre espaços convexos e presença de pessoas interligada ao conceito de capital social e espacial mais positivos – entendidas como redes que transmitem mais confiança e incentivam a cooperação entre desiguais. Essa circunstância denomina-se co-presença, conectada à arquitetura e fenômenos sociais e entendida como a percepção mútua de que todos os pontos são percebidos ante a existência de outros, uma forma menos rígida de interação social (MARCUS; LEGEBY, 2012). Resultados apontaram uma relação entre forma e espaço: locais usados por mais pessoas de vizinhanças diferentes e mais distantes, também se encontravam mais acessíveis na malha, em escalas de cidade e vizinhança. Destacaram também maior potencial de interação nos centros locais, que abrigaram não residentes e pessoas vindo de lugares mais diversos da cidade em maior quantidade. Esses foram considerados espaços de maior capital social e espacial.

Espaços configuram diferentes hierarquias que permitem maior ou menor potencial de movimento. Medidas de análise, no ferramental da sintaxe espacial, são utilizadas para interpretar esse contato, como o movimento para lugares (integração) e entre lugares (escolha ou *choice*), entendendo que espaços mais rasos são mais acessíveis, e profundos são mais segregados (HILLIER, 2007).

A representação linear do espaço é o modo mais útil de investigação de movimento e outras variáveis da cidade, por se conectar mais a como pessoas se movimentam (HILLIER, 2007). Espacializados em modelos de mapas axiais, traçam “o menor número possível de retas que representam acessos diretos por meio da trama urbana” (MEDEIROS; HOLANDA; BARROS, 2011, p. 46). Considerando este caminho, centralidades da malha podem ser entendidas a partir de análises axiais, considerando mudanças de direção ou passos topológicos, gerando integração e *choice* axial (TURNER, 2005, 2007).



Espaços de movimento na cidade também são representados por *Road Centre Lines* (RCL), em bases abertas do *Open Street Map* (OSM)<sup>4</sup>. Passos de preparação são recomendados, como os compartilhados por Donegan e Tavares (2022). Nesta alternativa, modelos RCL tratados são usados para desenvolver análises angular de segmentos ou *Angular Segment Analysis* (ASA), gerando medidas de integração e *choice* angular, entendendo que vias mais fáceis de chegar no sistema apresentam menos desvios angulares (TURNER, 2005, 2007). Assim, investigar localização quanto à integração dos espaços pode propor uma interpretação sobre concentração de pessoas, a depender das oportunidades de acesso e atratividade local; e *choice*, que aponta as vias mais estruturantes da cidade, com maior probabilidade de escolha de determinado trajeto como destino.

Estudos que investigaram padrões espaciais a partir da sintaxe, encontraram relações com aspectos sociais. Hillier e Vaughan (2007) reuniram teorias no campo da sintaxe do espaço e definiram a cidade em duas vertentes: física e social, indicando que ambas se interrelacionam. Os autores discorreram a relação entre forma urbana e consequências sociais, destacando a cidade como “uma grande coleção de edifícios ligada pelo espaço e um complexo sistema de atividades humanas ligado pela interação” (2007, p. 205). Analisando estruturas viárias em diferentes escalas, encontraram que o movimento humano e o posicionamento de usos no solo – que podem ou não funcionar como atratores – sugerem que “padrões de atividade são moldados pela malha urbana” (2007, p. 230).

Tais achados se relacionam à teoria do movimento natural, que fundamenta conceitos da teoria da sintaxe espacial. Hillier et al (1993) definiram que a configuração da malha é o indicador primário dos padrões de movimento, fator determinante que influencia deslocamentos de pedestres e a distribuição de atratores em pontos estratégicos. Espaços mais fáceis de acessar tendem a apresentar mais fluxos, e usos que também atraem mais usos, retroalimentando o ciclo (HILLIER, 2007). Comércio varejistas, por exemplo, foram apontados como usos que se beneficiam desse padrão (HILLIER et al., 1993; HILLIER; VAUGHAN, 2007).

Estudos relacionam forma e espaço com outras variáveis e em diferentes escalas, entendendo potenciais de movimento de pessoas na cidade. Ribeiro e

---

<sup>4</sup> Ferramenta livre de mapeamento de dados geográficos, atualizada de modo colaborativo e voluntário.

Medeiros (2012) investigaram a malha viária em Olinda e Brasília, entendendo organizações espaciais em termos de movimento e visibilidade em nível da cidade e da rua. Resultados encontraram semelhanças aos achados de Hillier et al (1993): vias mais integradas nos dois sistemas predominaram usos dependentes do movimento de pessoas, como comércios e serviços. Ambos apontaram diferentes fluxos de pedestres e veículos e visibilidade nos espaços. Brasília apresentou distinção clara e intencional de fluxos, e espaços públicos e coletivos com pouca visibilidade, com tendência ao esvaziamento. Olinda contrastou em características geográficas e morfológicas: o fluxo de pedestres coincide com o de veículos e a visibilidade nos espaços públicos é facilitada por características da forma urbana e edilícia, como topografia acidentada e gabarito baixo.

Estudos também relacionaram configuração espacial e forma edilícia com usos, enfatizando fluxo de pedestres. Tenório e Donegan (2022) investigaram caminhos potenciais percorridos por pedestres, para entender características de localização e padrões espaciais de uma praça. Achados apontaram que locais com maior visibilidade e integração axial tinham maior movimento e permanência de pessoas. A localização estratégica do espaço público na cidade também parece estar ligada à diversidade de usos do solo em seu entorno, com equipamentos servindo como atratores, local e cotidianamente, favorecendo movimento e usos.

Em uma escala local de uso coletivo, Boaventura e Donegan (2023) relacionaram padrões espaciais com fluxos e atividades em espaços coletivos de um campus universitário. Encontraram que o número de usuários e o modo de apropriação se interligam à configuração espacial local. Hierarquias internas destacaram menor integração à medida que os caminhos se aproximaram das bordas do recorte e maior concentração de pessoas em espaços de permanência não tão expostos, mas próximos a áreas com vantagem visual.

Ligado à variável de gênero, Miranda e Van Nes (2020) encontraram correlações entre centralidade, usos do solo e temporalidades em espaços públicos de Rotterdam. Relacionando à violência de gênero, achados apontaram menos vítimas em ruas localmente integradas, em áreas de uso misto e durante o dia. Lugares mais seguros interligaram-se a possibilidades de vigilância natural, algo menos percebido em vias segregadas espacialmente, trechos monofuncionais não-residenciais e movimentação noturna precária.

Logo, estudos relacionaram espaço e sociedade a variáveis ligadas à teoria da sintaxe espacial, indicando movimento linear e padrões de ocupação adequados ao contexto urbano em que se encontram. Correlações foram feitas entre características da configuração espacial, cenários de concentração de pessoas, gênero e usos, podendo apontar áreas urbanas com diferentes potenciais de ocupação e atratividade.

### **2.3. Forma urbana: caminhabilidade e vitalidade urbana**

Outras pesquisas investigaram espaços públicos como benéficos à vida coletiva. Nesse contexto, estudos relacionaram variáveis da forma urbana e construída com usos, ligados à vitalidade urbana. Para Jacobs (2011) a vitalidade urbana é entendida como estímulo ao encontro entre pessoas diferentes, em meio à diversidade de usos, temporalidade e atividades na cidade. É entendida como um conjunto de condições espaciais com “intensa presença de pessoas nas ruas, grupos em interação e trocas microeconômicas” (NETTO; VARGAS; SABOYA, 2012, p. 262). A variedade de atividades sociais funciona como convite à participação, atribuindo qualidade ao espaço público (GEHL, 2013).

Netto, Vargas e Saboya (2012) investigaram a forma construída em 24 áreas da cidade do Rio de Janeiro e encontraram que fluxo de pedestres e qualidades econômicas variaram conforme características da arquitetura. Fatores ligados à vitalidade apresentaram diferentes relações com tipos arquitetônicos distintos. Edifícios do tipo contínuo – com limites coincidindo com a dimensão do lote – apresentaram correlações positivas com o movimento de pedestres, enfatizando térreos com comércios ou serviços. O tipo isolado – com recuos laterais, afastados da rua – e o híbrido – com características dos dois tipos anteriores –, não demonstraram correlações tão favoráveis ao recorte analisado.

Alguns estudos ligaram forma urbana e construções à facilidade de caminhar, como Sevtsuk, Kalvo e Ekmekci (2016) que investigaram dimensões de fachadas, profundidade de lotes, largura das ruas e comprimento dos quarteirões, em sete cidades com redes regulares. Considerou-se benéfico formas que acessaram mais endereços e usos em menor distância percorrida, nem sempre se relacionando a configurações com quadras curtas. Para interpretação desses resultados, os autores utilizam o Índice de Acessibilidade Gravitacional, proposto por Hansen (1959), no qual a acessibilidade é proporcional ao número e à atratividade de destinos disponíveis e

inversamente proporcional à distância percorrida para alcançá-los. Esse estudo desenvolvido por Hansen relaciona acessibilidade de espaços à atratividade de determinados usos do solo e encontra que ocupações destinadas a trabalho e oportunidades sociais atraem maior movimento de pedestres. O termo “acessibilidade”, no contexto investigado pelo autor, refere-se ao “potencial de oportunidades para interação”, ligado à atratividade dos espaços (HANSEN, 1959, p. 73).

A localização de determinadas funções também influencia no posicionamento de outras ocupações. Estudos apontaram que trechos com usos não residenciais estimularam maior diversidade de usos do solo, com mais pessoas caminhando e desenvolvendo diferentes atividades (HOEK, 2008; MARON; VARGAS, 2019). Kretzer e Saboya (2020) investigaram relações entre tipos arquitetônicos e diversidade de usos do solo na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Encontraram que trechos com usos heterogêneos tendem a abrigar tipologias edilícias variadas e edificações mais próximas às vias, com boa densidade de aberturas (portas e janelas) e alta acessibilidade, facilitando a relação entre edifícios e espaços públicos. Setores que combinaram usos mistos, como comércios ou serviços ligados a residências, transmitiram maior sensação de segurança e menores índices de crime, se comparados a áreas monofuncionais (BARAUSE; SABOYA, 2018). Isto pode interligar-se ao conceito de “olhos na rua”, proposto por Jacobs (2011): espaços externos observados do interior dos edifícios e vice-versa, resultando em maior vigilância do movimento da rua.

Estudos também apontaram comedorias (bares, lanchonetes, restaurantes e outros) como benéficos. Donegan e Carneiro (2023) relacionaram forma edificada com usos e vida social em praia de João Pessoa (PB) e encontraram que comedorias atraem deslocamentos de públicos de lugares mais distantes, funcionando como “magnetos”. Medeiros (2013, p. 591) descreve magnetos como equipamentos que, embora estejam fora de um local necessariamente central, também atraem pessoas e fluxos. Em concordância, Whyte (2009), que relacionou vida social em espaços públicos a atributos da forma e usos do solo, encontrou que lugares com funções ligadas à alimentação prolongam o uso de espaços públicos, atraindo mais pessoas e usos específicos.

Variáveis ligadas à forma e usos têm sido investigadas como determinantes para a interpretação da presença de pessoas diversas em espaços públicos. Nesta dissertação, vitalidade urbana é relacionada à intensidade e diversidade de usos, com atributos melhor apresentados no item seguinte, sobre investigações em campo.

#### **2.4. Investigações em campo: usos e público**

O mapeamento comportamental é uma ferramenta útil para aferir dados ligados à intensidade de usos e à distribuição espacial. Para Rheingantz et al (2009) trata-se de um registro de observações sobre o comportamento, atividades cotidianas, localização dos usuários e mapeamento básico dos perfis observados. Gehl e Svarre (2018) reuniram modos sobre como investigar variáveis quantitativas de uso e perfil social de frequentadores. Apontaram a necessidade por categorizar pessoas e atividades a partir de questionamentos básicos, que se combinam de variadas formas. Para os autores, quando se questiona quantas pessoas ocupam determinado espaço, em sequência, pode ser relevante entender quem são, de onde vêm na cidade, quando e quanto tempo costumam ficar, a depender do objetivo da pesquisa.

Sommer e Sommer (1991, p. 63–64) apontaram que o mapeamento comportamental pode ser interpretado de dois modos: centrado no lugar e centrado na pessoa. No primeiro, os observadores permanecem em pontos estratégicos, registrando informações sobre os frequentadores quanto ao local em que se encontram, interferindo minimamente no movimento e uso do espaço. Para esses autores, pode ser adequado aplicar esse tipo de mapeamento em lugares amplos ou com maior fluxo de pessoas, como em um cômodo ou sala, prédios, parques ou praças. Enquanto no mapeamento focado na pessoa, o foco é avaliar o comportamento e atividade de um indivíduo ou grupo, envolvendo situações mais particulares de análise, como o estudo de pacientes idosos em um hospital (SOMMER; SOMMER, 1991).

Whyte (2004) investigou como as pessoas usam praças em Nova Iorque, na década de 1970. Utilizando um mapeamento centrado no lugar e registros fotográficos das praças, encontrou padrões de uso e variedade de grupos nos espaços públicos. As praças mais frequentadas eram espaços sociáveis que facilitavam o encontro entre grupos e casais, além de uma proporção superior à média da quantidade de mulheres. O autor aponta que espaços públicos que alcançaram mais pessoas do gênero

feminino, passaram maior sensação de segurança, foram mais bem supervisionados e mais escolhidos como destino. Encontrou maior presença de pessoas no horário de almoço e uma quantidade menos expressiva no final da tarde. Houve também preferências de ocupação quando fora do horário de pico, com delimitação clara de espaços vazios e preenchidos (WHYTE, 2004, 2009). Whyte também encontra que pessoas tendem a se reunir perto de esquinas, locais de conexões de rotas de movimento.

Considerando diferenças etárias, o mapeamento comportamental é especialmente importante para a observação de crianças, em decorrência da impossibilidade de aplicação de questionários ou entrevistas (RHEINGANTZ et al., 2009). Estudos sobre o uso dos espaços públicos relacionaram a presença de crianças ao comportamento do brincar. Luz e Kuhnen (2013), que desenvolveram um mapeamento centrado na pessoa, em quatro praças de Criciúma (SC), encontraram relações entre características sociais e físicas dos espaços. A disponibilidade de equipamentos e manutenção interferiram no uso e temporalidade de uso por crianças; a idade, distância da praça à residência e o tipo de companhia também influenciaram nas formas de apropriação da criança ao espaço.

Analisando diferentes idades, Baran et al (2014) relacionaram o uso em 20 parques a características sociais dos bairros e da forma urbana na Carolina do Norte, Estados Unidos. Desenvolvendo observações comportamentais, registraram atividade, ciclo de vida, gênero e como jovens e adultos ocuparam esses espaços. Achados apontaram que alguns aspectos se interligaram positivamente ao uso dos espaços, incluindo tamanho do parque, disponibilidade de atividades, calçadas e mais cruzamentos na vizinhança. Mais homens, meninos e crianças de 6 a 12 anos foram registrados. Proximidade e acessibilidade a grandes parques foram associadas a atividades físicas mais frequentes entre crianças e adultos. Ambientes esportivos atraíram menos mulheres, meninas e jovens menores de 13 anos, enquanto as áreas de recreio alcançaram igualmente os gêneros e grupos mais diversos. Adolescentes e homens distribuíram-se mais livremente no espaço, independente de variáveis da forma urbana. Em concordância à última conclusão, Sobel (2002), Moore e Young (1978) observaram que esse comportamento se estende para outras faixas etárias, o alcance territorial das meninas é mais estreito que o dos meninos em áreas de livre acesso.

Apesar do mapeamento comportamental auxiliar no entendimento da complexidade entre vida e forma dos espaços públicos, é uma investigação que apresenta limitações. Por um lado, “possibilita revelar as escolhas ambientais dos indivíduos”, por outro, “não informa as razões destas escolhas” (RHEINGANTZ et al., 2009, p. 37). Para preencher essas lacunas, diversos estudos utilizaram questionários, entrevistas ou outros procedimentos para obtenção de dados, de modo a complementar ou acrescentar informações sobre a qualidade de uso dos espaços pelas pessoas (PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008).

Cohen et al (2007) mapeou contagem, perfil social e atividades desenvolvidas, e entrevistou usuários e residentes do entorno, em pesquisa sobre a contribuição de parque públicos para a prática de atividade física nos Estados Unidos. Questionaram sobre proximidade do parque, percepção de segurança, frequência e temporalidade de uso para lazer e prática de exercícios. Resultados apontaram diferenças de ocupação territorial entre gêneros, frequência em turnos específicos e proximidade residencial positivamente ligada à atividade física e utilização do parque.

Donegan (2016) investigou nexos entre arquitetura e sociedade em praias urbanas de Natal (RN). Questionários foram aplicados para comparar usos nesses espaços litorâneos com arquiteturas distintas, analisando imagens ambientais, mobilidade, frequência, temporalidade, principais atividades, perfil social e avaliação das praias. Ao relacionar aspectos entre a configuração espacial e conjunto construído, achados apontaram dinâmicas urbanas distintas entre as praias, duas praias mais excludentes que outra, e grupos sociais polarizados mediante fatores econômicos.

Paula (2010) relacionou configuração espacial e usos em dois espaços públicos de Fortaleza (CE), o Dragão do Mar e a Praça do Ferreira, entendendo características de vitalidade urbana. Aspectos espaciais foram investigados a partir da sintaxe espacial, enquanto aspectos sociais e temporais, ligados à qualidade de uso dos espaços, com a aplicação de questionários. O Dragão do Mar, embora intensamente visitado, apontou vida urbana limitada por questões temporais e eventos programados pelo espaço, além de pouco acessível em relação ao entorno. A Praça do Ferreira, apesar de menos visitada após horário comercial, concentrou pessoas em maior frequência e em períodos mais longos dos dias; sendo também mais integrada espacialmente, maximizou encontros entre grupos e interesses diversos.

Diante das possibilidades de análise sobre usos em espaços públicos, estudos alcançaram dados variados sobre ocupação e identificação de usuários. Nas pesquisas analisadas, o mapeamento comportamental focou em intensidade de usos e distribuição de pessoas no espaço, temporalidade e movimento; enquanto questionários e entrevistas filtraram percepções gerais, perfil social, frequência, motivos de escolhas ou preferências e de onde as pessoas vêm na malha.

## **2.5. Corredor Cultural em Mossoró**

O embasamento teórico-metodológico apontado nos itens anteriores, guiou a contextualização do objeto de estudo à realidade em Mossoró, em termos de espaço e sociedade. Esta seção apresenta brevemente o que já foi investigado sobre o processo de formação de Mossoró e do Corredor Cultural.

### **2.5.1. Mossoró: construção de polo comercial e empreendedor**

A cidade de Mossoró, interior norte riograndense, iniciou seu processo de formação como povoamento em 1772, próximo ao Rio Apodi-Mossoró (PINHEIRO, 2007). Com a construção de uma capela, atual Catedral de Santa Luzia, surgiram, em sequência, as primeiras casas, construídas em seu entorno, formando ruas que delimitaram a primeira quadra (LIMA, 1942).

Em pesquisas sobre a produção do espaço urbano em Mossoró, Rocha (2009) descreve que, espacialmente, a malha inicial das ruas do então povoado dispôs de um crescimento “desalinhado e espontâneo” (2009, p. 25). Semelhante a outras cidades brasileiras, litorâneas ou do interior, a configuração espacial e o conjunto construído cresceram conforme a necessidade, com alinhamento desordenado.

Pinheiro (2007) investigou o histórico de expansão urbana de Mossoró, do período de formação em 1772 ao processo de urbanização da cidade nos anos 2000. Segundo a autora, as construções ocuparam inicialmente trechos do atual bairro Centro, passando por um processo de expansão urbana em ritmos gradativos, de acordo com especializações econômicas ligadas ao desenvolvimento capitalista. Mossoró expandiu de povoamento para freguesia, depois vila e cidade, passando da especialização pecuarista (1772-1857), ao empório comercial (1857-1930), atividades salicultora e agroindustrial (1930-1970) e prestação de serviços (1970-1980)



(PINHEIRO, 2007; ROCHA, 2009). Na década de 1980, a produção de petróleo se sobressaiu e propôs mudanças socioeconômicas e espaciais, acelerando a expansão da cidade, ocasionando um aumento populacional (ELIAS; PEQUENO, 2018) e impulsionando outras demandas voltadas a aspectos sociais e culturais.

Na década de 1990, o turismo cultural surgiu como meio impulsionador das atividades lucrativa da região (AMARAL; SILVA; TEIXEIRA, 2007). O processo de urbanização de Mossoró passou a ser influenciado pelo investimento e incentivo do governo local ao capital privado, além da construção e reforma de espaços que embelezam a cidade (ELIAS; PEQUENO, 2018). Na área central, intervenções urbanísticas motivaram a reestruturação urbana, incluindo a construção do Corredor Cultural de Mossoró, inaugurado em 2008 (AMARAL, 2008; ELIAS; PEQUENO, 2018).

#### 2.5.2. Direcionamentos ao embelezamento da cidade

O Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbinho deriva de um projeto municipal de revitalização urbana, intitulado “Urbanização e Humanização da Avenida Rio Branco”. Foi inicialmente instituído na segunda gestão do prefeito Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia (1983-1985), mas executada apenas a partir da década de 1990, nas gestões de Rosalba Ciarlini Rosado (1997-2000/2001-2004) e, especialmente, Maria de Fátima Rosado (2005-2008/2009-2012), marcadas pela logística do empreendedorismo e modernidade (CASTRO, 2012).

Esta movimentação por projetos culturais no Corredor Cultural partiu de altos investimentos públicos, em parceria com o setor privado. Para construir equipamentos destinados a eventos em larga escala, estavam ligados a aspectos políticos e festividades como espetáculo (ELIAS; PEQUENO, 2018). O projeto do Corredor Cultural intencionou a relevância estética como um convite à visitação, com equipamentos para embelezamento do cenário urbano (DAMASCENA JÚNIOR; SOARES, 2019).

O primeiro espaço finalizado foi a Estação das Artes Eliseu Ventania, antiga Estação Ferroviária de Mossoró, que passou por um processo de recuperação, em 1999. No início dos anos 2000, houve um reordenamento dos usos do solo na Avenida Rio Branco, onde se situa o Corredor Cultural, indicando intenso processo de

reestruturação espacial (NASCIMENTO; BESERRA, 2011). A Lei Ordinária Nº 1507/2001 (RIO GRANDE DO NORTE, 2001) classificou esta área urbana do município em onze zonas, uma delas, a Zona Especial da Avenida Rio Branco ou ZE3, compreendendo áreas não edificadas e/ou edificações em estado de ruína. A Lei descreveu usos do solo específicos para a zona: como “adequado”, as funções ligadas a órgãos públicos e ao paisagismo, recreação e lazer; “tolerados”, os usos voltados para educação e saúde; e “inadequado” para residências, comércio varejista e atacadista em geral, armazéns e depósitos, indústrias e outros (RIO GRANDE DO NORTE, 2001).

Com essas alterações no Código de Urbanismo e Obras de Mossoró, o Teatro Municipal Dix-Huit Rosado foi inaugurado em 2003, posicionando-se em quadra vizinha à Estação das Artes. O Skate Park também foi inaugurado no mesmo período, posicionando-se mais ao norte do Corredor Cultural. Os outros espaços foram entregues na gestão de Fátima Rosado, no ano de 2008. Os nove equipamentos pertencentes ao Corredor Cultural atualmente, descritos em ordem conforme localização, do norte ao sul, são:

1. Skate Park Javan Monte Souza: espaço com pista de skate para skatistas e patinadores;

2. Parque da Criança: parque com cenários temáticos semelhante a histórias infantis, como o Castelo da Cinderela, a Casa da Branca de Neve e os Sete Anões, Navio Pirata de Peter Pan e a Casa de Doces de João e Maria (CASTRO, 2012). Abriga espaços alimentícios, equipamentos de diversão e área externa para estacionamento em duas laterais, nos sentidos norte e sul da quadra;

3. Praça de Eventos: local destinado a shows e eventos, como o “Mossoró Sal & Luz”, exposições e feiras, como a Feira de Mulheres Empreendedoras (FEMEA) e área para estacionamento na lateral oeste. Em dias habituais, food trucks e brinquedos infantis são montados de terça a domingo;

4. Estação das Artes Eliseu Ventania: equipamento para grandes festividades, como o Mossoró Cidade Junina (MCJ) – evento anual que ocorre no mês de junho –, feiras e exposições, como a EXPOFRUIT (Feira Internacional da Fruticultura Tropical Irrigada) e o Mega Feirão Brasil, destinada à venda de veículos. O local abriga também

o Museu do Petróleo, o Auditório Jornalista Dorian Jorge Freire, a Biblioteca Prof. Vingt-um Rosado e a Galeria de Artes Marieta Lima (SILVA; FREIRE, 2017);

5. Teatro Municipal Dix-Huit Rosado: com capacidade para receber 740 pessoas, é palco para grandes apresentações, incluindo peças teatrais, música, dança e atrações de humor (PREFEITURA DE MOSSORÓ, 2021). Recebe esse nome em homenagem ao médico e político brasileiro – prefeito de Mossoró em três períodos, deputado estadual, federal e senador –, Jerônimo Dix-Huit Rosado Maia;

6. Memorial da Resistência: equipamento que abriga a parte histórica do Corredor Cultural, com exposição em um museu a céu aberto, referente aos “heróis da resistência” à invasão do bando de Lampião. O local abriga também a Galeria Joseph Boulier para exposições de arte e o Cafezal com espaços de alimentação, apresentação de recitais e artistas locais (PREFEITURA DE MOSSORÓ, 2021);

7. Praça da Convivência Paulo Estevão: trecho destinado exclusivamente à gastronomia, com restaurantes e bares, além de atrações musicais e espaço aberto de convivência na extremidade sul da quadra. É cercada por áreas para estacionamento nas laterais leste e oeste da quadra;

8. Praça do Patins Sadraque Tavares: área pública aberta destinada a patinadores, aulas de dança e espaços alimentícios (food trucks). Também conhecida como Arena Deodete Dias, por abrigar quadrilhas juninas, nomeado “Festival Independente de Quadrilhas Juninas”;

9. Praça dos Esportes: equipamento com quatro quadras poliesportivas – basquete, tênis, futebol e vôlei –, academia ao ar livre e um quiosque. Food trucks também se instalam no entorno da praça.

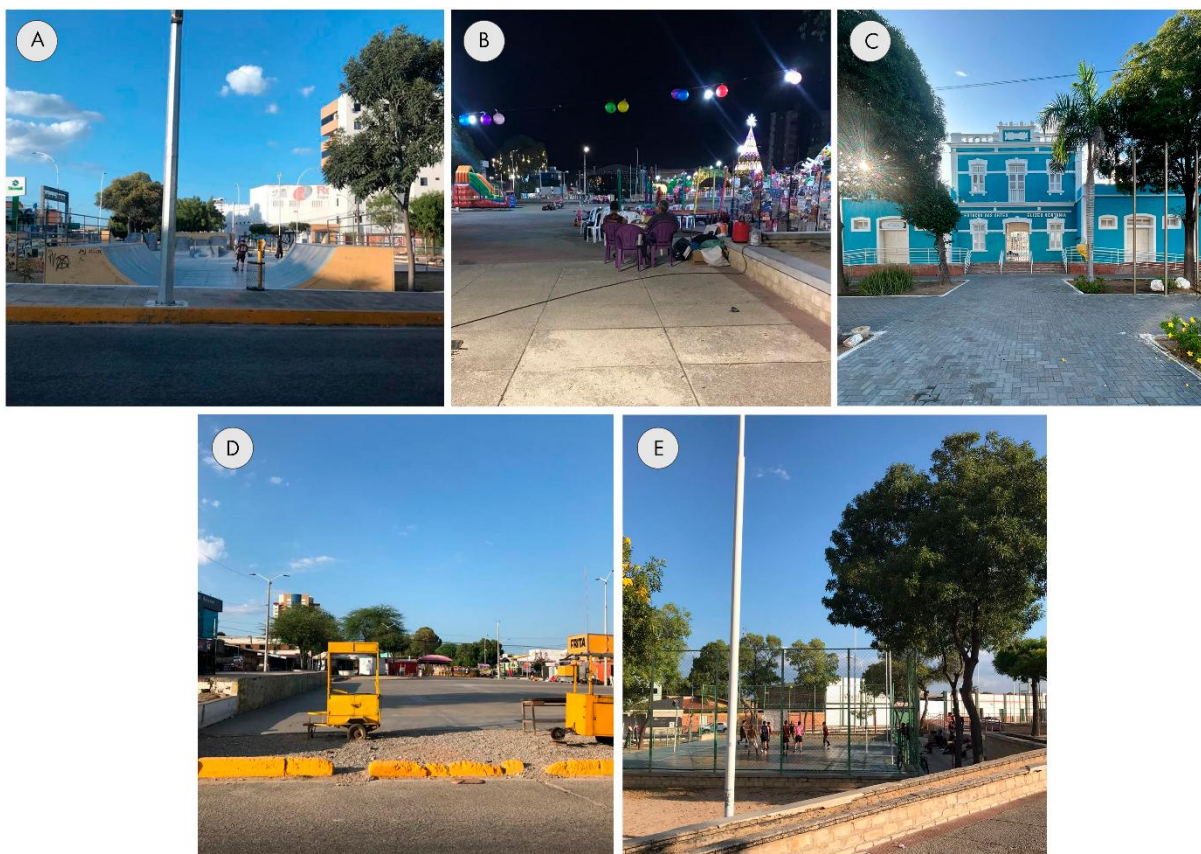
Alguns estudos relatam 7 ou 8 quadras pertencentes ao Corredor Cultural, como Castro (2012) e Soares (2015), não contabilizando o Skate Park e/ou a Praça do Patins Sadraque Tavares. Os equipamentos citados nesta dissertação condizem com informações do site da Prefeitura Municipal de Mossoró (2021)<sup>5</sup>, contabilizando nove quadras consecutivas.

---

<sup>5</sup> No portal de informações da Prefeitura Municipal de Mossoró (2021), na aba “cultura”, constam oito equipamentos pertencentes ao Corredor Cultural, não contendo a Praça do Patins. Entretanto, a praça foi considerada como parte do complexo nesta dissertação devido a outras notícias do mesmo site que a incluíram como trecho do Corredor, a exemplo da notícia disponível em maio de 2023 <<https://www.prefeiturademossoro.com.br/noticia/49019/aula-de-danca-da-praca-dos-patins>>. Acesso em: 29/06/2023.

O Corredor Cultural é composto por trechos com acessos distintos. Cinco deles são áreas públicas: Skate Park, Praça de Eventos, Estação das Artes, Praça do Patins e Praça dos Esportes (Figura 2). Todos com perfil de espaço aberto, com possibilidades de uso ligadas a atividades opcionais – que acontecem espontaneamente ou conforme interesses e desejos (GEHL; SVARRE, 2018) –, como a prática de exercício físico ou caminhada. Dentre os cinco equipamentos, o único com área edificada é a Estação das Artes, com intenção de ser um espaço artístico e cultural, aberto à visitação pública.

Figura 2 - Espaços Públicos do Corredor Cultural: A. Skate Park; B. Praça de Eventos; C. Estação das Artes; D. Praça do Patins; E. Praça dos Esportes.



Fonte: Acervo pessoal (2023/2024).

O único espaço privado é o Parque da Criança, com acesso pago, dias de funcionamento e horários específicos (Figura 3). Três trechos do Corredor Cultural configuram-se enquanto espaços coletivos: Teatro Municipal, Memorial da Resistência e Praça da Convivência (Figura 4). Contando com áreas edificadas, apresentam simultaneamente espaços de livre acesso e de controle restrito.

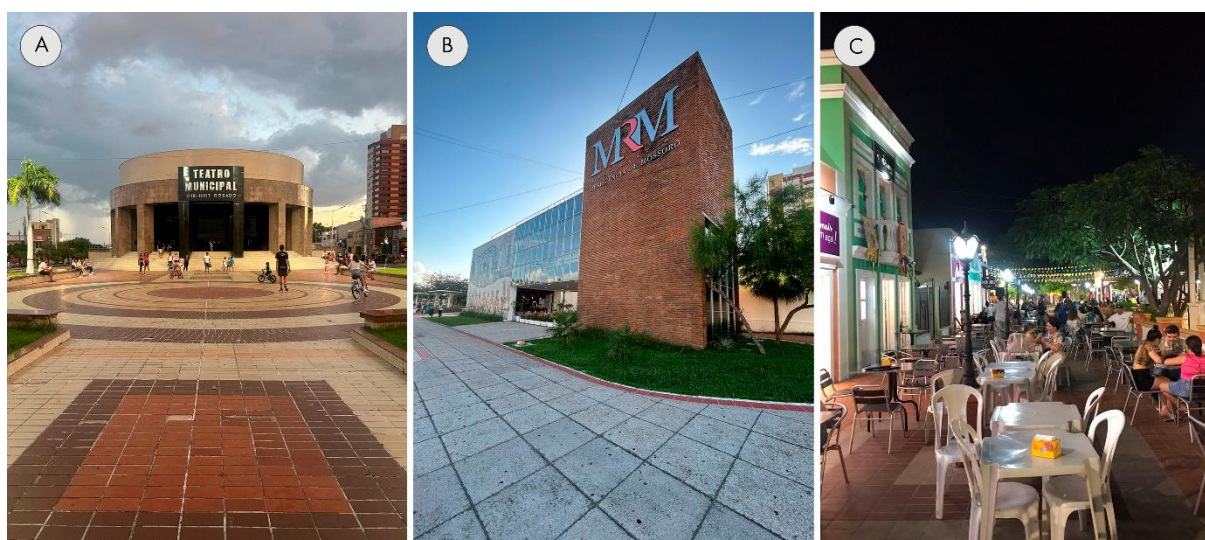


Figura 3 - Área Privada do Corredor Cultural: Parque da Criança.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 4 - Espaços coletivos do Corredor Cultural: A. Teatro Municipal; B. Memorial da Resistência; C. Praça da Convivência.



Fonte: Acervo pessoal (2023/2024).

O Teatro, propriamente dito, é uma edificação privada, com aproximação de pessoas em momentos de apresentações. Apesar disso, a quadra abriga uma praça em sua porção norte, denominada Praça Cícero Dias, cujo acesso é irrestrito. O Memorial da Resistência recebe visitas livremente, entretanto, há uma porção da quadra, ao norte, cercada por muros, com entrada controlada para área técnica do espaço. A Praça da Convivência, apesar de não conter barreiras físicas que impeçam a circulação de pessoas, é um espaço com barreira funcional. Ligado ao consumo alimentício, a praça seleciona um público a partir de sua função predominante.

Nesta dissertação, a investigação sobre o Corredor Cultural prioriza trechos com acesso irrestrito, possibilitando, em iguais condições, relacionar perfis característicos das praças a padrões socioespaciais, forma urbana e qualidade de uso dos espaços.

## **2.6. Ponderações sobre o tema e questões de pesquisa**

Estudos anteriores investigaram o Corredor Cultural Professor Antônio Gonzaga Chimbinho sob diversos filtros de análise – contextos festivos, históricos e políticos. Pesquisas mais amplas relacionaram o objeto de estudo com variáveis a nível de cidade, outras, mais específicas, caracterizaram a área com aspectos do entorno, e poucas compararam trechos do Corredor Cultural entre si.

No âmbito do turismo e da cultura, Amaral (2008) investigou o impacto das festividades em Mossoró – o Auto da Liberdade, a Festa de Santa Luzia e o Mossoró Cidade Junina, com esta última ocorrendo no Corredor Cultural. Apesar de não ser uma pesquisa com foco exclusivo no Corredor Cultural, aponta informações sobre modificações territoriais e sociais na cidade, decorrentes dessas comemorações. Foram desenvolvidas entrevistas com órgãos públicos e privados, e questionários com a população para entender perfil socioeconômico e percepções gerais sobre as festas. Achados indicaram transformações estruturais periódicas para montagem das festas e modificações espaciais – referente aos atuais espaços que compõe o Corredor Cultural. Objetivos e resultados semelhantes também foram encontrados na pesquisa de Amaral, Silva e Teixeira (2007), concluindo que houve maior movimento e presença de pessoas nos locais que sediam as festas.

Em estudo sobre a modificação de usos da Avenida Rio Branco nos anos 2000, com o surgimento do Corredor Cultural, Nascimento e Beserra (2011) analisaram a reestruturação das relações socioeconômicas e espaciais ocorridas em Mossoró. Apontaram alteração nas funções da avenida nos trechos ocupados pelo Corredor, com usos ligados ao comércio e intenções econômicas voltadas ao lazer e cultura, incentivando o capital imobiliário do setor. Indagaram, ao final, se o Corredor Cultural seria um espaço de acesso a todos, apontando como especulação a probabilidade de restringir-se ao uso por grupos específicos, não contemplando a totalidade da população mossoroense.

Em uma perspectiva mais aproximada, Castro (2012) relacionou a formação histórica do local a políticas públicas de desenvolvimento urbano modernizador/empreendedor em Mossoró. Investigando renda e exclusão social na cidade e no Rio Grande do Norte, somou as informações obtidas em campo – questionários com os frequentadores do Corredor Cultural e entrevistas com moradores dos bairros de menor renda na cidade. Resultados apontaram o Corredor Cultural como espaço de segregação de grupos específicos, apreciado principalmente por turistas e pessoas com altos níveis de escolaridade (ensino superior e pós-graduação). Apontou três quadras mais frequentadas: Teatro Municipal, Praça da Convivência e Memorial da Resistência, com frequência constante de visita, mas resumindo o Corredor Cultural enquanto espaço privatizado, intermediado, sobretudo, pelo consumo.

Considerando dados e investigações existentes sobre o Corredor Cultural, informações divergem ao apontá-lo como um espaço favorável a encontros. A Prefeitura Municipal e meios digitais de divulgação o definiram como um dos maiores locais para concentração de pessoas em Mossoró, devido às múltiplas possibilidades de uso e quantidade de visitantes (ALRN, 2023; JORNAL TRIBUNA DO NORTE, 2010; PREFEITURA DE MOSSORÓ, 2021). Entretanto, estudos o apontaram como espaço de segregação ou cenário de encontros programados, não alcançando todas as vizinhanças da cidade e propondo objetivos específicos de uso (DAMASCENA JÚNIOR; SOARES, 2019; NASCIMENTO; BESERRA, 2011; SOARES, 2015).

Em meio a essa dualidade de perspectivas, não foram encontrados resultados satisfatórios sobre o Corredor Cultural ser um espaço de encontros, considerando a dinâmica urbana cotidiana. Em alguns casos, conclusões foram determinadas a partir

de especulações; em outros, foram considerados contextos específicos de análise, como as investigações sobre períodos festivos, entendidos como intervalos anuais que não representam a circunstância habitual de uso (AMARAL, 2008; AMARAL; SILVA; TEIXEIRA, 2007).

Muitas pesquisas abordaram a extensão do Corredor Cultural como um espaço único, apontando resultados sem considerar diferenças e particularidades dos trechos (AMARAL, 2008; DAMASCENA JÚNIOR; SOARES, 2019; NASCIMENTO; BESERRA, 2011). Dos estudos encontrados que investigaram perfil social dos frequentadores, alguns apontaram foco em temáticas que não se aproximaram das investigações desta dissertação; outros, com investigações de variáveis pouco esclarecidas, em termos de metodologia e resultados.

Não foram encontrados estudos relacionando centralidade e forma urbana no Corredor Cultural, ligando-os a atributos sociais. Também não foram interligadas características de uso, frequência de idas e temporalidade (presença de pessoas em variados turnos e dias da semana) em diferentes trechos.

Entendendo essas lacunas, investiga-se a seguinte hipótese: o Corredor Cultural é utilizado por pessoas diversas, em termos de local de moradia e escolaridade, estando ligado a uma localização privilegiada, topologicamente e angularmente, no espaço da cidade. De modo mais específico, esta dissertação também parte da hipótese que no Corredor Cultural existem trechos diferentes entre si, em termos de acessibilidade, usos do solo e equipamentos nas praças. Tal suposição estaria relacionada a diferentes tipos de vitalidade urbana, em intensidade e perfil social diversos. Para responder às hipóteses, as questões norteadoras são retomadas:

- a. Como o Corredor Cultural se caracteriza em termos de centralidade morfológica, em escala de cidade e vizinhança, em Mossoró?
- b. Como se caracteriza forma urbana e usos do solo em três praças do Corredor Cultural e no entorno caminhável, promovendo ou dificultando vitalidade urbana?
- c. Como se caracteriza a vitalidade urbana em três praças do Corredor Cultural, em termos de intensidade e perfis de usuários? E como pode estar conectado à forma e aos equipamentos?



### **3. DADOS E MÉTODOS**

Nesta parte, são descritas as etapas de investigação da dissertação, delineando recortes de estudo considerado na pesquisa. As etapas de investigação organizaram-se em três eixos centrais: configuração espacial; forma urbana e usos do solo; e características de vitalidade urbana. Seguindo esta ordem, o recorte de estudo foi delimitado de um contexto mais amplo ao mais específico, aproximando-se do objeto de análise, considerando:

a. Contexto amplo: a cidade – sobre a centralidade morfológica do Corredor Cultural, a partir da configuração da malha urbana de Mossoró, entendendo permeabilidade de movimento na cidade e em trechos do objeto de estudo, inclusive nos recortes específicos das três praças;

b. Contexto intermediário: entorno caminhável – investigando forma e usos do solo com uma distância de rede de 400 metros de caminhada, definido a partir de três endereços ou praças do Corredor Cultural;

c. Contexto específico: entorno imediato – sobre a dinâmica urbana de três praças do Corredor Cultural e suas respectivas frentes de quadra (edificações em frente às praças, trechos de rua e calçadas), considerando resultados de um mapeamento comportamental e aplicação de questionários.

#### **3.1. Etapas de investigação**

Nos itens seguintes deste capítulo, são descritos os caminhos metodológicos desenvolvidos em cada etapa de investigação, da cidade às praças. Apresentam-se fontes e meios de levantamento e coleta de dados e os tipos de representação alcançados como produto.

##### **3.1.1. A cidade**

Visando o funcionamento da cidade, o limite de abrangência de análise para o mapeamento da malha foi a área urbanizada de Mossoró, menor que o limite administrativo do município, segundo informações do IBGE (2015). A base de bairros veio do tratamento de bases geoespaciais de setores censitários do censo IBGE (2010), posteriormente dissolvidos no QGIS, conforme a informação do bairro; e a

base de quadras origina-se do tratamento da face de logradouros por UF/Municípios do IBGE (2021).

Em outubro de 2022, foi desenvolvido um modelo de mapa axial da cidade de Mossoró, traçado em base georreferenciada no QGIS a partir de imagens de satélite do Google Earth. Em paralelo, uma base de *Road Centre Lines* (RCL) foi usada para comparar e complementar informações, obtida pela biblioteca OSMnx em linguagem Python (BOEING, 2017), em novembro de 2022. Nesta representação linear da cidade, descrita por parâmetros ligados a passos topológicos, foram consideradas as vias acessíveis por carros, que geralmente permitem uso multimodal. Como resultado, foram produzidas análises de integração axial, em escalas global ( $R_n$ ) e local ( $R_3$ ).

Posteriormente, a base axial foi simplificada conforme passos compartilhados por Donegan e Tavares (2022), com uma simplificação Douglas-Peucker, com tolerância de 5 metros pelo QGIS. O modelo simplificado foi processado para uma Análise Angular de Segmentos (ASA), descrito por parâmetros quantitativos de acessibilidade – integração e escolha (ou *choice*). O raio global ( $R_n$ ) foi adotado para entender a facilidade de acesso na cidade, e o  $R_{1000}$ , para uma escala à nível de vizinhança ou bairro, aproximando uma distância de 10 a 15 minutos de caminhada (SERRA; PINHO, 2013). Outros raios também foram testados, incluindo 500, 1500 e 5000, os dois primeiros mostraram semelhanças à escala de vizinhança, e o último aproximou-se da escala de cidade, entretanto, com diferenças significativas. Também foram comparadas medidas de centralidade da sintaxe nas frentes das três praças selecionadas, para investigar diferenças de acessibilidade entre as respectivas vias de acesso.

### 3.1.2. O entorno caminhável

Para delimitação do recorte de estudo, em um contexto de vizinhança, foram escolhidas três praças do Corredor Cultural, representando localizações diversas do objeto de análise. Mais ao norte, está o entorno da Praça de Eventos; centralizado no recorte, o entorno da Praça Cícero Dias ou Praça do Teatro; e mais ao sul, o entorno da Praça dos Esportes. Para selecionar os arredores alcançados, malhas de vias caminháveis foram baixadas com a biblioteca OSMnx, tomando como ponto de partida os endereços escolhidos e um buffer de rede com raio de 400 metros – escala de curto alcance com aproximadamente 5 minutos de deslocamento a pé (GEHL, 2013;

SERRA; PINHO, 2013). O segundo entorno sobrepõe parcialmente áreas alcançadas pelas praças de Eventos e Esportes. Com estas informações, foram investigadas quantidade de quadras e edificações alcançadas por entorno e usos do solo.

Nesta etapa, o mapeamento focou no polígono das edificações e foi gerado, em maio de 2023, a partir de imagens de satélite do Google Earth e visitas *in loco*. A modelagem de edificações foi feita manualmente por não encontrar bases atualizadas contemplando todo o recorte de estudo. A classificação de usos do solo foi embasada em estudos que abrangeram usos mais específicos, semelhante a Kretzer e Saboya (2020), Maron e Vargas (2019) e Tenório e Donegan (2022). Dividiu-se em: residência unifamiliar e multifamiliar, uso misto, comedoria, comércio, industrial, institucional, saúde, lazer, serviço, estacionamento, construção e sem uso. A categoria “saúde” não está inclusa em “institucional” por ser uma informação em grande quantidade – quando comparada a outros usos institucionais, como educacional, religioso e militar –, sendo importante para análise.

Além da caracterização da diversidade com classificações específicas, também foi utilizada, de maneira complementar, a interpretação pelo Índice de Uso Misto – *Mixed-use index* (MXI) – (HOEK, 2008). Neste ponto, foi estudada uma complexidade funcional simples, comparando a proporção residencial *versus* não residencial, que pode se relacionar a trabalhadores e habitantes, indicando intensidade de usos.

### **3.2. O entorno imediato: investigações em campo**

Para investigar público e variações de público no Corredor Cultural, as três quadras escolhidas são espaços públicos de livre acesso, que variaram em algumas características. Dentre elas: dimensões de quadra, localização (nenhuma quadra vizinha à outra, uma mais ao norte, outra mais central e outra ao sul), diferentes equipamentos (que todavia funcionam para o uso em mais de um turno) e entornos.

Esse conjunto de situações foi escolhido para aferir se essas características da forma urbana e construída podem influenciar na presença de mais ou menos pessoas, com perfis e temporalidade de uso diversos. Entende-se que essa investigação não exaure a completude de usos do Corredor Cultural, mas pode apontar um perfil de usos gerais, além de variedades de usos ligados à localização e entorno construído. Os três espaços também foram selecionados levando em conta a viabilidade logística

de visita para o mapeamento comportamental e aplicação de questionários, possibilitando que os espaços fossem visitados nos mesmos dias, turnos e horários.

As etapas que seguem destacaram o recorte de estudo mais específico, comparando cenários de vitalidade urbana em termos de públicos diversos e intensidade de usos em diferentes contextos. Enquanto o mapeamento comportamental focou em informações sobre distribuição e intensidade de usos, os questionários apresentaram investigações sobre qualidade de usos e frequentadores dessas praças do Corredor Cultural.

### 3.2.1. Mapeamento comportamental

Para entender complexidades entre espaços públicos e sociedade, o mapeamento comportamental buscou investigar concentração, temporalidade, quantidade de pessoas e como se distribuem nas praças, sendo centrado no lugar (PINHEIRO; ELALI; FERNANDES, 2008). O recorte de estudo considerou o registro de frequentadores nas praças de Eventos, Teatro e Esportes, e nas frentes de quadra dessas praças – incluindo edificações fronteiriças, segmentos de calçadas e ruas entre ambos. Em decorrência disso, analisou-se a dinâmica urbana em múltiplos contextos além do que acontece nas praças.

Observações diretas foram baseadas em estudos como Gehl e Svarre (2018), considerando informações de rápida identificação. Dentre elas, foram registradas: contagem de pessoas, perfil social – gênero e ciclo de vida aproximado –, turno, mapeamento de atividades, áreas e datas de coleta, conforme descreve o Quadro 1.

Quadro 1 - Informações registradas no mapeamento comportamental.

MAPEAMENTO COMPORTAMENTAL					
Registro	Informações detalhadas				
Pessoas	Em movimento		Estacionário		
Perfil social	Gênero	Feminino	Ciclo de vida	Criança	Adulto
		Masculino		Adolescente	Idoso
Turno	Manhã (8:30 às 10 horas)		Tarde (15 às 16:30 horas)		Noite (18:30 às 20 horas)
Atividades	Pacíficas			Ativas	

Áreas de coleta	Praça de Eventos	Praça do Teatro	Praça dos Esportes
Datas de coleta	Dias de semana (quartas ou quintas-feiras)	Finais de semana e feriados (sábados, domingos e o dia 07 de setembro de 2023)	

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O mapeamento comportamental foi desenvolvido em sete meses de pesquisa, de setembro de 2023 a março de 2024, buscando abranger períodos letivos e de férias. Por mês, eram selecionados de dois a três dias para registro de informações, que eram coletadas em todos os turnos para comparação mais justa de resultados. Ao todo, constaram 18 dias de mapeamento, sendo 9 em dias de semana – quartas ou quintas-feiras – e 9 em finais de semana e/ou feriados, resultando na observação de 6558 mapeamentos de pessoas frequentando em dias e horários diferentes.

Os dados foram coletados a partir de registros fotográficos, feitos de forma periódica, em horários específicos para cada turno, conforme descritos no quadro 1, também utilizados na aplicação de questionários. Os horários foram escolhidos em períodos intermediários, de modo que não se aproximassem muito do turno anterior ou seguinte. Após fotografadas, as informações foram passadas para uma tabela de atributos no QGIS, possibilitando o posicionamento exato ou aproximado das pessoas nos espaços. Junto com as demais informações coletadas, resultou em uma tabela de dados geoespaciais de pontos.

### 3.2.2. Aplicação de questionários

O questionário foi desenvolvido para investigar informações que complementam o mapeamento comportamental: perfil social, frequência, variedade, mobilidade, local de moradia dos frequentadores e qualidade de uso das praças (Apêndice 1). A etapa exigiu desenvolvimento de um projeto de pesquisa para análise no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob a direção do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), aprovado em 25 de maio de 2023, sob o número do parecer: 6.080.517. A aplicação dos questionários foi feita *in loco* nas praças de Eventos, Teatro e Esportes, preenchidos digitalmente utilizando o Google Forms.

Para definir a quantidade de questionários aplicados, utilizou-se uma calculadora de amostra. Foi associado um grau de segurança de 95% e margem de erro de 5% ao tamanho da população de Mossoró – 264.577 habitantes, segundo Censo IBGE (2022), resultando em uma amostra de 384 questionários. Essa quantidade foi distribuída entre as praças, em horários diferentes e buscando certa aleatoriedade na abordagem das pessoas, buscou encontrar variedade de respostas em termos de uso, perfil social e diferenças entre trechos.

Nesta dissertação, os questionários foram focados conforme relevância de informação ligadas às questões de pesquisa. Para investigar quem frequenta, foi questionado o perfil social, incluindo idade e escolaridade. Aferir o local de moradia dos respondentes leva a entender de onde as pessoas vêm, se as praças atraem público de vizinhanças próximas e/ou longínquas, e assim podem ajudar a entender encontros não programados ou co-presença. Temporalidade e frequência de uso relacionam-se à interpretação de quando são usadas e se as praças são entendidas como espaços de encontro e permanência. A mobilidade informa como os frequentadores costumam ir ao Corredor Cultural, justificando tempo de deslocamento menores ou maiores. Investigar a primeira e segunda escolha de espaço mais frequentado, pode indicar se há trechos que costumam receber mais visitas e possível maior atratividade ligada às atividades no local.

Para aplicação dos questionários, desenvolveu-se um cronograma de planejamento, visando encontrar variação de perspectivas frente a diferentes períodos letivos do ano (Quadro 3). Primeiramente, foi aplicado um piloto do questionário, em setembro de 2023, necessário para pequenos ajustes de escrita ou ordem das questões, mas mantendo o mesmo conteúdo. A divisão para coleta de dados segue em outros quatro momentos, relacionando-se a diferentes intervalos de uso do Corredor Cultural. As coletas de dados 01, 02 e 04 referem-se a circunstâncias de uso habitual, sem datas festivas ou eventos que interfiram na rotina regular de ocupação local. A coleta de dados 03 envolve o período de férias, com comemorações como Natal e Ano Novo.

### 3.2.3. Planejamento das etapas de investigação

Para organizar as etapas de investigação e atividades exigidas durante o período do mestrado, foi desenvolvido um cronograma geral de planejamento,

ordenando temporalmente as informações (Quadro 2). O mapeamento comportamental e a aplicação de questionários aconteceram no mesmo período de tempo, com as etapas detalhadas nos quadros 3 e 4 .

Quadro 2 – Cronograma geral das etapas de investigação e atividades da dissertação.

ATIVIDADE	PERÍODO							
	2022.2		2023.1		2023.2		2024.1	
Proficiência em língua estrangeira (inglês)								
Disciplinas obrigatórias e optativas								
Leituras do estado da arte e atualização em técnicas e metodologias de pesquisa								
Investigação/atualização de dados espaciais e mapas sobre configuração espacial e forma								
Estágio Docência								
Escrita e submissão de artigo para evento								
Projeto de pesquisa com questionário, reajustado e aprovado pelo Comitê de Ética								
Qualificação								
Aplicação dos questionários <i>in loco</i>								
Mapeamento comportamental								
Processamento, análise e visualização de dados								
Escrita da dissertação								
Escrita e submissão de artigo para periódico								
Revisão e entrega da dissertação								

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 3 - Cronograma das etapas de aplicação dos questionários.

APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS		INÍCIO	TÉRMINO
a.	<i>Planejamento do questionário e aprovação comitê (CEP)</i>	02/2023	05/2024
b.	<i>Campo preliminar (piloto)</i>	07/09/2023	20/09/2023
c.	<i>Campo/coleta de dados 01 (letivo 1)</i>	21/09/2023	24/10/2023
d.	<i>Campo/coleta de dados 02 (letivo 2)</i>	25/10/2023	19/11/2023
e.	<i>Campo/coleta de dados 03 (férias)</i>	20/11/2023	31/01/2024

f.	<i>Campo/coleta de dados 04 (letivo 3)</i>	01/02/2024	31/03/2024
g.	<i>Relatório e Documento Devolutivo para o CEP/CCS/UFPB</i>	01/08/2024	15/08/2024

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quadro 4 - Cronograma de registro do mapeamento comportamental.

	Quarta-feira	Quinta-feira	Sábado	Domingo
Períodos letivos	01/11/2023 21/02/2024 28/02/2024 13/03/2024	07/09/2023 (Feriado)	09/09/2023 23/03/2024 30/03/2024	29/10/2023 10/03/2024 24/03/2024
Período de férias	10/01/2024 17/01/2024	30/11/2023 07/12/2023 14/12/2023	09/12/2023	21/01/2024

Fonte: Elaborado pela autora (2024).



## **4. RESULTADOS**

Neste capítulo, são apresentados os resultados da pesquisa, dividido em cinco seções principais. A primeira situa, geograficamente, o Corredor Cultural na cidade e a posição e proximidade dos bairros em relação ao objeto de análise. Aponta também os trechos do Corredor Cultural, dispostos espacialmente.

A segunda seção apresenta características de localização do Corredor Cultural, com informações espacializadas, desenvolvidas a partir do ferramental teórico-metodológico da sintaxe espacial. São enfatizadas diferenças de centralidade em duas situações: entre o Corredor Cultural e a cidade, e entre seus próprios trechos, entendendo se há maior facilidade de movimento em pontos específicos de ambos os contextos.

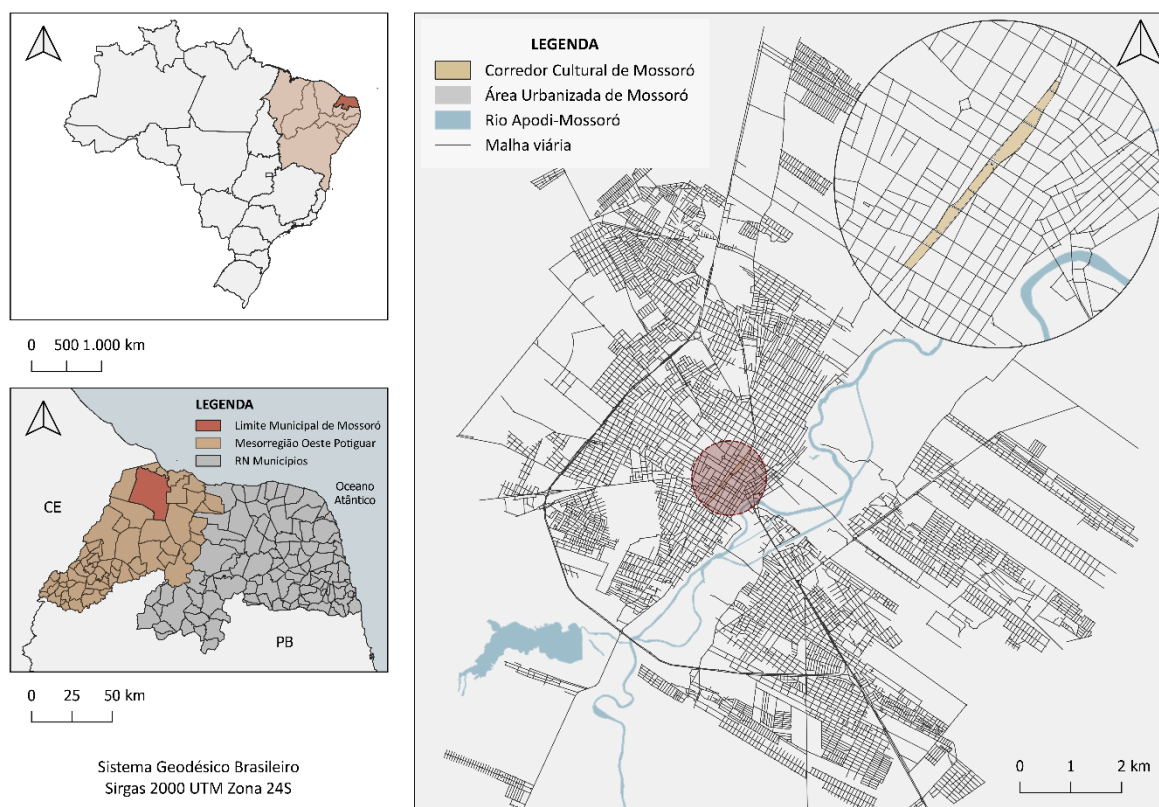
A terceira seção apresenta a forma urbana e usos do solo. O recorte de estudo é delimitado de modo mais aproximado, apresentando as três praças estabelecidas para maior investigação e a disposição das quadras a 400 metros caminháveis a partir de tais endereços. Resultados apontam sobre dimensões de quadra, quantidade de edificações e quadras alcançadas pelo recorte de estudo, além do mapeamento e interpretação da diversidade de usos do solo. Aqui, são pontuadas características espaciais e diferenças entre os perfis analisados.

As últimas partes do capítulo detalham sobre a pesquisa feita em campo, sobre usos nas praças selecionadas, um recorte mais específico. Na quarta seção, sobre o mapeamento comportamental, e na quinta, informações vindas da aplicação dos questionários. Ambas tratando sobre diferentes perspectivas acerca de características quantitativas e qualitativas do uso das três praças do Corredor Cultural.

### **4.1. Localizando do objeto de análise**

A cidade de Mossoró, no Nordeste brasileiro, localiza-se na mesorregião Oeste Potiguar, no estado do Rio Grande do Norte (Figura 5). É cortada pelo Rio Apodi-Mossoró no sentido nordeste-sudoeste e acolhe o Corredor Cultural no centro geográfico da malha viária.

Figura 5 - Mapa de localização do Corredor Cultural em Mossoró/RN.

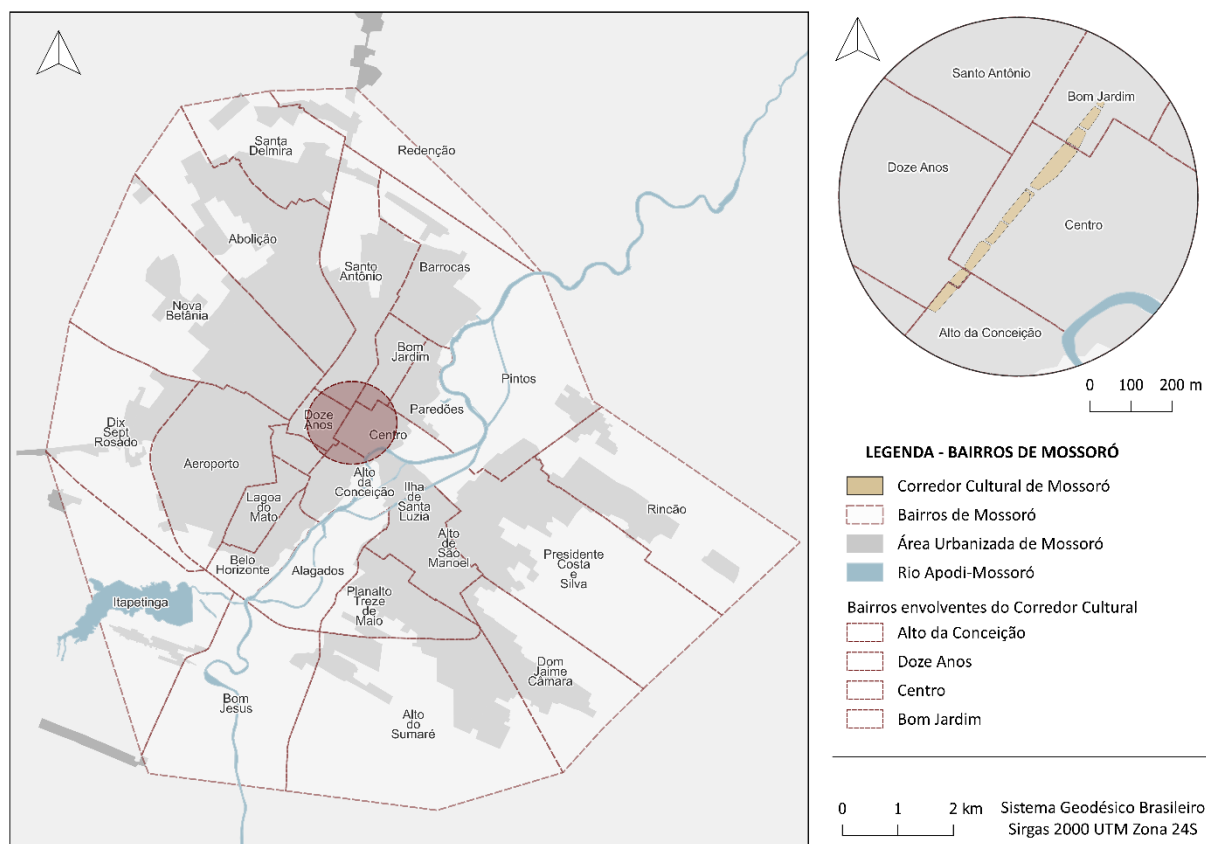


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A área urbanizada (IBGE, 2015) posiciona-se ao centro do município de Mossoró e ocupa menos de 3% do limite administrativo (Figura 6). Segundo informações do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA, 2010), a área urbanizada é dividida em 27 bairros. Os bairros que abrigam o Corredor Cultural posicionam-se na região central, a oeste do corpo hídrico: Alto da Conceição, Doze Anos, Centro e Bom Jardim, acompanhando o sentido do rio (Figura 6). Além destes, outros bairros estão relativamente próximos geograficamente, como o Boa Vista (oeste), Paredões (centro) e Barrocas (nordeste).

Na divisão de bairros na malha urbana, muitos dispõem de maior área territorial, aproximando-se mais do Corredor Cultural em determinada porção de seu polígono. A exemplo, a parte sul do Santo Antônio e Abolição, e norte do Rincão e Presidente Costa e Silva. Dentre os bairros mais distantes geograficamente do Corredor Cultural, estão: Santa Delmira e Redenção, ao norte, Dom Jaime Câmara e Alto do Sumaré, ao sul, Bom Jesus e Itapetinga, a sudoeste (Figura 6).

Figura 6 – Divisão de bairros da cidade de Mossoró/RN.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Corredor Cultural é composto por nove diferentes trechos, com tipos de acesso variados – áreas de uso público e/ou de acesso restrito –, conforme espacializados na figura 7. Também foram destacadas algumas vias próximas ao Corredor Cultural (Figura 7), importantes para a análise de centralidades, apresentadas no item seguinte. Especificamente sobre a Praça do Teatro, embora haja uma via dividindo a quadra em duas porções, nesta dissertação o trecho foi considerado como um só, baseando-se no uso cotidiano da praça.

No decorrer dos próximos itens deste capítulo, o recorte de estudo apresenta-se mais amplo para as análises espaciais e, posteriormente, mais específico sobre três quadras do Corredor Cultural – equivalentes aos números 3, 5 e 9 da figura 7 – e seu entorno imediato.

Figura 7 - Trechos do Corredor Cultural.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

#### 4.2. Centralidade na malha

A centralidade em Mossoró foi investigada pelo ferramental teórico-metodológico da sintaxe do espaço, enfatizando a localização do Corredor Cultural com demais regiões da cidade. O traçado urbano foi desenvolvido e analisado a partir de uma representação linear da cidade, o mapa axial, produzindo as análises de integração axial, feitas em escalas global ( $R_n$ ) e local ( $R_3$ ).

Há maior concentração de elevada acessibilidade global axial em vias nos sentidos noroeste, centro e nordeste, além de acessos que conectam o lado oeste do Rio Apodi-Mossoró ao lado leste (Figura 8). Acessos com raio intermediário distribuem-se principalmente no sentido centro-sul da cidade, conectados a leste do corpo hídrico. As demais vias nesta parte da cidade, a sudoeste, sul e sudeste, apresentam baixa integração axial, indicando mais mudanças de direção e pouca conexão entre os lados do rio. Outro trecho também segregado no sistema distribui-se em acessos ao norte, apontando mais passos topológicos à medida que se afasta do centro. O Corredor Cultural, centralizado geograficamente em Mossoró, também

está no epicentro das vias mais acessíveis, com alta acessibilidade global axial, assim como seu entorno.

Figura 8 - Mapa de Integração Axial Global.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

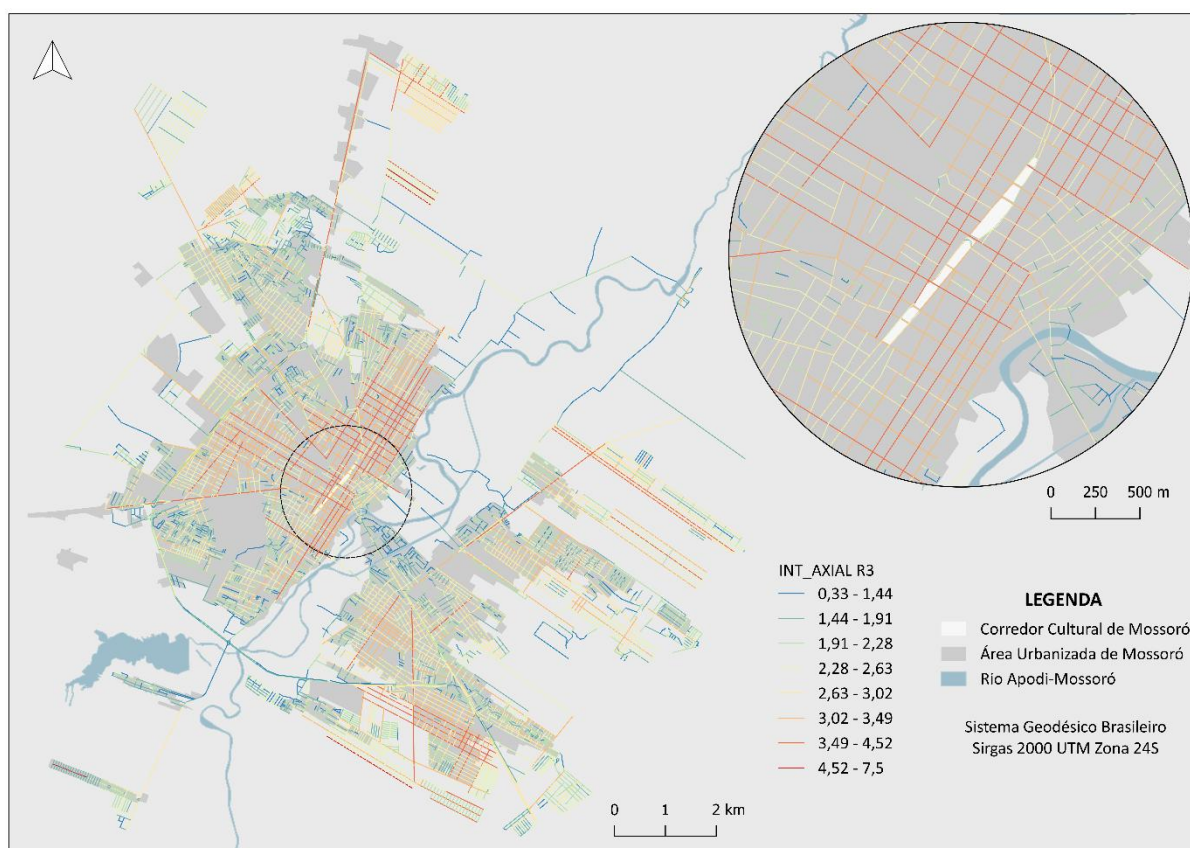
À nível local, áreas de alta integração axial se distribuem mais (Figura 9). Acessos no sentido noroeste, centro e nordeste são os mais acessíveis, assim como trechos ao sul, apesar de apontar maior variação intermediária. Poucas vias ao norte e sudeste também apontam acessos com valores intermediários, enquanto as proximidades do Rio Apodi-Mossoró e boa parte das vias ao norte e sudoeste perdem acessibilidade.

A Avenida Rio Branco, que comporta o Corredor Cultural, destaca medidas pouco acessíveis na faixa de rolamento leste, enquanto no lado oeste apresenta-se de modo intermediário (Figura 9). Algumas vias que cruzam o Corredor Cultural perpendicularmente apontam alta acessibilidade, apesar de que outros acessos no entorno próximo perdem um pouco de centralidade.



Essa medida mostra algumas diferenças entre os trechos do Corredor Cultural. Há maior acessibilidade principalmente para o Teatro, Memorial da Resistência e Praça da Convivência, as três quadras mais centrais dessa sequência de equipamentos. Quadras nas extremidades norte e sul do Corredor Cultural são menos acessíveis.

Figura 9- Mapa de Integração Axial Local.



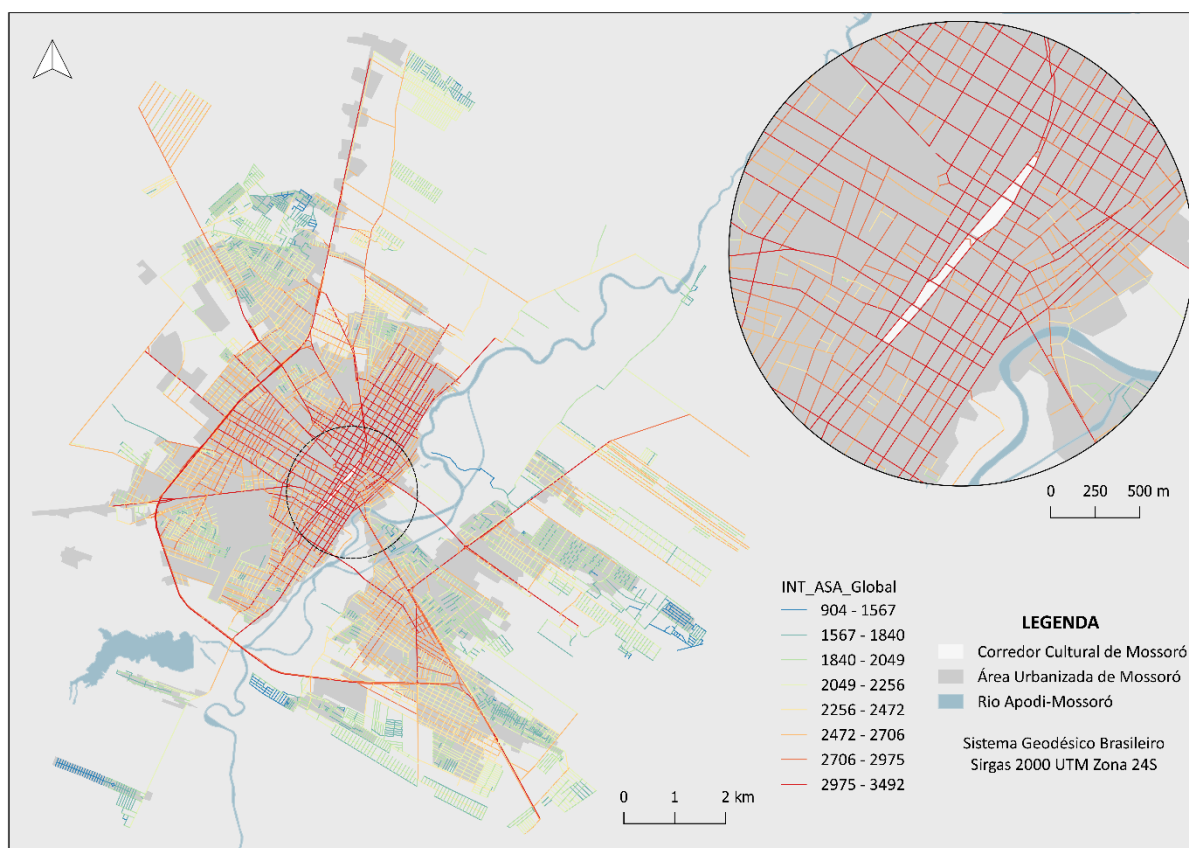
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Posteriormente, o mapa axial foi processado e simplificado para uma Análise Angular de Segmentos (ASA), interpretando integração e escolha (ou *choice*). Na análise angular global, o núcleo de integração encontra-se na área central e mais antiga da cidade, distribuindo-se nos sentidos noroeste e nordeste (Figura 10). Compreende bairros como Centro, Paredões, Bom Jardim, Doze Anos, porção sul do Santo Antônio e norte do Alto da Conceição, indicando as vias mais fáceis de chegar no sistema com poucos desvios angulares.

Áreas com maior potencial de movimento estão mais distribuídas na Integração ASA. Vias que fazem conexão com ambos os lados do rio estão em evidência,

prolongando maior acessibilidade nos sentidos norte, sul e sudeste, com valores de alta e média integração. Apesar de mais integrados em relação à análise axial, trechos ao sul e sudeste ainda são os acessos mais segregados do sistema, com poucas conexões viárias entre os lados leste e oeste do Rio.

Figura 10 – Mapa de Integração ASA Global.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Na investigação de centralidade à nível de vizinhança ou bairro, com raio métrico de 1000, há maior variação de centralidade, se comparada à análise global. Áreas de alta e média acessibilidade estão concentradas em diferentes setores, principalmente a noroeste, centro e nordeste. Trechos menos acessíveis encontram-se principalmente às margens da cidade e a sudeste da malha, com poucas vias um pouco mais acessíveis no centro dos bairros Presidente Costa e Silva e Rincão.

Ao norte da cidade, os bairros Abolição e Santa Delmira, com baixa acessibilidade na análise global, ganharam mais centralidade no raio métrico de 1000. O mesmo foi observado no sentido sul da cidade, nos bairros Alto de São Manoel,

Planalto Treze de Maio e Alto do Sumaré. As quatro vias que conectam os lados do Rio Apodi-Mossoró também perderam centralidade.

Figura 11 – Mapa de Integração ASA R1000.

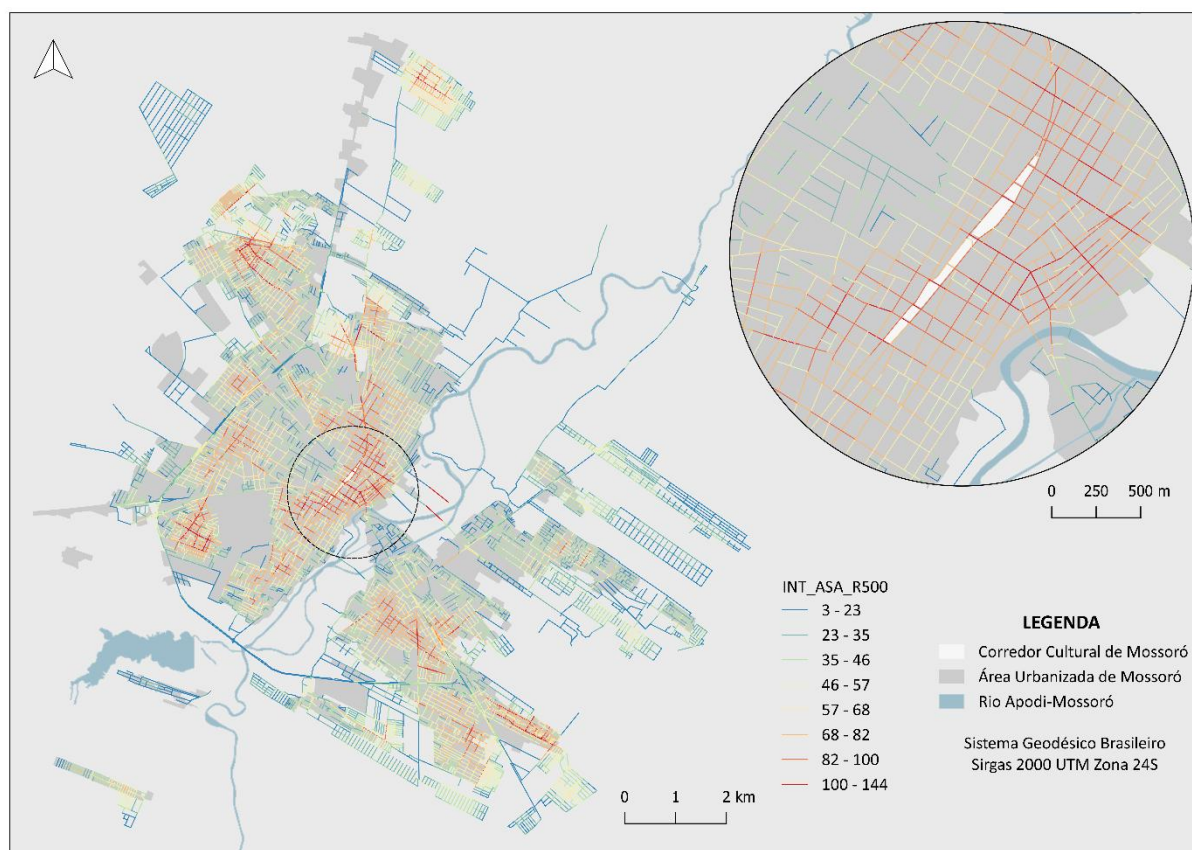


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A integração angular de Mossoró também foi analisada em outras escalas, incluindo os raios métricos 500, 1500 e 5000 (Figuras 12, 13 e 14). Os dois primeiros raios aproximaram à interpretação R1000, porém, no R500, vias próximas entre si apresentaram medidas mais distintas; no R1500, as medidas se distribuíram de maneira mais fluida. Apesar disso, acessos de alta, média e baixa integração em ambos os raios concentraram-se em áreas semelhantes ao R1000 (Figuras 12 e 13).

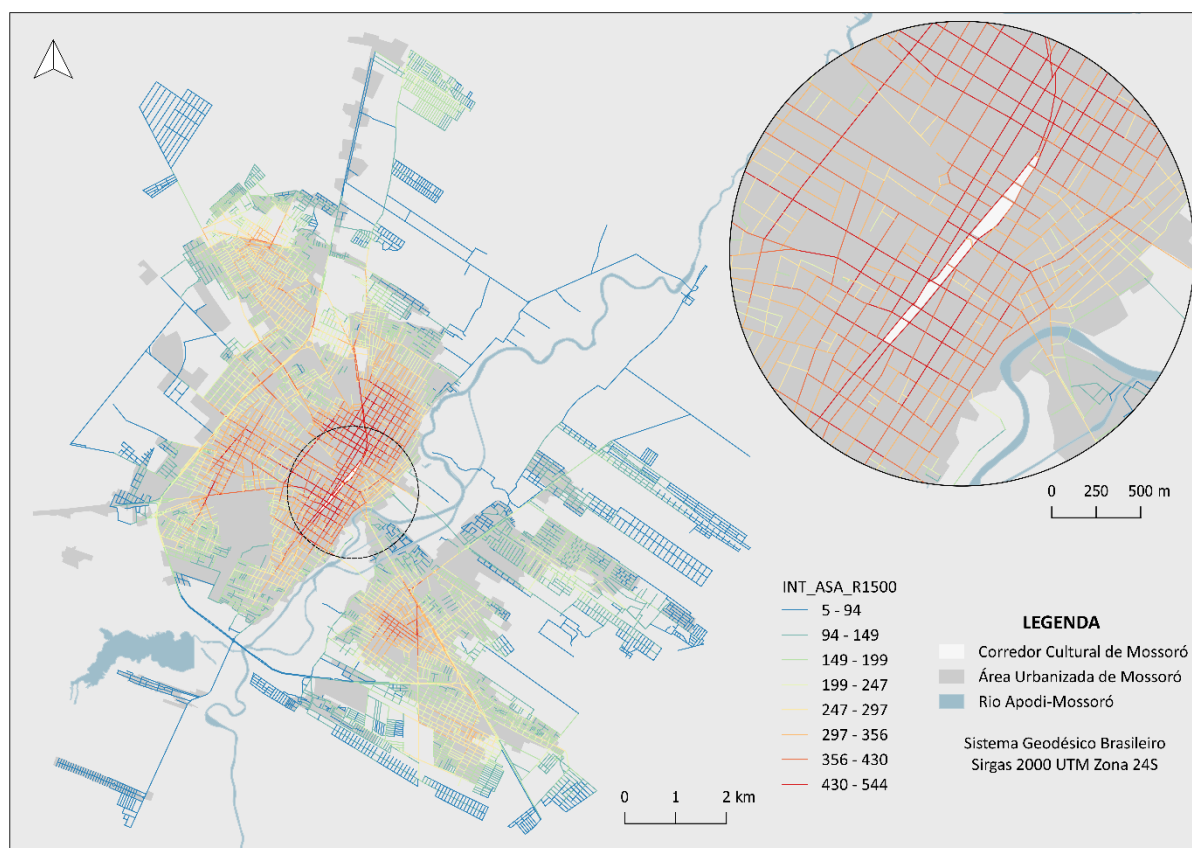
Figura 12 – Mapa de Integração ASA R500.





Fonte: Elaborado pela autora (2024).

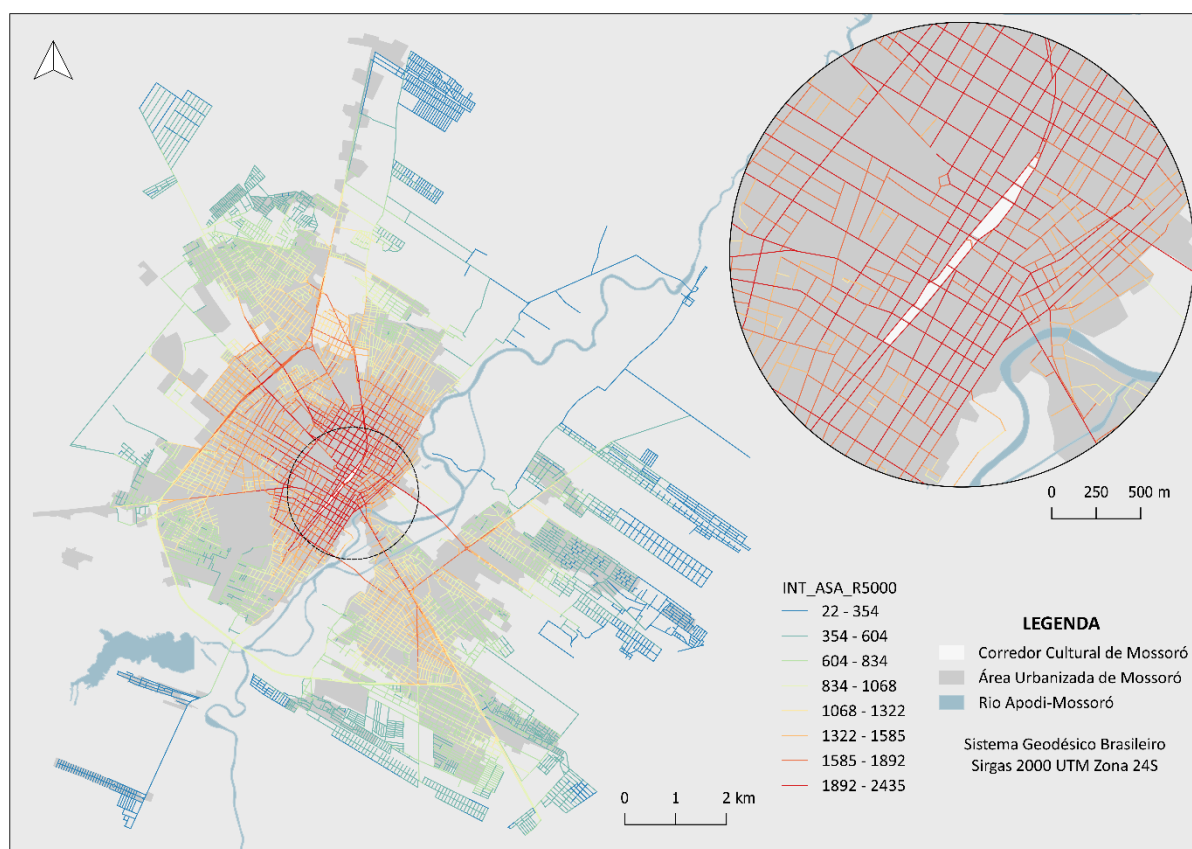
Figura 13 – Mapa de Integração ASA R1500.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O raio de 5000 se assemelha um pouco aos resultados das análises globais, embora com o núcleo de integração mais concentrado (Figura 14). O conjunto de acessos mais integrados limita-se principalmente ao centro da cidade, distribuindo-se um pouco a noroeste, nordeste e em vias que se estendem ao lado leste do rio. Há mais medidas intermediárias nas direções norte e sul e trechos segregados no extremo norte, sudeste e sudoeste.

Figura 14 – Mapa de Integração ASA R5000.

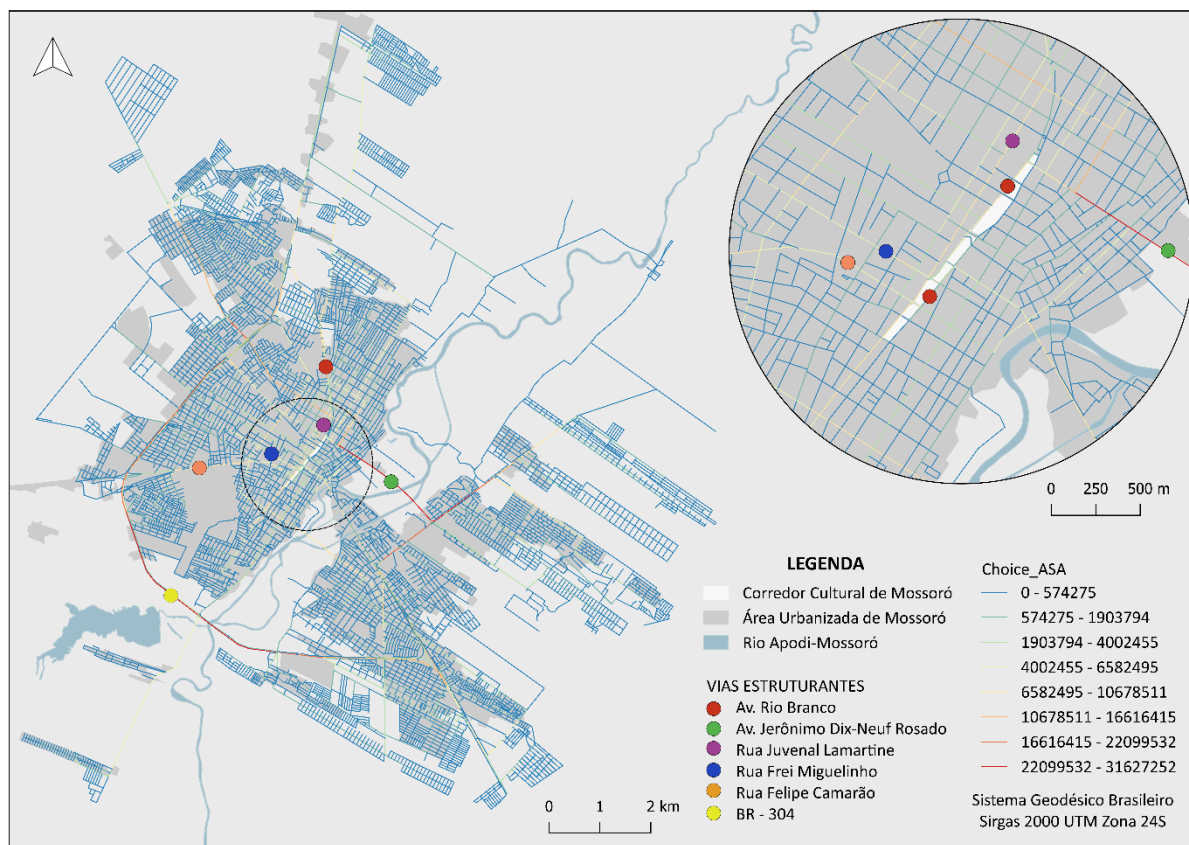


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em termos de escolha (*choice*) destacam-se alguns acessos como principais (Figura 15). As vias com maior potencial de atravessamento no sistema são as que conectam ambos os lados do rio, especialmente a BR-304, que contorna a cidade de norte a sul, e a Avenida Jerônimo Dix-Neuf Rosado. Há outras vias que se ressaltam em nível intermediário, a maioria convergindo em área central, algumas, inclusive,

atravessando ou aproximando-se dos trechos do Corredor Cultural, com as ruas Juvenal Lamartine, Frei Miguelinho e Felipe Camarão.

Figura 15 - Mapa de *Choice Angular* (ASA).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Corredor Cultural situa-se em área de alta acessibilidade em todas as análises de integração axial e angular investigadas. Há alguns trechos com variações intermediárias no entorno próximo às nove quadras, principalmente a leste e sul, apesar disso, não se diferenciam muito entre si. A Avenida Rio Branco também se destaca em termos de alta integração ASA. Na medida de *choice*, a Avenida Rio Branco, com duas faixas de rolamento no trecho que abriga o Corredor Cultural, tem pouco potencial de atravessamento, entretanto, a faixa oeste da via do Corredor se destaca um pouco mais.

Abaixo, são apresentadas medidas de centralidade, incluindo valores médios de integração global, R1000 e *choice* angular. Foram selecionados os segmentos que dão acesso ao Corredor Cultural, e também a três praças específicas – importantes

em recortes de estudo mais aproximados. As medidas comparativas de centralidade também são apontadas considerando a cidade de Mossoró.

Tabela 1 - Valores médios de centralidade.

MÉDIAS INT_ASA	GLOBAL	R1000	CH
Mossoró	2347.45	168.05	876326
Corredor Cultural	3142.51	318.46	419666
Praça de Eventos	3155.07	296.30	225733
Praça do Teatro	3101.23	336.72	382087
Praça dos Esportes	3143.48	327.68	485112

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O Corredor Cultural não tem níveis tão elevados de *choice* em comparação à cidade e, comparativamente entre as praças, a Praça dos Esportes alcança uma média de centralidade mais elevada. Por outro lado, conforme a visualização da centralidade em mapas, a média de Integração global e em raio intermediário enfatiza a elevada facilidade de acesso do Corredor Cultural na cidade.

Dentre as médias de centralidade dos segmentos de acesso às praças, a Praça de Eventos mostra-se como a mais integrada em nível global, mas menos integrada em medidas intermediárias de bairro. A Praça do Teatro se destaca com maior medida no raio de 1000 metros, e a Praça dos Esportes, apesar de não alcançar as maiores médias, mantém valores elevados em ambos os raios (integração e *choice* global e integração intermediária).

#### 4.3. Forma urbana e usos do solo

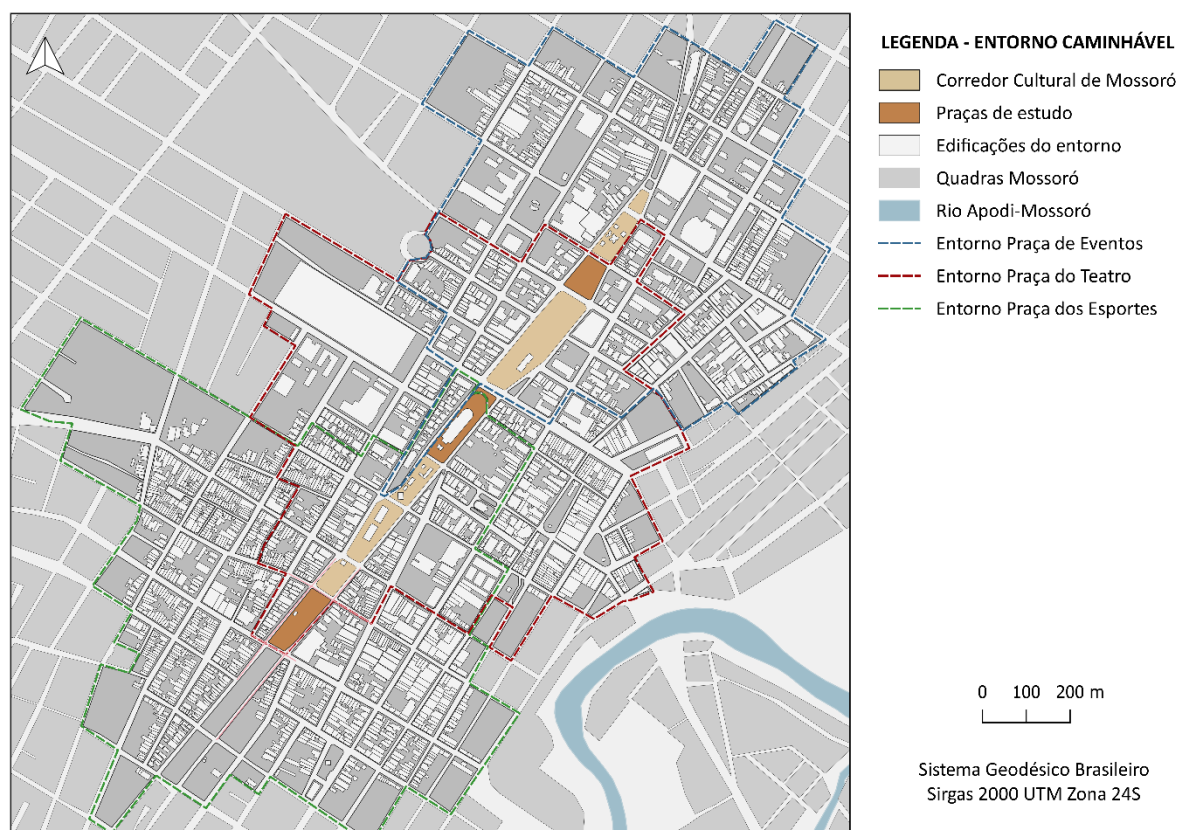
Para investigação da forma urbana e usos do solo, delimitou-se um recorte de estudo abrangendo uma malha acessível a 400 metros de caminhada, considerando três praças do Corredor Cultural como ponto de partida. A seleção das praças visou representar parte da dinâmica urbana do local, considerando particularidades que as distinguem entre si. Representam localizações distintas do Corredor Cultural, com



características de uso e equipamentos variados, sem delimitar um público alvo específico. Os trechos considerados são os entornos dos seguintes espaços: Praça de Eventos, Praça Cícero Dias ou Praça do Teatro e a Praça dos Esportes (Figura 16).

Os entornos alcançaram um número de quadras aproximado entre si e apontaram maior disparidade na quantidade de edificações (Tabela 2). O entorno da Praça de Eventos, ao norte do Corredor Cultural, conta com 65 quadras e 759 edificações, sendo o menor alcance analisado. Destaca algumas quadras com poucas edificações, muitas dessas com grandes áreas. O trecho alcançado pela Praça do Teatro está centralizado no recorte e totaliza 79 quadras. Destas, 21 quadras se sobrepõem ao entorno 1, e 25 sobrepõem o entorno 3, alcançando 885 edificações. O entorno da Praça dos Esportes, ao sul do objeto de análise, soma 80 quadras e 1520 edificações. Concentra o maior número de endereços, quadras e endereços por quadra do recorte de estudo, não sendo comum edificações com grandes áreas.

Figura 16 - Mapa do recorte de estudo: entorno caminhável.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

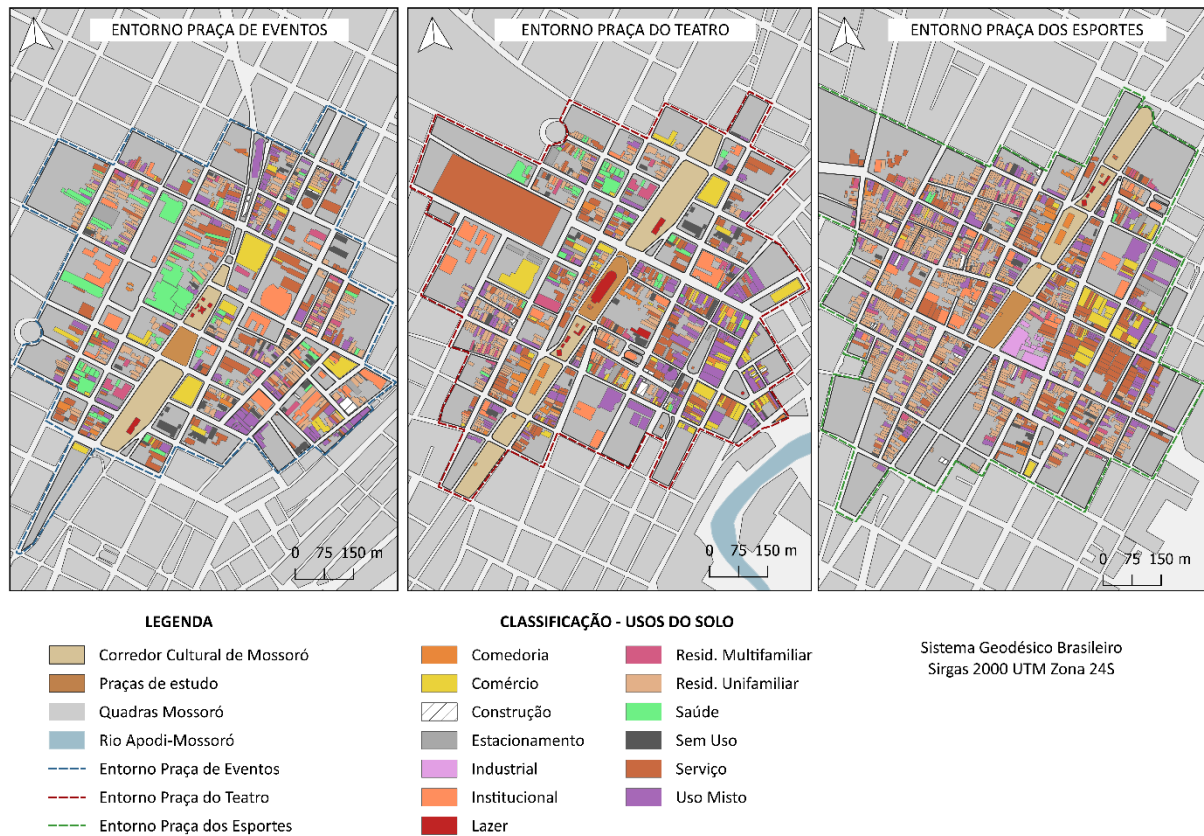
Tabela 2 - Alcance de quadras e endereços dos entornos.

ENTORNOS	Nº DE QUADRAS	Nº DE ENDEREÇOS
Praça de Eventos	65	759
Praça do Teatro	79	885
Praça dos Esportes	80	1520
Total	224	3.164

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

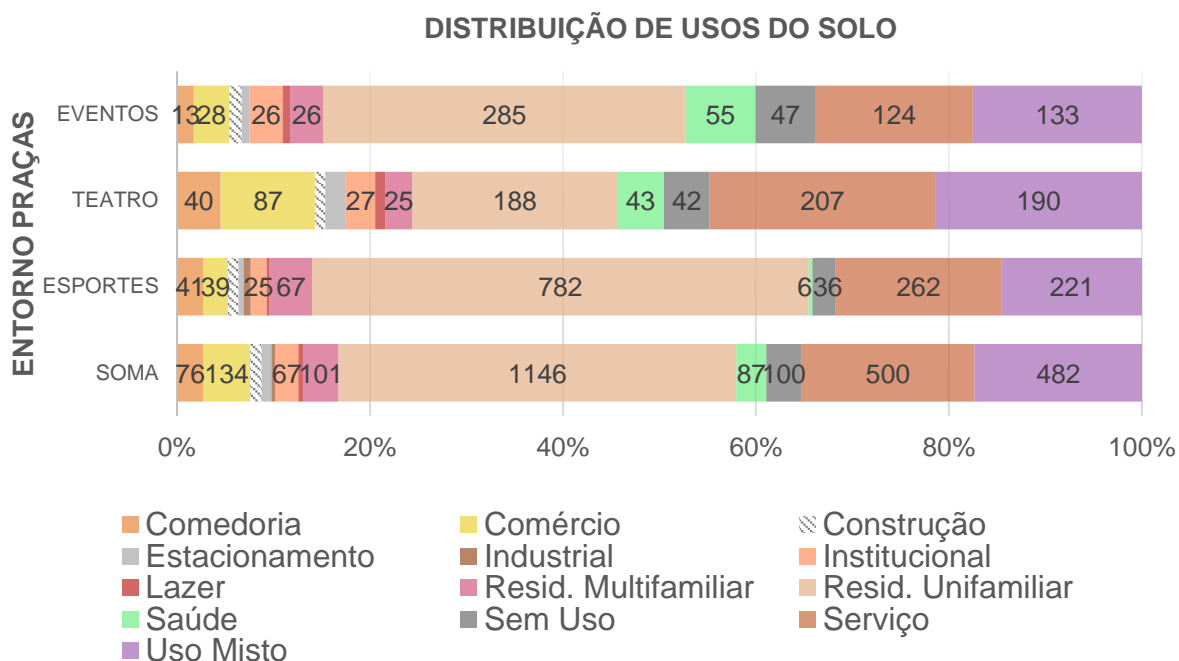
Quanto ao mapeamento de usos do solo do recorte de estudo, foi analisada a distribuição e as funções alcançadas por trecho, com uma classificação mais detalhada (Figura 17). Os entornos apresentaram as mesmas três primeiras classificações – Residência Unifamiliar, Serviço e Uso Misto –, entretanto, em ordens distintas (Gráfico 1).

Figura 17 - Mapa de usos do solo.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 1 - Classificação dos usos do solo.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

O entorno da Praça de Eventos contém mais residências unifamiliares, em sequência, uma concentração de usos mistos e serviços, em quantidades similares. Detém o maior agrupamento de funções ligadas a saúde, com grandes áreas hospitalares e clínicas médicas. Também soma mais edificações sem uso, distribuídas principalmente a leste do perímetro. Funções ligadas a comedorias, como bares, restaurantes e lanchonetes, estão menos presentes.

O segundo entorno concentra mais serviços, seguido de endereços de uso misto e residências unifamiliares. Apresenta a menor somatória residencial uni e multifamiliar. Há usos ligados à saúde, entretanto, em edificações menores e distribuídos de modo mais disperso na malha. Também é o perímetro com mais comércios, dispersos nas quadras, e grande soma de comedorias.

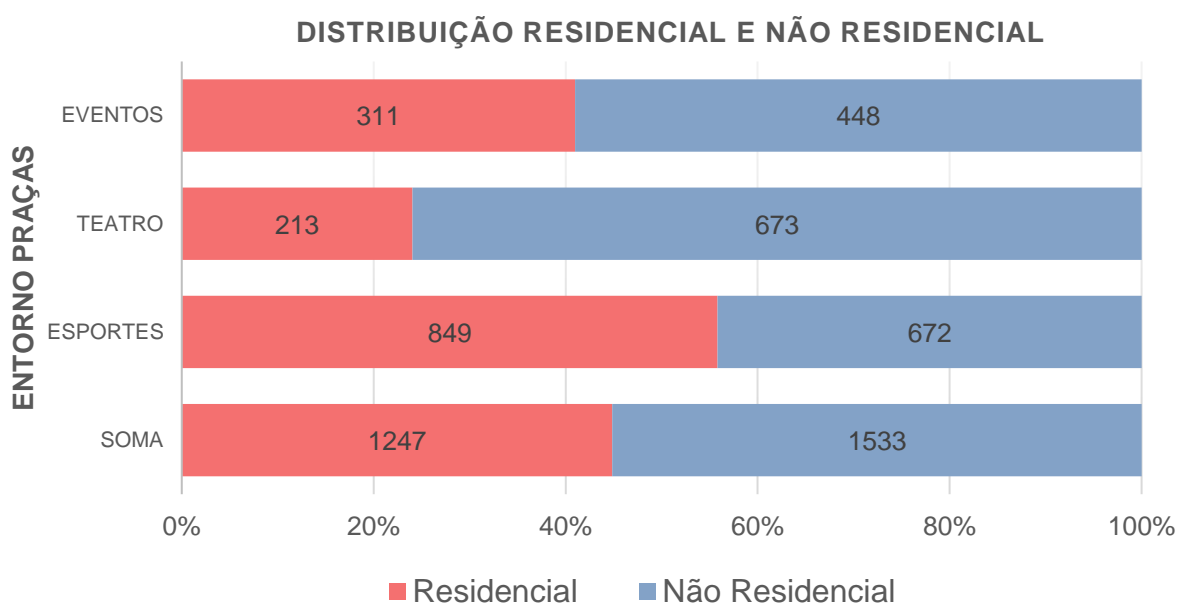
O entorno da Praça dos Esportes apresenta a distribuição mais concentrada. A quantidade de residências unifamiliares é maior que a somatória dos outros usos (Gráfico 2). Serviços e usos mistos concentram-se em quantidades semelhantes e em maior presença que nos demais perímetros analisados. Também somam mais

residências multifamiliares, espalhadas na malha, e comedorias, posicionadas, em grande parte, em esquinas ou próximo destas, beneficiando-se da ocupação residencial majoritária.

Das treze classificações, todos contaram com doze usos específicos. Os dois primeiros entornos não constaram áreas industriais e o terceiro, estacionamentos. O uso institucional apresentou quantidades semelhantes nas três situações, com edificações de diferentes tipos, como bancos, áreas escolares, religiosas e militar. Comércio estão mais distribuídos nos entornos das praças do Teatro e dos Esportes, próximos a usos mistos e serviços no sentido sudeste da malha. Os espaços destinados a lazer encontram-se praticamente limitados ao Corredor Cultural, não sendo observada uma expansão de áreas culturais no recorte.

O Índice de Uso Misto (MXI), mostrou a proporção de usos residenciais (44,86%) *versus* não residenciais (55,14%), apontadas no Gráfico 2. O entorno das praças de Eventos e do Teatro abrangem mais usos não residenciais. Comparando os gráficos 1 e 2, os usos na primeira situação distribuem-se de modo mais desigual, com intensa concentração de serviços, uso misto e saúde (69,64% da ocupação não residencial), sendo mais expressivo que a quantidade residencial (40,97%). O segundo perímetro é o que destaca mais usos não residenciais, com maior equilíbrio de usos específicos. O último é o menos heterogêneo, com 55,85% de uso residencial.

Gráfico 2 - MXI por setores.





Fonte: Elaborado pela autora (2024).

#### 4.3.1. Usos do solo e tipos arquitetônicos nas frentes de quadra

Para melhor noção espacial das três praças de estudo – com maior foco de investigação no item seguinte, sobre as investigações em campo –, foram descritas as áreas das praças em metro quadrado (Tabela 3). A área total considerada para a Praça do Teatro compreende a soma das duas porções que compõe a quadra: a maior, abrigando a edificação do Teatro, ao sul da quadra (8345,75) e a menor, ao norte (662,46), totalizando 9008,31m<sup>2</sup>.

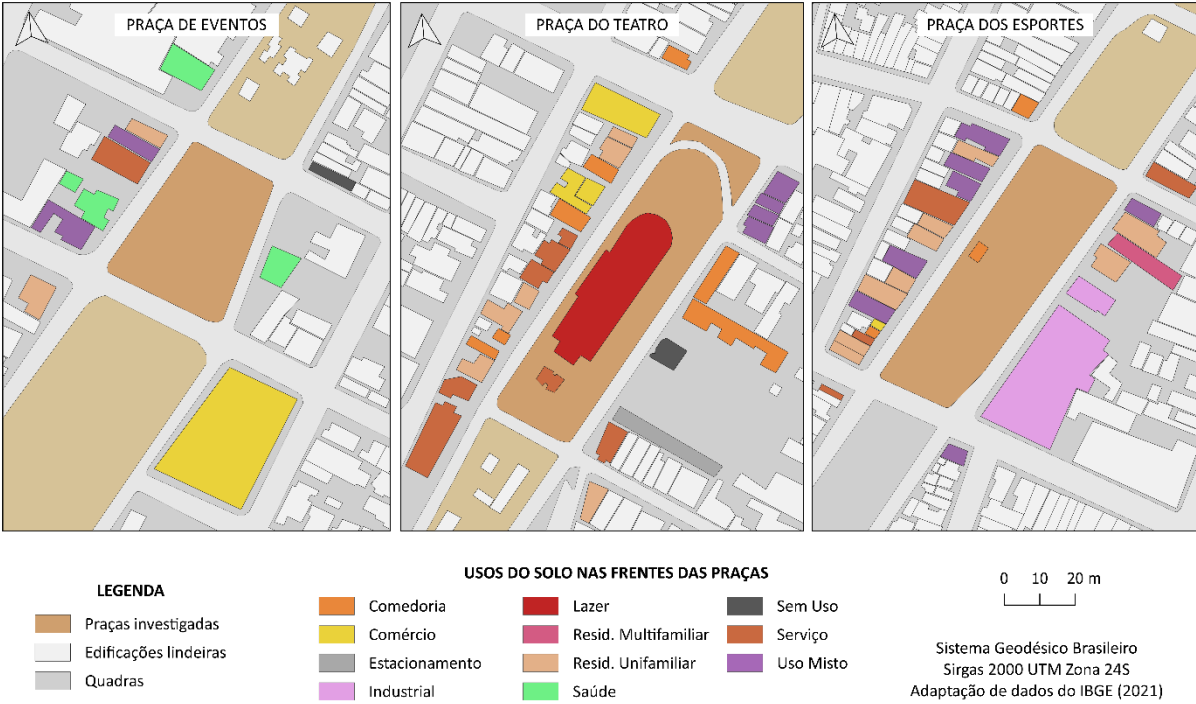
Tabela 3 - Área em metro quadrado das praças de estudo.

ENDEREÇO	ÁREA (m <sup>2</sup> )
Praça de Eventos	5386,31
Praça do Teatro	9008,21
Praça dos Esportes	7702,61

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

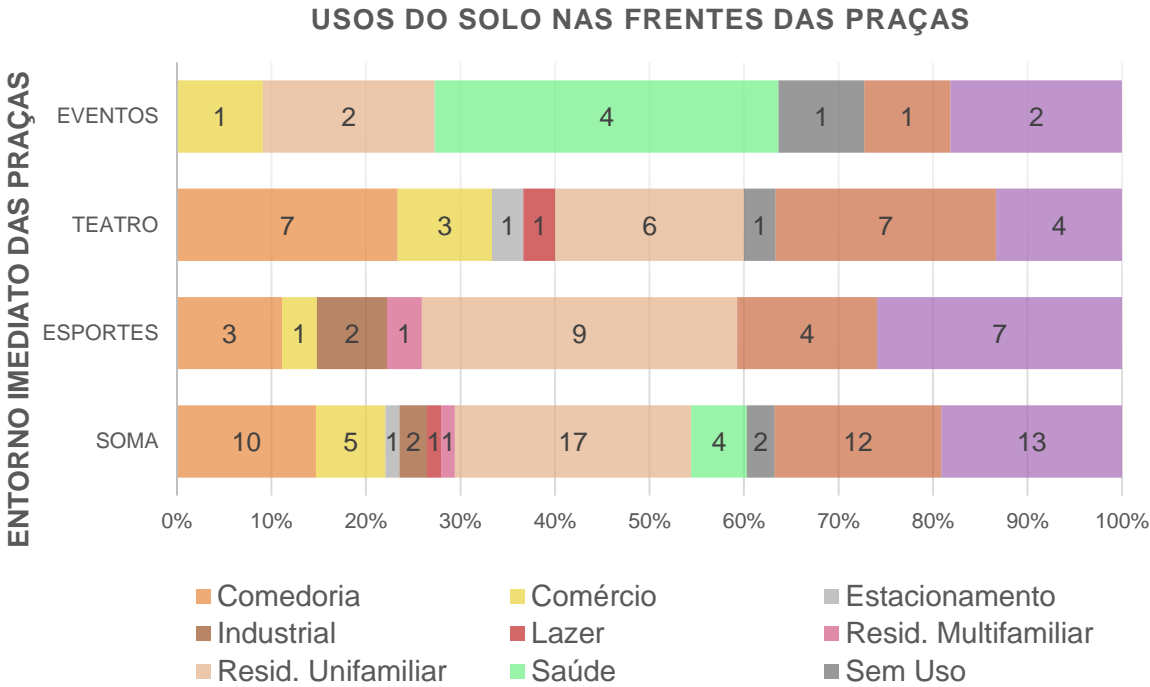
Na figura 18 a classificação de usos do solo foi aproximada para destacar as frentes das praças, desconsiderando as interfaces adjacentes a outras quadras do Corredor Cultural. A Praça de Eventos, com a menor área nesta comparação, encontra-se entre duas quadras a leste e oeste, com perímetros semelhantes e abrangendo poucos endereços e usos pouco diversos (Gráfico 3). A leste, apenas uma edificação apresenta interface voltada a Praça de Eventos, com uso ligado à saúde (clínica odontológica), estando centralizada na quadra e entre dois espaços murados (Figura 19). A quadra a oeste concentra quatro tipos de usos distintos: residência unifamiliar, uso misto (uma com residência e comércio, outra com residência e comedoria), serviço (escritório de advocacia) e saúde (clínica médica e odontológica). Nas esquinas das quadras próximas destacam-se: residência unifamiliar, saúde (clínica médica), edificação sem uso e comércio (Estação Shopping Mossoró).

Figura 18 - Classificação de usos do solo nas frentes das praças.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Gráfico 3 - Classificação dos usos do solo nas frentes das praças.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 19 - Frente de quadra, lado leste da Praça de Eventos.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

A Praça do Teatro apresenta a maior área entre os três espaços, fazendo fronteira com uma quadra a nordeste, uma a sudeste e outra a oeste (Figura 18). É a que concentra mais endereços em seu entorno imediato e usos diversos (Gráfico 3), com mais da metade posicionados a oeste, contendo: comércios varejistas (de móveis, calçados e bebidas), residências unifamiliares, comedorias e serviços (materiais odontológicos, escritório de advocacia, e outros). A sudeste, há dois espaços para comedorias, uma edificação sem uso (em ruína), vizinha a um grande terreno murado destinado a estacionamento privado e um ligado a serviços de vendas. A quadra de menor dimensão, a nordeste, concentra apenas uso misto, três delas são residências e serviços, e a outra, residência e comedoria. Na esquina a norte, uma comedoria, e ao sul, uma residência unifamiliar.

A Praça dos Esportes faz fronteira com uma quadra ao sul sem edificações, normalmente ocupada de modo transitório por parques de diversão e food trucks, também servindo como estacionamento (Figura 18). A leste, mais da metade do perímetro da quadra é ocupado por um lote de uso industrial (Socel, Indústria

Salineira), além de uma edificação de uso misto (residência e comedoria), duas residências unifamiliares e uma multifamiliar. A oeste destacam-se residências unifamiliares, comércio varejista, serviços (automóveis) e uso misto (dois comércios e serviços, uma residência e serviço, duas residências e comedorias). Nas esquinas das quadras próximas, uma comedoria, dois serviços (sendo um deles a sede do Jornal de Fato de Mossoró) e um uso misto (residência e serviço).

Na figura 20 são apresentados os tipos arquitetônicos encontrados nas frentes das praças, referentes a características da forma edilícia, classificados como contínuo, híbrido e isolado. Foram encontrados diferentes padrões de proximidades e afastamentos das edificações, em relação à rua e edificações vizinhas, com a Praça de Eventos alcançando mais tipos híbridos e isolados. As praças do Teatro e dos Esportes destacaram mais edificações do tipo contínuo.

Figura 20 - Classificação dos tipos arquitetônicos nas frentes das praças



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

#### 4.3.2. Equipamentos e áreas verdes

Abaixo, a figura 21 destaca os equipamentos das praças de estudo. A Praça de Eventos dispõe de área para estacionamento a oeste e ciclofaixa a leste; calçada,

assentos e áreas verdes contornando a quadra. A porção norte da quadra é utilizada como espaço para comer e beber, dispondo de mesas e cadeiras – melhor apresentado no item 4.4, sobre mapeamento comportamental. Com área interna livre de edificações, é o espaço destinado que mais comporta equipamentos efêmeros na quadra, como barraquinhas, food trucks e, principalmente, brinquedos infantis (Figura 22).

A Praça do Teatro, apresenta os mesmos equipamentos do anterior, exceto ciclofaixa. Parte do espaço da quadra é ocupado pela área destinada à edificação do Teatro, com restrição de entrada. As áreas com assentos concentram-se no entorno das áreas verdes, ao norte e leste, ou nas escadarias de entrada do Teatro (Figura 23). Contém a maior área para estacionamento entre as três praças, ocupando boa parte da lateral leste da quadra. A porção norte da quadra, separada pela via que serve como desvio, destaca apenas áreas verdes e calçada.

A Praça dos Esportes é a que concentra maior variedade de equipamentos. Diferente dos anteriores, apresenta quadras de esportes, arquibancadas, academia ao ar livre e área para quiosque. Os assentos contornam as áreas verdes a oeste, permitindo visão das quadras. Há também dois espaços de maior área com bancos em semicírculo, além de mesas e cadeiras dispostas para permitir conversas, descanso e alimentação (Figura 24) – food trucks instalam-se em vagas de estacionamento da quadra, próximo a essas áreas. Somado ao quiosque, que também dispõe de espaço com mesas e cadeiras (Figura 24), todo setor ligado a comedorias encontra-se a oeste da praça.

Figura 21 - Equipamentos das praças.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 22 - Brinquedos infantis e barraquinhas de comida na Praça de Eventos.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 23 - Escadaria e assentos laterais na Praça do Teatro.





Fonte: Acervo pessoal (2024).

Figura 24 – Lugares com assento: à esquerda, área com banco, mesas e cadeiras; à direita, área do quiosque.



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Há maior quantidade de vegetação com sombreamento nas três praças do que nas frentes dessas quadras (Figuras 25 26 e 27 ). Na Praça de Eventos, árvores

encontram-se principalmente em canteiros no estacionamento, e contornando a quadra, nos espaços destinados para áreas verdes (Figura 25). Não há vegetação na área interna da quadra, nem na interface da quadra a leste.

A Praça do Teatro é a que conta com menos vegetação, posicionadas também em canteiros no estacionamento e distribuídas nas áreas verdes (Figura 26). Em comparação às outras praças, é a que gera menos sombreamento, visto que a maioria são palmeiras, possivelmente para não encobrir as fachadas. As árvores de maior copa estão posicionadas no canteiro a nordeste, no estacionamento e nas frentes das edificações a sudeste e sudoeste.

A Praça dos Esportes é a mais arborizada, concentrando vegetação com sombreamento em áreas próximas a academia ao ar livre, quiosque, assentos e estacionamentos (Figura 27). As arquibancadas são menos beneficiadas pela sombra, permanecendo com temperaturas mais amenas em horários específicos do dia.

Figura 25 - Áreas verdes: Praça de Eventos.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 26 - Áreas verdes: Praça do Teatro





Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Figura 27 - Áreas verdes: Praça dos Esportes.

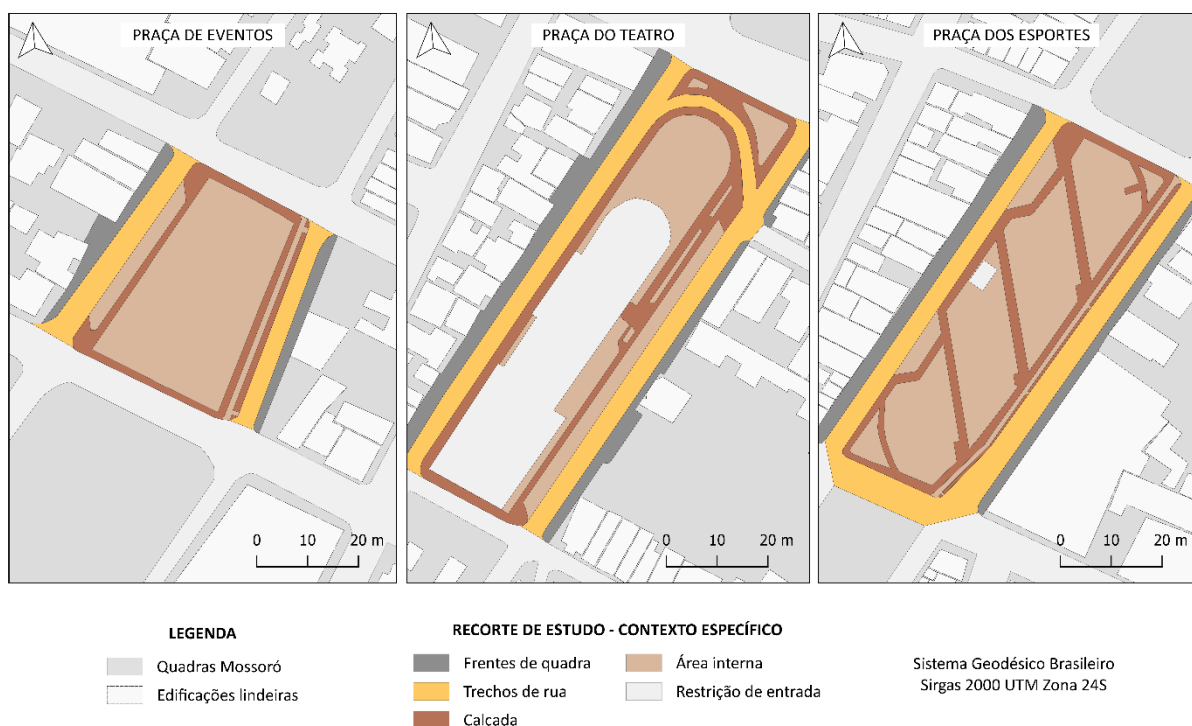


Fonte: Elaborado pela autora (2024).

#### 4.4. Intensidade, temporalidade e posição na malha

O mapeamento comportamental foi realizado nas praças de Eventos, Teatro e Esportes e, em conjunto, trechos ligados à interface desses espaços: ruas, calçadas e edificações fronteiriças às praças (Figura 28). Com tempos de observação semelhantes nas três praças – distribuídos em turnos e dias diferentes (descritos no capítulo de dados e métodos) – foram registrados um total de 6558 frequentadores. A Praça dos Esportes registrou mais frequentadores (2890), seguido da Praça do Teatro (2523) e, com menos pessoas, a Praça de Eventos (1145).

Figura 28 - Recorte específico de estudo.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Proporcionalmente à área, quando dividido o número de pessoas mapeadas pela área do recorte específico – quadra (área interna e calçada), ruas e frentes de quadra –, outro resultado foi encontrado. Considerando todas as visitas, embora mais pessoas tenham sido observadas na Praça dos Esportes, a Praça do Teatro concentrou mais frequentadores por metro quadrado. A tabela 4 apresenta a área (m<sup>2</sup>)

de cada parte do recorte, subtraindo a área ocupada pelos trechos de entrada restrita – edificações do Teatro e do quiosque –, que não foram mapeados.

Tabela 4 - Concentração de pessoas por metro quadrado.

Praça/Recorte	Quadra	Trecho de rua	Frentes quadra	Entrada restrita	Total	Pessoas/m <sup>2</sup>
Eventos	5386,31	1438,16	750,58	-	7575,05	0,15
Teatro	9008,21	3282,51	1861,35	3883,63	10268,44	0,25
Esportes	7702,61	3097,47	1494,89	67,37	12227,60	0,24

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Considerando a quantidade de visitas em dias separados, os domingos registraram mais pessoas – em períodos letivos e de férias. A concentração máxima foi de 884 frequentadores no dia 10 de março de 2024 (domingo letivo), distribuindo-se da seguinte forma: 119 pessoas na Praça de Eventos, 324 na Praça do Teatro e 441 na Praça dos Esportes. A tabela 5 mostra que a Praça dos Esportes apontou maior distribuição de pessoas por metro quadrado nesse dia em específico.

Tabela 5 - Concentração de pessoas no dia mais frequentado.

Praças	Frequentadores	Recorte Específico	Pessoas/m <sup>2</sup>
Eventos	119	7575,05	0,016
Teatro	324	10268,44	0,031
Esportes	441	12227,60	0,036

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Em todos os trechos investigados, mais pessoas do gênero masculino foram identificadas, com distribuição desigual acentuada principalmente na Praça dos Esportes (Tabela 6). As praças de Eventos e do Teatro aproximaram-se um pouco mais do equilíbrio, indicando maior facilidade na mistura entre gêneros.

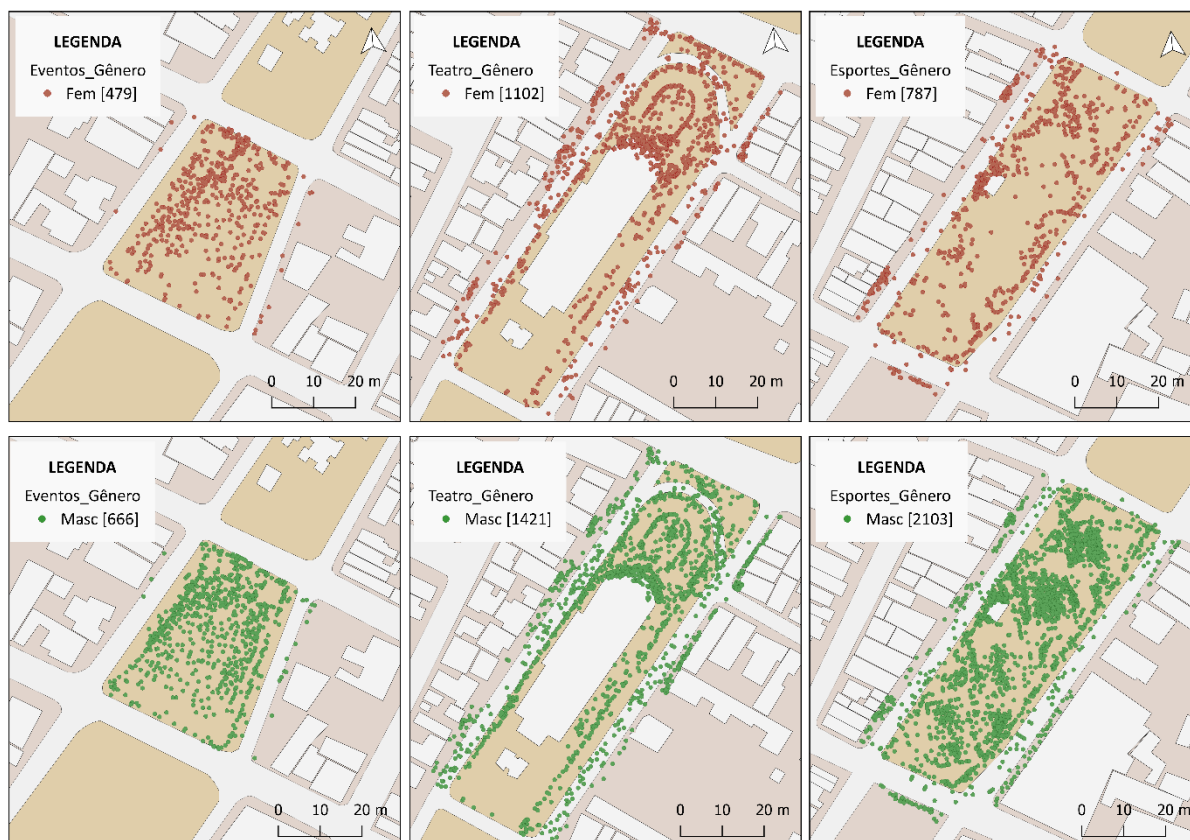
Tabela 6 - Distribuição de gênero por praça.

PRAÇA/GÊNERO	Feminino	Masculino
Eventos	479 (42%)	666 (58%)
Teatro	1102 (44%)	1421 (56%)
Esportes	787 (27%)	2103 (73%)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Espacialmente, homens e mulheres posicionaram-se nos trechos de modo diferente (Figura 29). A Praça de Eventos atrai frequentadores mais dentro do seu perímetro, concentrando usos como se fosse um local cercado. Na Praça do Teatro, as pessoas estão mais dispersas em outros pontos para além da quadra. Essa área também apresentou o maior equilíbrio proporcional de gênero, tanto mulheres como homens ocuparam lugares diversos, como a área interna das praças, calçadas, ruas e frentes de quadra. Na Praça dos Esportes também houve uma ocupação mais irradiada, entretanto, o gênero feminino ocupou espaços específicos e mais limitados, evitando principalmente a área interna do trecho, onde localizam-se as quadras poliesportivas e a academia ao ar livre (Figura 29).

Figura 29 - Gênero dos frequentadores por praça.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quando a informação de gênero é separada por turnos, o cenário se repete – mantendo maior presença de homens em cada turno –, não sendo encontrado nenhum período do dia com a situação oposta (Figuras 30, 31 e 32). A Praça de Eventos foi a menos registrada nos três turnos, sendo pouco escolhida como destino principalmente pela manhã e à tarde (Figura 30). A Praça do Teatro, foi a mais frequentada por mulheres em todos os turnos (Figura 31). Em contraste com os outros trechos, a Praça dos Esportes, com mais pessoas no total, também concentrou mais frequentadores à tarde, apontando ser um espaço de permanência prolongada, para além do turno noturno, como nos trechos anteriores (Figura 32).

Figura 30 - Distribuição de gênero por turno na Praça de Eventos.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

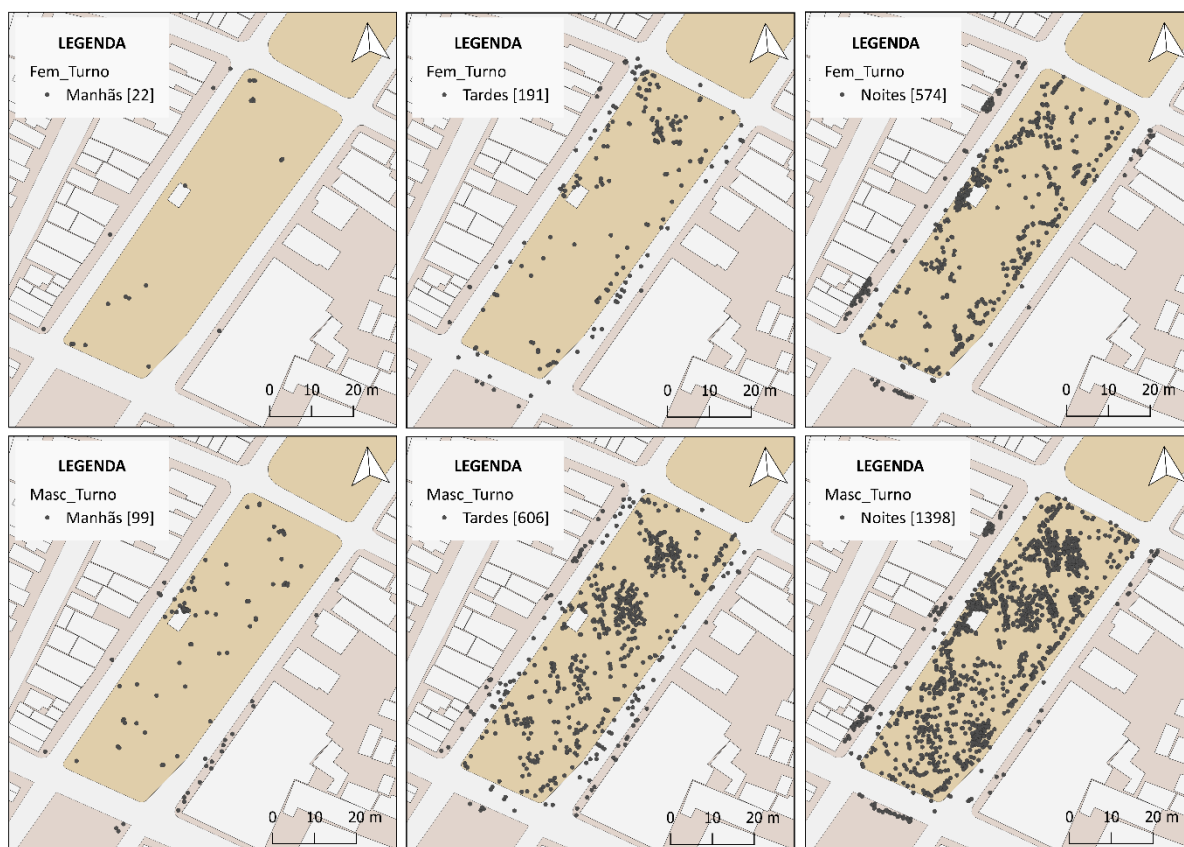
Figura 31 - Distribuição de gênero por turno na Praça do Teatro.





Fonte: Elaborado pela autora (2024).

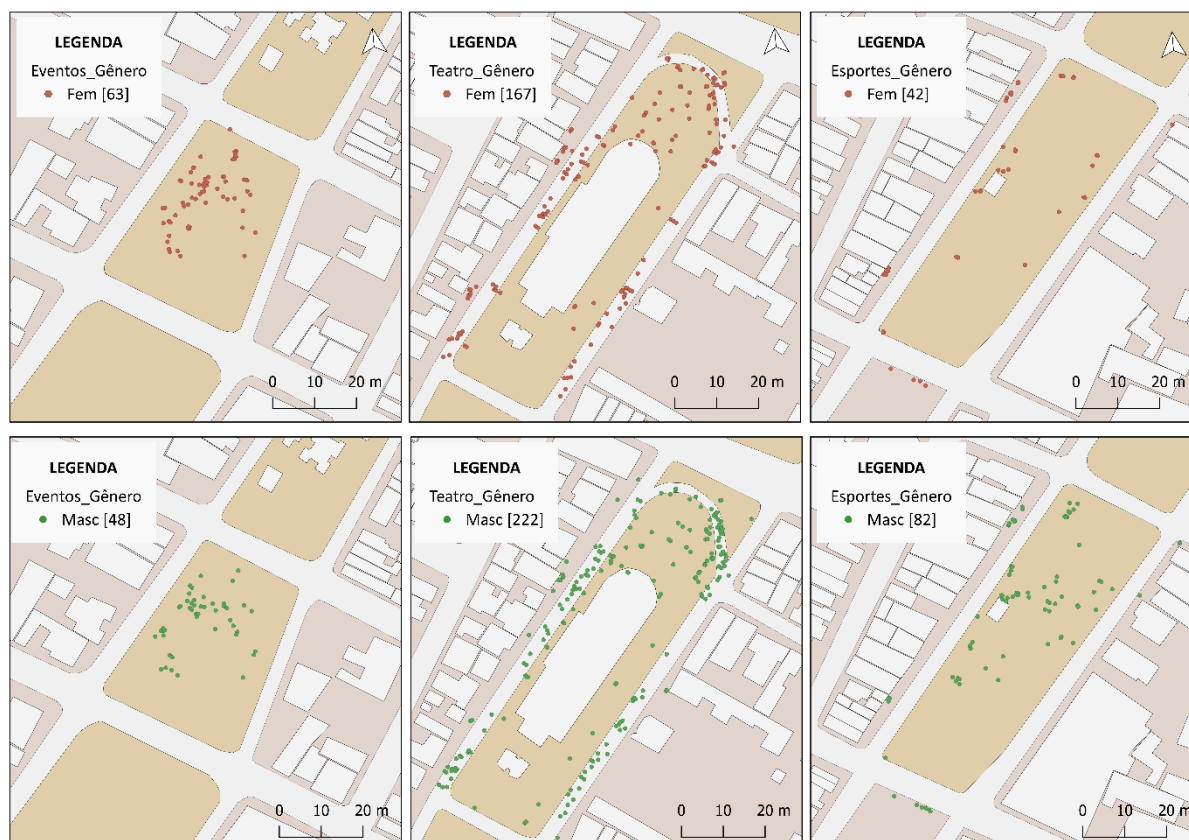
Figura 32 - Distribuição de gênero por turno na Praça dos Esportes.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

No turno noturno houveram mais pessoas nas três praças, independente do gênero, obtendo uma diferença quantitativa acentuada, quando comparado aos turnos matutino e vespertino. A noite mais mapeada foi referente ao dia 24 de março de 2024 (domingo letivo), com 624 frequentadores. Destes, 111 estavam na Praça de Eventos, ocupando principalmente a área interna da quadra; 389 na Praça do Teatro, movimentando-se, sobretudo, nos trechos de rua mapeados; e 124 na Praça dos Esportes, dispersos em diferentes lugares (Figura 33). Nesse contexto em específico, apenas a Praça de Eventos registrou mais pessoas do gênero feminino, como mostra a tabela 7.

Figura 33 - Distribuição espacial de gênero na noite mais frequentada.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Tabela 7 - Concentração de gênero na noite mais frequentada.

Praças	Feminino	Masculino	Recorte Específico	Fem/m <sup>2</sup>	Masc/m <sup>2</sup>
Eventos	63	48	7575,05	0,0083	0,0063
Teatro	167	222	10268,44	0,0162	0,0216
Esportes	42	82	12227,60	0,0034	0,0067

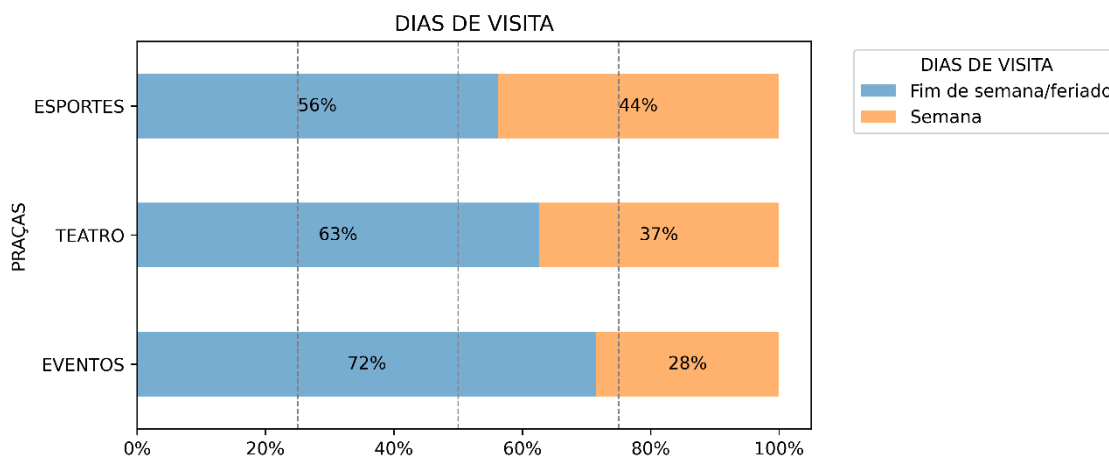
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A comparação entre dias de visita, incluindo dias de semana e finais de semana e/ou feriado, não foi tão marcante espacialmente quanto na análise por turno (Figura 34). Os finais de semana e feriado mostraram-se mais frequentados, em média, 1340,67 pessoas nas três praças (Gráfico 4). A Praça de Eventos destaca a distribuição mais discrepante nesta variável, seguido da Praça do Teatro, indicando preferência pela periodicidade em dias livres para lazer, sem carga horária de



trabalho. A Praça dos Esportes apresentou maior equilíbrio entre os dias de visita, sendo o mais atrativo tanto em dias de semana como em finais de semana e feriado.

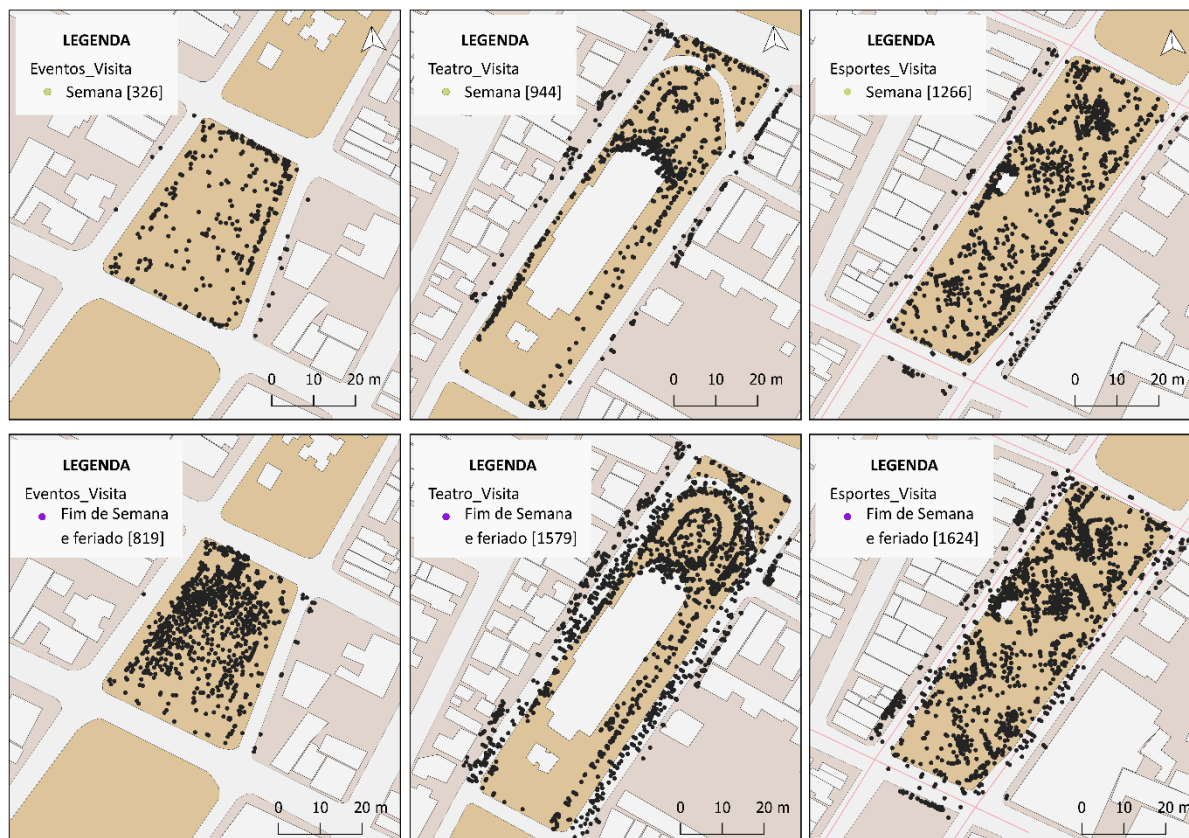
Gráfico 4 - Distribuição de pessoas por dia de visita.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Apesar dos dias de semana serem menos escolhidos como opção de ida, há um registro considerável de pessoas frequentando as praças, em média 845,33 pessoas nas três praças. Na Figura 34, assim como na investigação de gênero por trecho (Figura 29), as pessoas tendem a permanecer na área interna da Praça de Eventos, independente do dia de visita. Em contrapartida, durante os dias de semana, as praças do Teatro e dos Esportes apresentaram indivíduos principalmente no perímetro da quadra e um pouco nas frentes de quadra. Em finais de semana e feriados, a ocupação mostra-se mais intensa, incluindo movimentação nas calçadas e ruas (Figura 34).

Figura 34 - Concentração de pessoas por dia de visita.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto aos usos nas praças, treze atividades foram registradas no total (Tabela 8). A Praça de Eventos registrou menos atividades, apontando onze diferentes tipos: ninguém estava dançando ou praticando esportes. Na Praça do Teatro, os treze tipos foram encontrados. Dentre as mais recorrentes nas praças de Eventos e do Teatro, estão: caminhar, conversar e observar o movimento. A Praça dos Esportes registrou doze atividades, exceto dançar, concentrando principalmente frequentadores que vão para caminhar, conversar e praticar esportes.

Outras atividades, para além das mais apontadas, também são ressaltadas. O trecho mais usado para brincar foi a Praça de Eventos, sendo uma informação praticamente inexistente nos demais. Na Praça do Teatro, muitas pessoas estavam apenas atravessando a quadra, com outros destinos que não o Corredor Cultural, sendo principalmente observado nos turnos da manhã e da tarde. A Praça dos Esportes concentrou mais pessoas comendo e/ou bebendo, mapeadas em sua maior parte no quiosque da quadra.

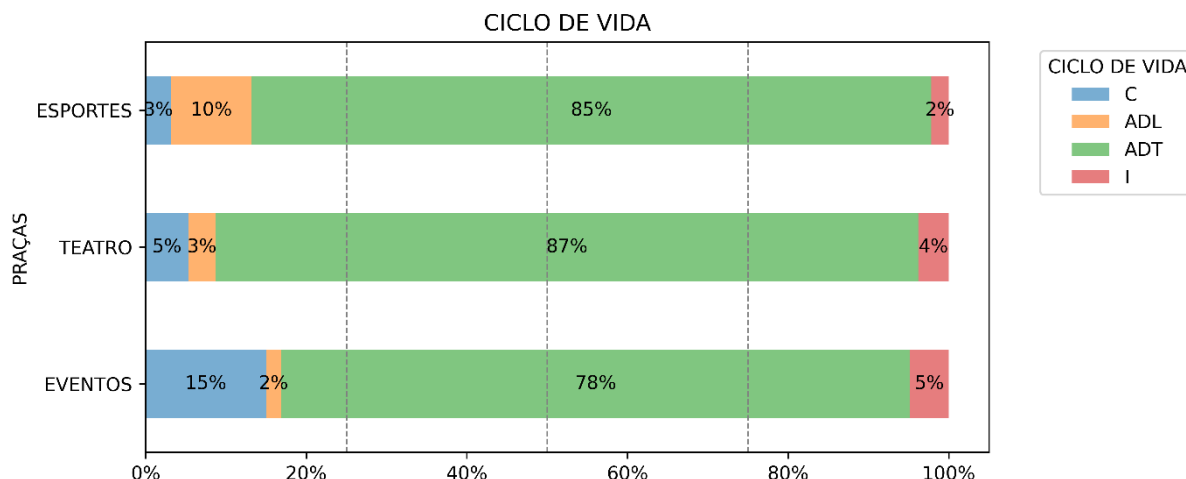
Tabela 8 - Atividades registradas nas praças.

Atividades/Praças		Eventos	Teatro	Esportes	Total
1	Atravessar	82	221	81	384
2	Brincar	121	37	1	159
3	Caminhar	256	900	657	1813
4	Comer/Beber	65	121	270	456
5	Comprar	31	27	28	86
6	Conversar	223	649	560	1432
7	Correr	6	75	62	143
8	Dançar	0	15	0	15
9	Esportes	0	24	496	520
10	Exercitar	8	4	105	117
11	Observar	182	232	375	789
12	Sentar	40	88	162	290
13	Trabalhar	131	130	83	344

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto ao ciclo de vida dos frequentadores, foram registradas crianças (C), adolescentes (ADL), adultos (ADT) e idosos (I) (Gráfico 5). Mais pessoas adultas foram mapeadas nas três praças, cerca de 84,61% do total. Relacionando esta variável às atividades desenvolvidas, o trecho mais visitado por crianças foi a Praça de Eventos, comparecendo principalmente para brincar com outras crianças ou com os responsáveis. Idosos estiveram mais presentes na Praça do Teatro, tendo a caminhada como atividade central. Enquanto que a Praça dos Esportes foi o trecho mais escolhidos por adolescentes, sobretudo para praticar esportes (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Ciclo de vida dos frequentadores por praça.



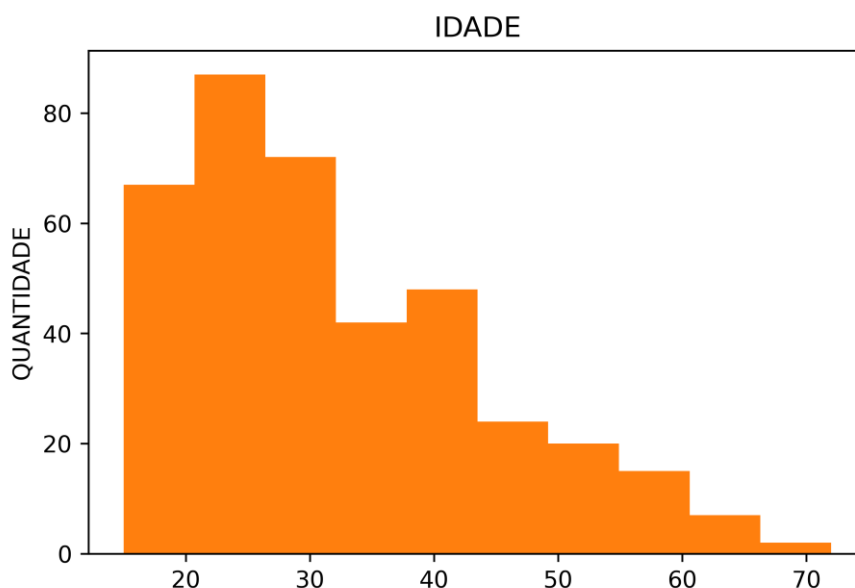
#### 4.5. Quem, como e de onde?

Os questionários buscaram investigar frequência, variedade e qualidade de uso das praças, entendendo também quem são os usuários e de onde vêm na cidade. Ao todo, foram aplicados 384 questionários *in loco*, divididos igualmente entre os trechos, em todos os turnos e de modo aleatório entre os gêneros feminino e masculino.

Apenas 9 respondentes não residiam em Mossoró, sendo um deles de Recife (PE) e os demais de cidades próximas no Rio Grande do Norte: Assú, Areia Branca, Angicos, Grossos e Pau dos Ferros. Duas pessoas afirmaram morar na área rural de Mossoró, sendo contados dentro do grupo dos não residentes por não pertencer a nenhum dos bairros da área urbana, elencados pelo IBGE.

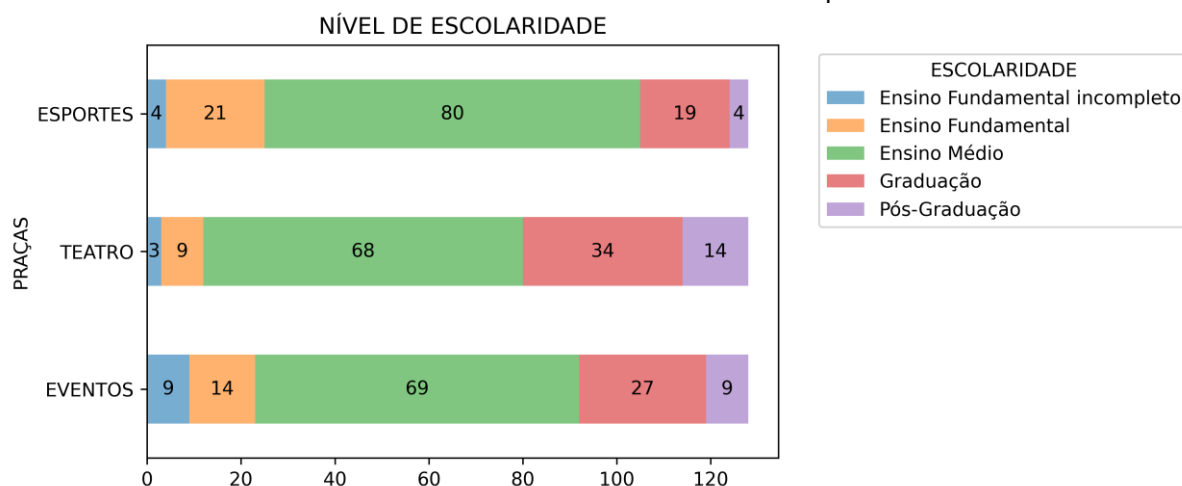
A faixa etária dos respondentes foi em média de 30 anos, com uma concentração de pessoas entre 20 e 30 anos, e alguns respondentes de até 70 anos (Gráfico 6). A escolaridade predominante foi do ensino médio nas três praças, com maior concentração na Praça dos Esportes (Gráfico 7). O segundo nível de escolaridade mais presente foi a graduação nas praças de Eventos e Teatro; e ensino fundamental na Praça dos Esportes.

Gráfico 6 - Faixa etária dos respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

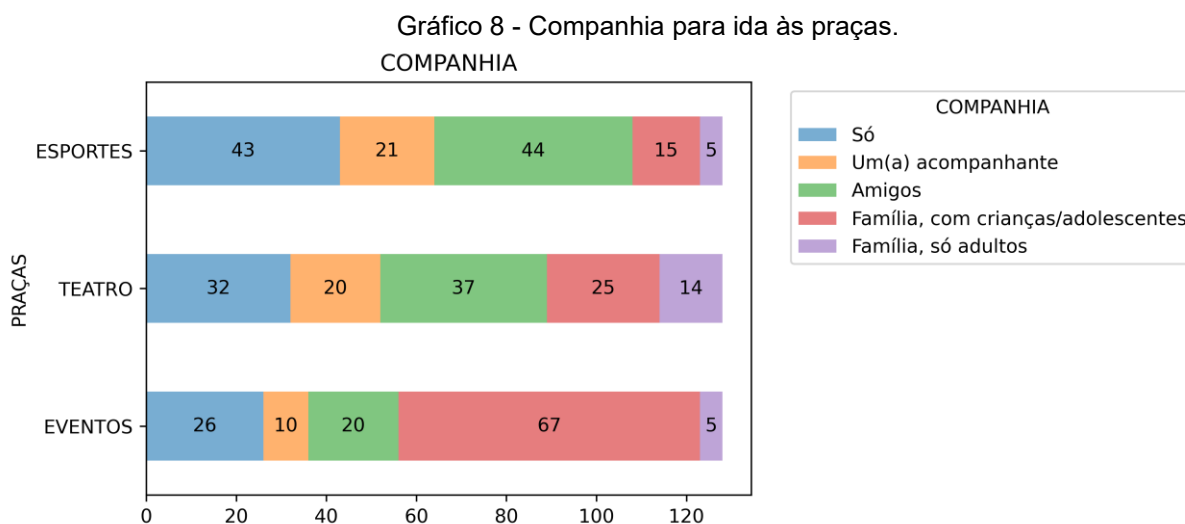
Gráfico 7 - Nível de escolaridade dos respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quando perguntados com quem costumam ir aos trechos, muitos responderam que vão sozinhos, sendo esta a segunda opção mais votada nas três praças (Gráfico 8). Os usuários que estavam na Praça de Eventos responderam principalmente acompanhados da família, incluindo crianças e/ou adolescentes, apontando maior presença do público infantil acompanhado de seus responsáveis. Na Praça do Teatro, a preferência é pela companhia de amigos, entretanto, as outras opções também foram bastante citadas, indicando uma variedade de diferentes grupos. Os usuários que estavam na Praça dos Esportes também preferem estar acompanhados de

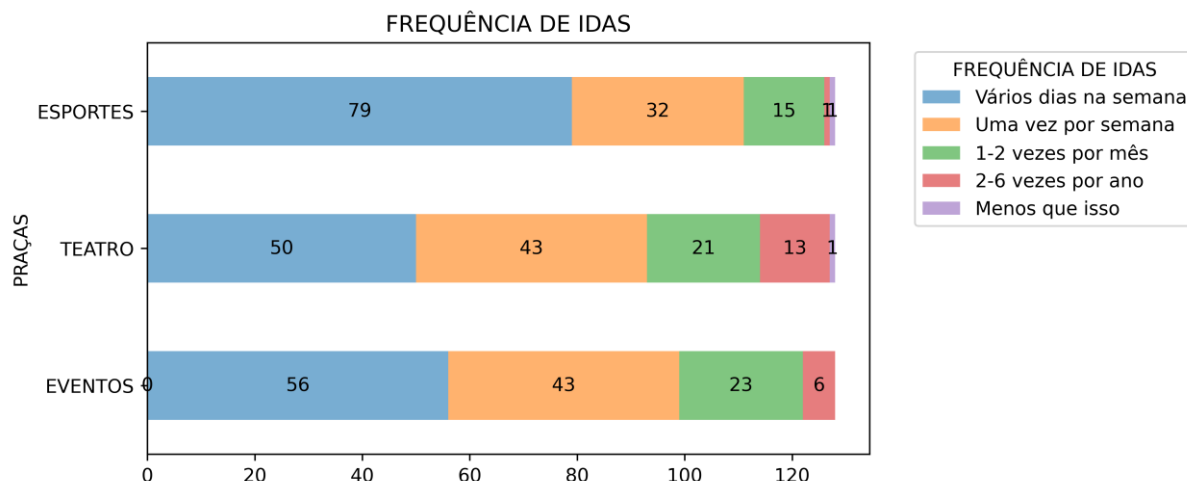
amigos, sendo uma opção quase tão votada quanto a segunda. Nesse último trecho, as opções que envolvem um contexto familiar praticamente não foram escolhidas, indicando uma predominância de grupos diferente dos encontrados na Praça de Eventos (Gráfico 8).



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quanto à frequência de idas nas três praças, muitos respondentes costumaram visitar vários dias na semana, algo pontuado principalmente na Praça dos Esportes, onde mais da metade frequenta mais de uma vez por semana (Gráfico 9). A primeira opção das praças de Eventos e do Teatro apresentou contagem próxima dos que responderam pelo menos uma vez na semana, sendo também a segunda mais respondida na Praça dos Esportes, mas em uma pontuação menos expressiva. A Praça do Teatro mostrou respostas mais distribuídas, em relação aos demais espaços. Já as alternativas de visitas mais escassas, de 2 a 6 vezes por ano ou menos que isso, praticamente não foram respondidas (Gráfico 9).

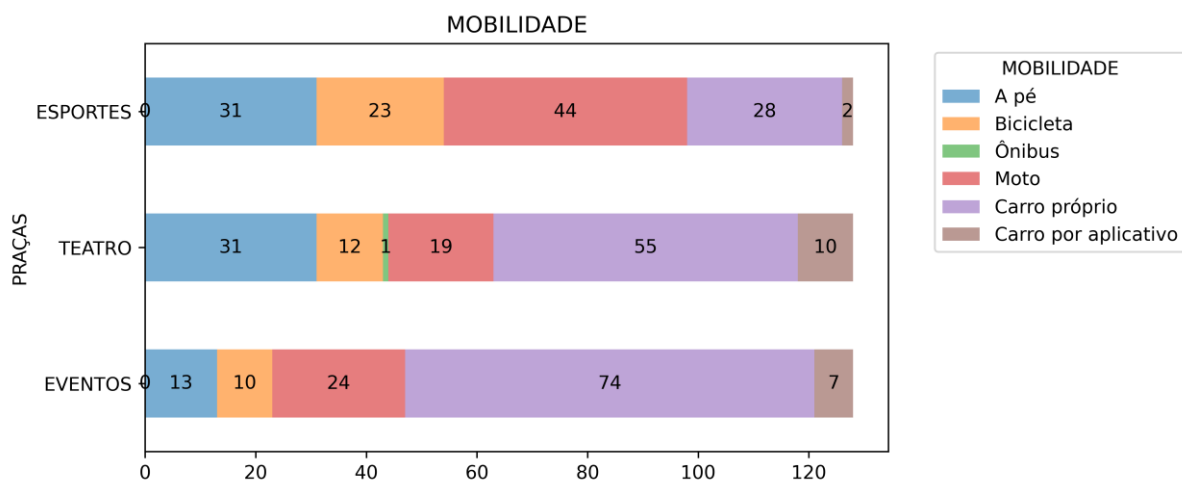
Gráfico 9 - Frequência de idas às praças.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quando perguntados sobre a mobilidade principal, os frequentadores que estavam na Praça de Eventos costumaram ir principalmente de carro próprio ou de moto, apontando preferência pelo transporte motorizado individual (Gráfico 10). Na Praça do Teatro a maioria prefere carro próprio, e em segundo lugar, o deslocamento a pé. Esse foi o único trecho que apresentou todos os tipos de mobilidade, incluindo ônibus, que não foi citado nos demais. A Praça dos Esportes foi a que menos citou o carro próprio como opção, sendo mais frequente o uso da moto. Também foi o local com o maior somatório de deslocamentos não motorizados – a pé e de bicicleta.

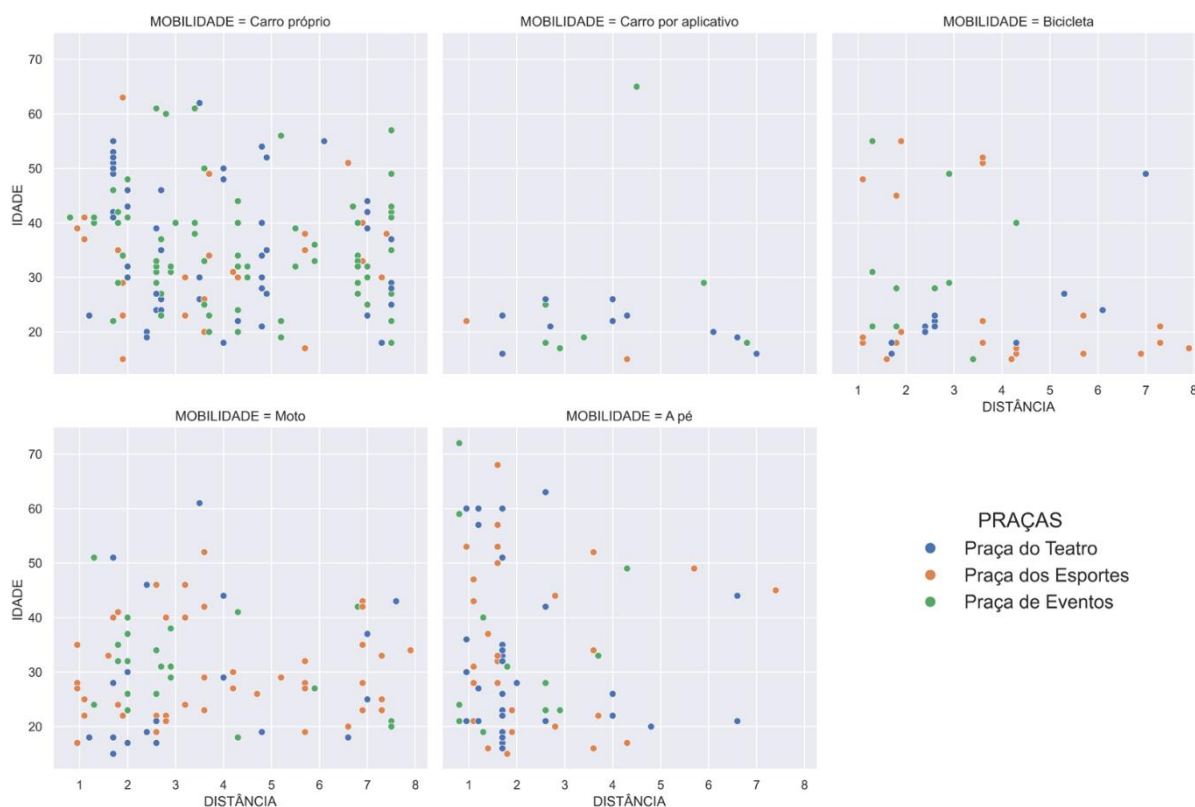
Gráfico 10 - Mobilidade dos respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Relacionando idade, mobilidade e deslocamentos feitos por residentes mossoroenses às praças investigadas, apenas a opção do ônibus não foi escolhida (Gráfico 11). Transportes motorizados individuais, como carro próprio e moto, alcançaram curtas e longas distâncias, também com idades variadas. Carros por aplicativo e bicicleta foram mais escolhidos por pessoas mais jovens, entretanto, a última percorreu maiores distâncias e uma variedade mais diversa de idade. O deslocamento a pé alcançou pessoas de diferentes idades, percorrendo curtas distâncias; maiores percursos foram caminhados principalmente por frequentadores das praças do Teatro e dos Esportes.

Gráfico 11 - Relação idade, mobilidade e deslocamentos (km) de moradores mossoroenses.



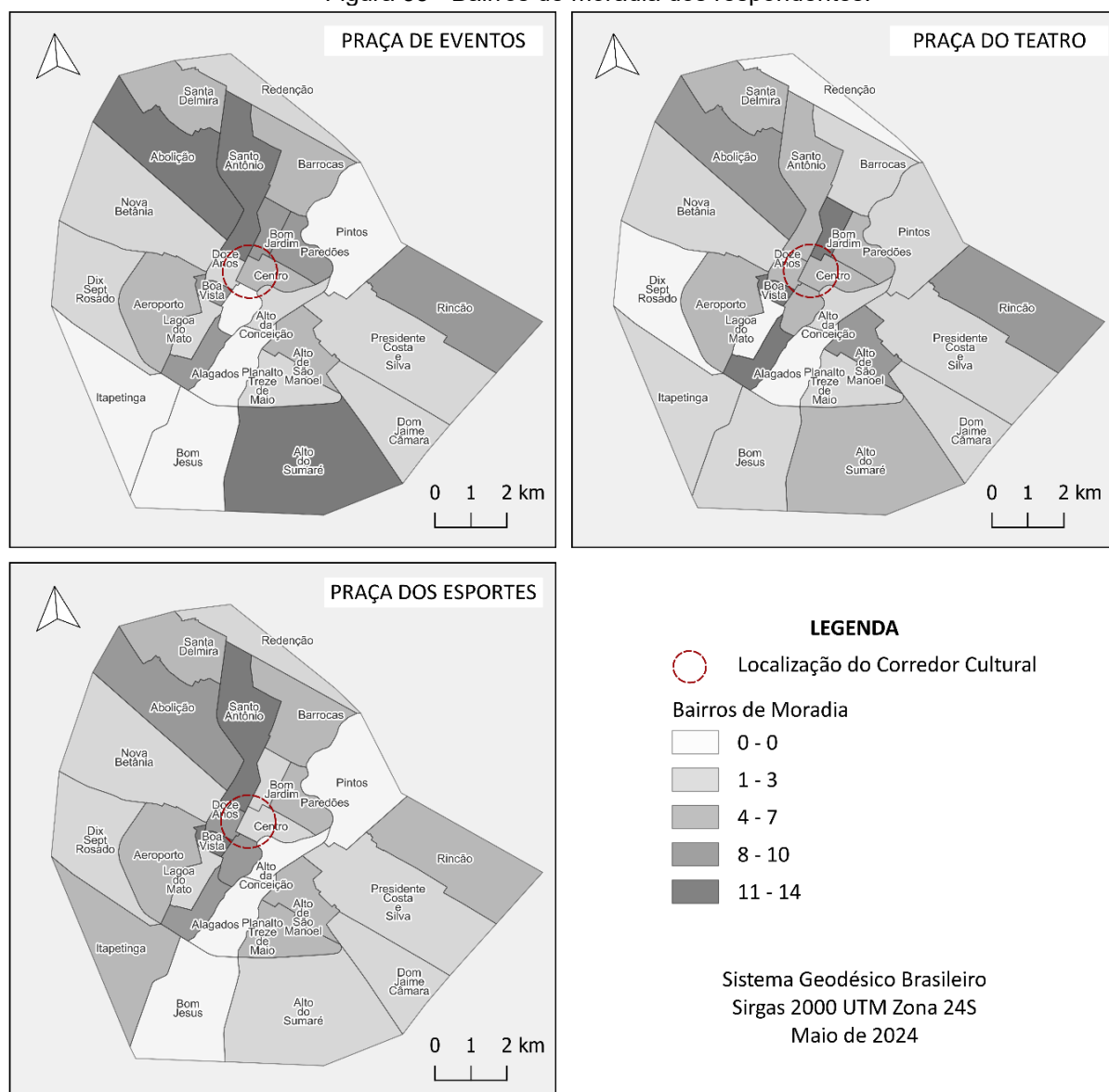
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Para entender quais vizinhanças são alcançadas pelas praças, foi perguntado o bairro de moradia dos usuários e, posteriormente, a informação foi relacionada aos trechos. Na figura 35 é apresentada uma escala de cores de acordo com a quantidade de respostas por bairro, representando espacialmente o alcance de cada praça a vizinhanças mais próximas e mais distantes. O quadro 5 resume informações de maior



destaque da figura 35 com os bairros que não foram registrados e os mais respondidos. O bairro Alagados, a sudoeste da malha, foi o único não mencionado nas três praças, e o bairro Pintos, a nordeste, foi registrado apenas uma vez na Praça do Teatro. Os bairros Santo Antônio e Boa Vista foram os mais respondidos na quantidade geral, com 34 respostas em cada.

Figura 35 - Bairros de moradia dos respondentes.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

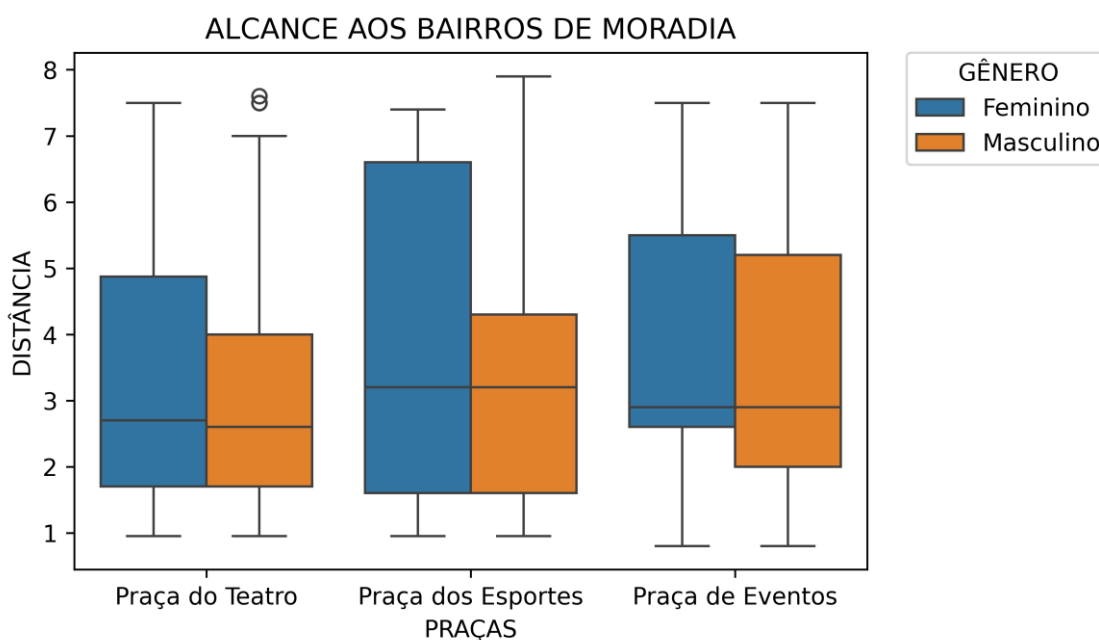
Quadro 5 - Bairros não registrados e mais respondidos nos questionários.

PRAÇAS	Bairros não registrados	Bairros mais respondidos
Eventos	Alagados, Pintos, Itapetinga, Bom Jesus e Alto da Conceição	Santo Antônio, Abolição e Alto do Sumaré
Teatro	Alagados, Lagoa do Mato, Redenção e Dix-Sept Rosado	Boa Vista, Belo Horizonte e Bom Jardim
Esportes	Alagados, Pintos, Bom Jesus e Ilha de Santa Luzia	Santo Antônio e Boa Vista

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

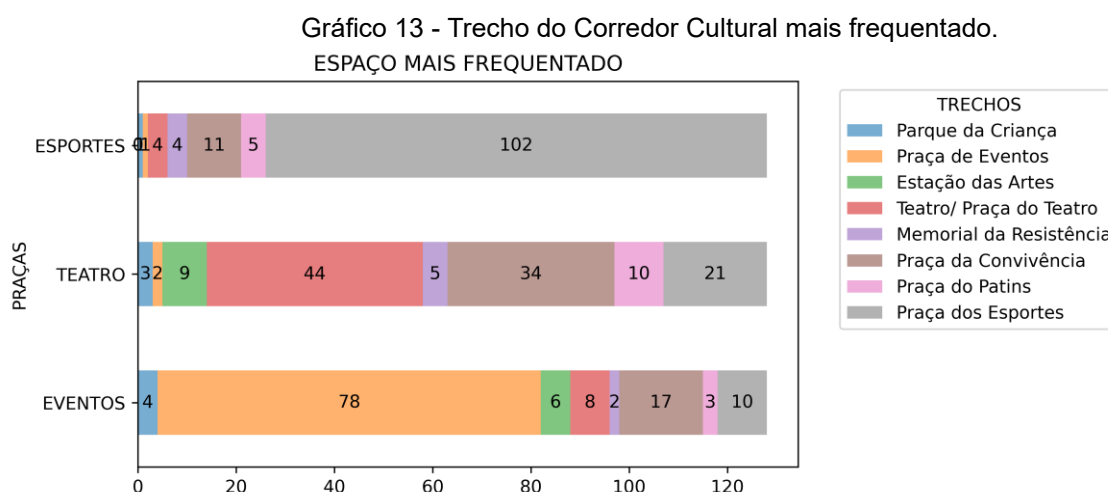
De modo mais específico, no gráfico 12, cada praça destaca duas barras, referentes à diferenciação por gênero, além de uma marcação linear que representa a média das respostas. A Praça de Eventos atingiu em média 3km, com homens deslocando-se de bairros entre 2 e pouco mais de 5km de distância e mulheres de 2,5 a 5,5km. A Praça do Teatro alcançou em média uma distância menor que 3km, atraindo igualmente homens e mulheres vindos de perto, com distância menor que 2km e mais homens vindos de longe, aproximando-se dos 5km. Na Praça dos Esportes houve maior variação de distâncias, alcançou em média pouco mais de 3km, sendo a que alcançou vizinhanças mais próximas e mais distantes. Destacou principalmente o gênero feminino, com distâncias entre 1,5 e pouco mais de 6,5km.

Gráfico 12 - Distância das praças aos bairros de moradia, distribuídos por gênero.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Dentre os nove trechos do Corredor Cultural, o espaço mais frequentado pelas pessoas foram as próprias praças escolhidas para a aplicação dos questionários (Gráfico 13). A Praça do Teatro foi a única que apontou um outro local, quase tão votado como o primeiro lugar, a Praça da Convivência.



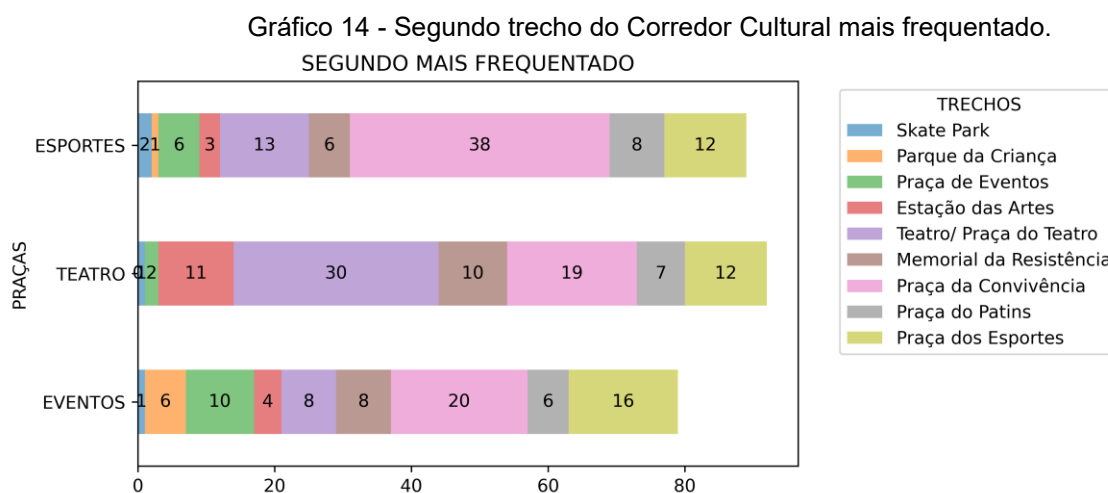
Fonte: Elaborado pela autora (2024).

Quando perguntados sobre um segundo trecho que frequentavam no Corredor Cultural, 29,95% dos respondentes afirmaram usufruir apenas do escolhido como primeira opção. A Praça de Eventos foi a que menos alcançou respostas para esse questionamento, indicando atrair frequentadores que não costumam visitar outros trechos, com preferência pelas atividades disponíveis no local. A segunda opção mais escolhida foi a Praça da Convivência, seguida da Praça dos Esportes, os demais trechos receberam bem menos votos (Gráfico 14).

Os usuários que estavam na Praça do Teatro, mantiveram o padrão do resultado da primeira escolha (Gráfico 14). Em sua maioria, houve uma inversão de respostas entre duas praças: aos que pontuaram o Teatro como local mais visitado, escolheram a Praça da Convivência como segundo, e vice e versa. Os outros locais, menos citados, também foram apontados com certa frequência, indicando maior facilidade em alcançar frequentadores que visitam lugares diversos no Corredor Cultural.

Para as pessoas na Praça dos Esportes, houve maior preferência pela Praça da Convivência como segunda escolha, seguido de outros trechos pontuados em menor número (Gráfico 14). Apesar dessa discrepância quantitativa entre as opções, ainda alcançou maior quantidade de respostas que a Praça de Eventos.

O Skate Park não é citado em nenhum momento como primeira escolha, aparecendo apenas como segunda, em quantidade pouco representativa. O Parque da Criança é mais citado pelos usuários da Praça de Eventos, que são próximos geograficamente entre si (Gráfico 14). Comparando os gráficos 13 e 14 também é possível ver a diferença de citações para a Praça de Eventos, praticamente não escolhida como segunda opção, que pode apontar para um vínculo do lugar com um público específico.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

## 5. DISCUSSÃO

Neste capítulo, primeiramente e de modo resumido, foram respondidas as questões de pesquisa e as hipóteses que guiaram as etapas de investigação desta dissertação. Em seguida, foram discutidos, mais especificamente, os resultados alcançados pelas análises espaciais, o conjunto construído e o uso dos espaços públicos, relacionando dados entre si e confrontando com achados de outros estudos.

### 5.1. Questões de pesquisa e hipóteses

*a. Como o Corredor Cultural e as três praças analisadas se caracterizam em termos de centralidade morfológica, em escala de cidade e vizinhança, em Mossoró?*

O Corredor Cultural e as praças investigadas apresentaram-se com centralidade acima da média da cidade, entretanto, houve uma variação entre eles. A Praça de Eventos destacou a menor média de integração ASA R1000, inclusive menor que a do Corredor Cultural, mas destacou-se na integração global. A Praça do Teatro apontou a maior média no raio intermediário; e a Praça dos Esportes, mantém altas medidas em ambos os raios analisados, na integração e *choice* global e integração intermediária.

Entendendo que a configuração da malha é um indício de padrão de movimento, este achado se conecta a teoria da sintaxe espacial. Lugares mais integrados ou mais fáceis de acessar em diferentes raios apontaram maior movimento potencial, influenciando no posicionamento de determinados usos e na presença de pessoas (HILLIER, 2007; HILLIER et al., 1993; HILLIER; HANSON, 1984). Em resumo, em escala de cidade, a Praça de Eventos apresentou-se mais favorável, e em escala de vizinhança, a Praça do Teatro, entretanto, a Praça dos Esportes manteve-se centralizada em ambas as análises, com medidas muito próximas às maiores médias analisadas.

*b. Como o entorno caminhável e as três praças investigadas podem ser definidos quanto a características da forma e usos do solo, contribuindo ou dificultando vitalidade urbana?*

No contexto do entorno caminhável, caracterizaram-se três perfis distintos para as praças, entendidas como endereços de partida de cada situação. O entorno da Praça de Eventos alcançou menos quadras e menos endereços, destacando predominantemente residências unifamiliares e mais usos ligados a saúde, ocupando grandes áreas. O entorno da Praça do Teatro alcançou uma quantidade intermediária de quadras e edificações, se comparado aos outros dois contextos. Também registrou maior diversidade de usos do solo, com distribuição de usos mistos, comércio, serviços e comédorias na malha, permitindo acessos menos limitados. O entorno da Praça dos Esportes foi o que registrou mais quadras e endereços da análise. Também foi o mais homogêneo em termos de usos do solo, alcançando mais usos residenciais. Apesar disso, concentrou maior quantidade de usos mistos, serviços e comédorias, compreendendo mais funções ligadas ao trabalho e oportunidades sociais (HANSEN, 1959).

Considerando o contexto mais específico de investigação, a Praça de Eventos tem a menor área, com quadras adjacentes de proporções semelhantes. Com poucas edificações fronteiriças, comporta tipos arquitetônicos predominantemente isolado e híbrido. Pela economia de movimento, foi a que concentrou usos menos diversos nas frentes de quadra, com funções mais ligadas ao acesso privado, como residências unifamiliares, escritório de advocacia e clínicas médicas. Entre as três praças, a do Teatro destacou a maior área, estando cercada por um maior número de quadras, duas delas de maiores dimensões. Também é o trecho que concentra mais endereços nas frentes de quadra, a maioria do tipo contínuo, de usos ligados ao comércio, comédoria, serviço e uso misto. A Praça dos Esportes dispõe da segunda maior área entre as três investigadas, localizado entre quadras de proporções análogas. Com uma contagem de endereços nas frentes de quadra similar à Praça do Teatro, também conta com mais tipos contínuos. Destacou principalmente residências unifamiliares e usos mistos, principalmente comédorias no térreo e residência no pavimento superior.

De modo geral, considerando investigações do conjunto construído, os perfis de cada situação ligaram-se à vitalidade urbana de maneiras diferentes. A Praça de Eventos apontou características que dificultaram uma dinâmica urbana mais diversa, compatível com a possibilidade de estar ligado à forma urbana e aos usos do solo. A Praça do Teatro destacou a situação mais favorável à vitalidade urbana nesse contexto, principalmente sobre os usos do solo, mais diversos, no entorno caminhável

e nas frentes da praça. A Praça dos Esportes, apesar de apresentar funções mais homogêneas nas duas análises, concentrou usos que podem servir como atrativo (HILLIER; VAUGHAN, 2007) e trocas microeconômicas (NETTO; VARGAS; SABOYA, 2012), somada aos demais atributos oportunos.

*c. Como se caracteriza a vitalidade urbana nas três praças do Corredor Cultural, em termos de intensidade e perfis de usuários? E como pode estar conectado à forma e aos equipamentos?*

Quanto à intensidade de usos, a Praça de Eventos atraiu menos frequentadores, com a menor concentração de pessoas por metro quadrado. Também pouco distribuídos por turnos e com menor diversidade de atividades registradas. A Praça do Teatro foi a segunda mais registrada na contagem de frequentadores, entretanto, proporcionalmente à área, foi a mais visitada. Concentrou distribuição significativa por turno, com mais atividades acontecendo no perímetro do recorte. A Praça dos Esportes somou a maior quantidade de pessoas na contagem geral, entretanto, foi a segunda mais visitada na análise por metro quadrado. Alcançou os maiores registros nos turnos vespertino e noturno, com uma quantidade de atividades semelhante a encontrada na Praça do Teatro. Quanto ao perfil de usuários, mais pessoas do gênero masculino e adultos visitaram as três praças.

Os achados também se conectam à forma urbana e aos equipamentos das praças. A Praça de Eventos, além de apresentar a menor área, cercou-se de quadras mais curtas, com poucos endereços alcançados e tipos arquitetônicos que dificultam o movimento e presença de pessoas. A pouca diversidade de usos do solo nas frentes da praça, somado à disposição dos equipamentos – como lugares para sentar, calçadas e áreas verdes cercando a quadra – guiam a concentração de pessoas majoritariamente para a área interna da praça.

A Praça do Teatro, em um contexto de quadras mais longas e de maior área, alcançou mais endereços, com tipo arquitetônico e usos do solo que facilitam a vida social e microeconômica local. Tais características e a configuração dos equipamentos – com lugares para sentar nas porções norte e leste, e calçadas contornando todo o perímetro da quadra – conduziram uma distribuição mais dispersa nas frentes de quadra, ruas, calçadas e na própria praça.

A Praça dos Esportes, também com área significativa e situado entre quadras mais longas, alcançou quantidade notável de endereços e tipo arquitetônico favorável à vitalidade urbana. Características de usos do solo nas frentes de quadra – uso misto e comedorias – e os espaços de alimentação da praça estão positivamente associadas a maior troca microeconômica. Também apresenta a disposição de equipamentos mais diversa, com opções de atividades não encontradas nas outras praças e possibilidades de caminhos mais interativos, atravessando a praça em passarelas diagonais entre as quadras poliesportivas.

Os resultados e relações encontradas nas variáveis das questões de pesquisa já permitem confirmar partes das hipóteses propostas nesta dissertação. Abaixo, são enfatizados pontos que complementam a veracidade dos pressupostos.

*Primeira hipótese: o Corredor Cultural é utilizado por pessoas diversas, em termos de local de moradia e escolaridade, estando ligado a uma localização privilegiada, topologicamente e angularmente, no espaço da cidade.*

O Corredor Cultural e as praças investigadas, apesar das diferenças de medidas, posicionam-se em lugar acessível em escalas de cidade e vizinhança, atraindo pessoas de diferentes lugares às praças em períodos cotidianos. Nas três situações, moradores de Mossoró foram os mais registrados, com poucos frequentadores de outras cidades ou estados brasileiros.

A Praça dos Esportes alcançou mais pessoas vindas de perto (1,5km), como do bairro Boa Vista, e mais do gênero feminino vindas de longe (6,5km), como do Santo Antônio. Comparando os demais espaços, a Praça de Eventos atraiu ambos os gêneros com maiores deslocamentos que a Praça do Teatro (5 a 5,5km), sobretudo, dos bairros Abolição, Alto do Sumaré e Santo Antônio. Na Praça do Teatro, mais pessoas vieram de distâncias menores (1,8km), em relação à Praça de Eventos, principalmente Belo Horizonte, Boa Vista e Bom Jardim.

Quanto à escolaridade, houve maior registro de pessoas com ensino médio completo nas três praças, com maior alcance na Praça dos Esportes (62,5%). A graduação foi a segunda mais citada nas praças de Eventos e do Teatro, enquanto na Praça dos Esportes foi o ensino fundamental, podendo ser justificado devido a maior



quantidade de adolescentes usufruindo da quadra e do entorno. Houve menor representação de pessoas com ensino fundamental incompleto e pós graduação, principalmente na Praça dos Esportes. De modo geral, não houve uma distribuição diversa tão marcante nas praças acerca dos níveis de escolaridade, apontando um perfil de usuários predominantemente com a educação básica concluída.

A hipótese tem ligação com o estudo do Marcus e Legeby (2012), entendendo que forma e espaço estão ligados à presença de diferentes vizinhanças nos espaços públicos. Isso corrobora a hipótese e se alinha a resultados encontrados nas pesquisas (MIRANDA; VAN NES, 2020; RIBEIRO; MEDEIROS, 2012; TENÓRIO; DONEGAN, 2022), no qual o espaço público é acessível em diversos raios e com pessoas vindo de lugares diferentes. Desse modo, refuta achados de Castro (2012), primeiramente sobre local de moradia dos frequentadores, atraindo pessoas de bairros diversos, sendo maioria moradores da cidade de Mossoró, e não turistas (em períodos cotidianos). Escolaridades um pouco mais variadas foram encontradas nas praças de Eventos e do Teatro, também se contrapondo aos resultados da autora sobre maioria de visitantes com ensino superior completo e pós-graduação.

*Segunda hipótese: existem trechos diferentes entre si no Corredor Cultural, em termos de acessibilidade, usos do solo e equipamentos nas praças, relacionando-se a diferentes tipos de vitalidade urbana, em intensidade e perfil social diversos.*

O Corredor Cultural de Mossoró, além de ser o coração geográfico da cidade, também é central em análises topológicas e angular de segmentos, como respondido na questão A. Também houve relação com os resultados sobre equipamentos e usos do solo no entorno caminhável e nas frentes das quadras, caracterizando perfis distintos para as praças, observado nas questões B e C.

Quanto à concentração de pessoas, segundo investigações da sintaxe espacial, a ocupação tende a ocorrer em espaços convexos, como praças (HILLIER, 2007). Nas três situações pormenorizadas, apenas a Praça de Eventos concentrou frequentadores em seu espaço convexo (área interna). As outras duas praças disseminaram ocupação em outras partes do recorte, ultrapassando possibilidades de vida social para além do espaço público delimitado. Foram identificados perfis sociais

diversos nas três praças, principalmente em termos de local de moradia e faixa etária, e um pouco menos marcante quanto ao gênero e escolaridade.

Entendendo características de localização, forma urbana e edificação e uso das praças, foram identificados trechos diferentes entre si no Corredor Cultural, mais especificamente, as três praças investigadas. A Praça de Eventos apresentou menos atributos e variáveis positivamente relacionados à intensidade de usos; enquanto as praças do Teatro e dos Esportes equilibraram-se positivamente em qualidades ligadas à vitalidade urbana, aproximando-se do conceito de capital social e espacial mais positivos (MARCUS; LEGEBY, 2012).

De modo geral, foi identificado um conjunto de condições que atraiu pessoas diferentes em horários e dias diversos, desenvolvendo atividades com frequências e temporalidades variadas. Mesmo assim, não parece confirmar o que autores como Damascena Júnior e Soares (2019), Nascimento e Beserra (2011) e Soares (2015) afirmaram, sobre ser um espaço segmentado, que não promove troca social ou movimento entre desiguais.

## **5.2. Acessibilidade e vitalidade urbana no Corredor Cultural**

Nesta dissertação, a centralidade do Corredor Cultural foi investigada a nível de cidade e vizinhança, para entender quão acessível é o espaço e praças específicas em relação à cidade. Alguns bairros mostraram-se mais integrados e algumas vias mais estruturantes na malha, indicando partes da cidade com maior facilidade ou dificuldade de alcançar o Corredor Cultural.

Nos resultados alcançados, o Corredor Cultural e as praças de Eventos, Teatro e Esportes apresentaram alta centralidade em raios diversos de integração, global e local. Bairros ao centro de Mossoró mostraram-se mais acessíveis em todas as análises, incluindo os que abrigam o Corredor Cultural (Alto da Conceição, Doze Anos, Centro e Bom Jardim). Os bairros mais segregados, de modo geral, estão ao norte: Abolição, Santa Delmira e Redenção, sudoeste: Itapetinga e Bom Jesus, ao sul: Alto do Sumaré e Dom Jaime Câmara, e sudeste: Presidente Costa e Silva, Pintos e Rincão.

As praças, entretanto, apresentaram diferenças de centralidade quando observadas as médias das principais análises. Pesquisas relacionaram lugares mais

acessíveis, topologicamente e angularmente, à segurança, movimentação frequente e permanência prolongada de pessoas (MIRANDA; VAN NES, 2020; TENÓRIO; DONEGAN, 2022). Esses achados corroboram aos desta dissertação, apontando as praças do Teatro e dos Esportes como as mais favoráveis a concentração, considerando aspectos de localização.

Sobre forma e usos do solo, o entorno da Praça de Eventos é o menos diverso, alcançando menos endereços e frentes de quadra pouco relacionadas a espaços de socialização. Nesse contexto, achados coincidem com os de Netto, Vargas e Saboya (2012), que apontaram edifícios com características do tipo isolado e híbrido como menos favoráveis ao movimento, sendo algo encontrado nas frentes dessa praça. Essas características apontam mais obstáculos à concentração de pessoas, menos oportunidades de vida social e trocas microeconômicas.

O entorno da Praça do Teatro pode ser definido como favorável à atratividade, devido ao tipo arquitetônico predominante e à diversidade de funções no entorno caminhável e frentes. Pesquisas encontraram maior diversidade de usos do solo em trechos não residenciais e maior acessibilidade em lugares com atrativos destinados a trabalho e oportunidades sociais (HANSEN, 1959; KRETZER; SABOYA, 2020). Considerando comércio e serviço como usos ligados ao trabalho, e comedoria e lazer como oportunidades sociais, o entorno da Praça do Teatro se insere nesse contexto. Mostra-se como o mais heterogêneo quanto aos usos do solo, com menor uso residencial, transmitindo maior sensação de segurança e incentivo à caminhabilidade, em relação a áreas monofuncionais (BARAUSE; SABOYA, 2018 HOEK, 2008).

O entorno da Praça dos Esportes, apesar de mais homogêneo e residencial, apresenta potenciais de atratividade, principalmente nas frentes de quadra. Usos mistos são frequentemente encontrados dispersos no entorno caminhável e também em edificações contíguas à praça, unindo principalmente comércios, comedorias e serviços a residências. Isso se relaciona positivamente à segurança por apresentar mais “olhos na rua”, como apontado por Jacobs (2011), vigilantes oriundos da interpretação de que pessoas atraem pessoas.

No mapeamento comportamental, a intensidade de usos e distribuição de pessoas nos espaços identificou diferentes características nas três praças. A Praça de Eventos, além de ser a de menor centralidade e menos visitada, também foi a menos registrada nos três turnos, principalmente pela manhã e à tarde. Alcançou

menor diversidade de atividades, ressaltando principalmente desempenhos mais pacíficos, como observar o movimento, e outros mais ativos, como conversar, caminhar e brincar. Resultados semelhantes foram apontados por Paula (2010), sobre o Dragão do Mar, menos adequado à vida urbana em termos de acessibilidade e temporalidade, ligado a programações de atividades recorrentes no espaço. No caso da Praça de Eventos, as programações se relacionam aos equipamentos efêmeros, montados no final da tarde para uso noturno. Frequentadores de ambos os gêneros se distribuíram principalmente no perímetro da quadra, independente dos dias de visita, indicando alcance territorial limitado, mas por motivos mais ligados à forma urbana e usos do solo.

Na Praça do Teatro a diferença por turnos concentrou quantidade de pessoas intermediária em relação aos outros trechos, superando a Praça dos Esportes apenas pela manhã. Também foi a praça mais frequentada por mulheres em todos os turnos, indicando ser um local de preferência de idas e sinônimo de segurança. Alcançou a maior pluralidade de atividades entre as três praças, principalmente caminhar, conversar e observar o movimento. Nos turnos matutino e vespertino, muitas pessoas estavam apenas atravessando a quadra, com idas a outros destinos, indicando que nesses horários há menos atrativos ou atributos que incentivem a permanência. Espacialmente, os gêneros feminino e masculino ocuparam lugares diversos no recorte, principalmente nos finais de semana e feriado, não parecendo haver um alcance territorial desproporcional.

Enquanto na Praça dos Esportes, além do turno noturno, as tardes também alcançaram as maiores quantidades de pessoas. Isso indica maior permanência de usuários apesar do clima quente e seco, justificando-se pela quantidade de vegetação com sombreamento, posicionadas próximas aos assentos e academia ao ar livre. Também se relaciona à acessibilidade, frequência e permanência no espaço público, como observado por Paula (2010), sobre a Praça do Ferreira, em Natal (RN). Áreas mais acessíveis, maximizaram encontros entre diferentes com maior frequência e temporalidade. Concentrou atividades com mais menções ligadas a desempenhos ativos, como caminhar, conversar e praticar esportes. O posicionamento de pessoas nesta praça mostrou-se mais distribuída, com variações semelhantes em diferentes dias de visita, entretanto, com ocupação territorial distinta entre os gêneros. Semelhante aos achados de Baran et al (2014), ambientes esportivos atraíram menos

pessoas do gênero feminino e áreas de “recreio” foram mais toleráveis à diversidade de gêneros. Na praça, mulheres estavam principalmente no quiosque, nas áreas com assentos, calçadas e em comedorias nas frentes de quadra, referente a partes do recorte ligados ao descanso e socialização em grupo. Concordando com Baran et al (2014), Almahmood et al (2018), Sobel (2002), Moore e Young (1978), o alcance territorial das mulheres, jovens e meninas é mais estreito em espaços públicos, neste caso, evitando as quadras poliesportivas.

Dentre as características comuns às três praças, estão a preferência pelo dia de visita e o turno mais visitado. Em todas as situações, os finais de semana e feriado foram mais frequentados que os dias de semana, sendo observado sobretudo nas praças de Eventos e do Teatro, indicando preferência pela periodicidade em dias livres para lazer, sem carga horária de trabalho. A Praça dos Esportes distribuiu dias de visitas de modo mais equilibrado, concentrando pessoas independente de quando. Os domingos foram os dias de maior registro, nos períodos letivos e de férias, assim como o turno noturno, cuja noite mais visitada foi um domingo letivo e a noite mais mapeada foi na Praça dos Esportes.

Quanto ao perfil de usuários, mais pessoas do gênero masculino foram mapeadas, cerca de 62,33% do total, nas análises por praças, turnos e dias de visita. A Praça do Teatro equilibrou mais os gêneros quantitativamente e a Praça dos Esportes distribuiu de modo mais desigual (mais do gênero masculino). Pessoas do gênero feminino foram mapeadas em maior quantidade apenas em situações específicas, como na noite mais visitada na Praça de Eventos (domingo letivo). Quanto ao ciclo de vida, mais pessoas adultas foram mapeadas nas três praças. Com mais atividades ligadas ao público infantil, a Praça de Eventos foi a que atraiu mais crianças; a Praça do Teatro alcançou mais idosos, devido aos espaços para caminhada; e a Praça dos Esportes, mais adolescentes, usufruindo das quadras poliesportivas.

Algumas informações mais específicas foram apresentadas nos questionários, não identificadas pelos dados do mapeamento comportamental. Foram alcançadas respostas de pessoas de diferentes faixas etárias, dos 15 aos 72 anos, com mais respondentes entre 20 e 30 anos, apontando um público adulto, conforme identificado na análise de ciclo de vida. São frequentadores que costumaram visitar as praças

vários dias na semana ou pelo menos uma vez na semana, indicando-as como espaços de encontro, socialização e lazer.

Transportes motorizados individuais (carros e motos) alcançaram, quantitativamente, as maiores distâncias, enquanto o deslocamento a pé registrou mais frequentadores com menores distâncias. A Praça de Eventos alcançou mais pessoas vindas de longe do que de perto, deslocando-se principalmente de carro próprio. A Praça do Teatro registrou vizinhanças de perto e de longe em maior equidade, com tipos de mobilidade bem distribuídos. Já a Praça dos Esportes, com entorno caminhável mais residencial, foi a que atraiu mais pessoas de perto e mais vindas de bicicleta. Esse último achado concorda com resultados de Cohen et al (2007), sobre proximidade residencial estar positivamente ligada a atividade física e utilização mais frequente do espaço público.

Dentre os trechos do Corredor Cultural mais frequentados, estão a Praça de Eventos, a Praça do Teatro, a Praça dos Esportes e a Praça da Convivência, sendo as três últimas também as segundas escolhas mais citadas. Essa preferência pode indicar tendência a concentração em trechos com espaços para sentar e desenvolver atividades em grupo, como conversar, comer e beber, algo comum às praças, uma vez que a Convivência é uma praça principalmente para alimentação. A Praça de Eventos não foi frequentemente citada como segunda escolha, indicando aproximar visitantes com objetivos parecidos, não muito interessados nos demais espaços.

Normalmente, na Praça de Eventos houveram mais grupos em família, incluindo crianças e/ou adolescentes. Entendendo as características da forma e usos do solo, a presença marcante dos brinquedos infantis na praça, a mobilidade e grupos sociais predominantes, é coerente interpretar que a praça é um destino ligado principalmente ao lazer infantil, suficiente para deslocar frequentadores de maiores distâncias. Em conformidade aos achados de Luz e Kuhnen (2013), a disponibilidade de equipamentos – nesse caso, efêmeros – interferiu na aproximação de crianças, com usos mais frequentes e temporalidades de uso prolongadas nos turnos noturnos.

A Praça do Teatro, com espaço convexo mais amplo, entorno caminhável e frentes de quadra diversos, foi a que alcançou grupos mais variados, aproximando-se de resultados de Whyte (2004, 2009) sobre praças mais frequentadas como espaços sociáveis e atrativos a diferentes grupos. A Praça dos Esportes também destacou companhias bem distribuídas, podendo associar-se às quadras poliesportivas como

magnetos, atraindo diariamente pessoas para praticar esportes e assistir aos jogos, facilitando que frequentadores com outros objetivos apareçam, para caminhar, se exercitar, comer e beber, entre outros.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo versa considerações finais sobre as investigações alcançadas nesta dissertação, abordando relações entre variáveis de modo mais amplo. Em seguida, trata das limitações encontradas no desenvolvimento da pesquisa e também dos passos para desdobramentos futuros. Ao final, é apresentado o cronograma de atividades da dissertação, com etapas da investigação mais detalhada e pré-requisitos exigidos.

Tratando de percepções, especulações e estudos encontrados sobre o Corredor Cultural no decorrer da pesquisa, diferentes perspectivas sobre possibilidades de encontros, usos e perfil social foram identificadas. O Corredor Cultural é divulgado pela Prefeitura Municipal e meios digitais de divulgação – jornais da cidade e sites – como “Coração Cultural da cidade”, apontando-o enquanto espaço para concentração de pessoas (COSTA, 2023; JORNAL TRIBUNA DO NORTE, 2010; PREFEITURA DE MOSSORÓ, 2021). Em contrapartida, estudos anteriores o descreveram como espaço de usos segmentados, atingindo pouca diversidade de grupos, escolaridade e locais de moradia (CASTRO, 2012; DAMASCENA JÚNIOR; SOARES, 2019; SOARES, 2015). Observações empíricas pareciam apontar para diferentes trechos do Corredor Cultural com intensidades de uso, perfil social, frequência e temporalidades distintas, sendo posteriormente confirmadas nas investigações desta pesquisa.

Resultados sobre centralidade, forma e usos permitiram caracterizar vida social e microeconômica no Corredor Cultural de Mossoró e, especificamente, nas praças de Eventos, Teatro e Esportes. Entendendo achados no contexto de cidade, o Corredor Cultural está centralizado geograficamente na malha, encontrando-se também no coração morfológico da cidade, com médias elevadas de centralidade em diferentes raios. Variações de integração e *choice* ASA entre as praças e o Corredor Cultural se relacionaram a diferentes posicionamentos de usos no solo e características de movimento e concentração de pessoas, nos contextos dos entornos caminhável e imediato.

A Praça de Eventos apresentou menor movimento potencial em escala intermediária, alcançando edificações mais esparsas e em menor quantidade em ambos os entornos, além de usos do solo pouco diversos nas frentes da quadra. Menos pessoas visitaram a praça, concentrando-se principalmente na área interna da



quadra, não expandindo oportunidades de socialização e encontros para além de seu perímetro. A presença de equipamentos efêmeros ligados ao público infantil influencia no alcance de públicos menos diversos e a ausência de vegetação com sombreamento na área interna da quadra pode limitar o uso em turnos diurnos.

A Praça do Teatro, que alcançou maior média de centralidade a nível de vizinhança, e a Praça dos Esportes, com altas medidas em ambos os raios, diferenciaram-se em alguns aspectos. A Praça do Teatro teve maior diversidade de usos do solo nos entornos caminhável e imediato, alcance territorial de gênero semelhante, maior diversidade de pessoas, grupos e escolaridade, entretanto, com temporalidade (turnos e dias de visita) mais limitada, além de menos equipamentos e vegetação.

A Praça dos Esportes apresentou usos do solo mais homogêneos, mas concentrou usos mistos e comedorias no entorno imediato, facilitando aproximação de pessoas. Destacou maior disponibilidade e variedade de equipamentos, especialmente as quadras poliesportivas, que funcionam como magnetos, atraindo frequentadores em períodos mais prolongados do dia. A vegetação também pode facilitar visitas durante o dia, considerando a distribuição na quadra e área sombreada. Apesar dessas características positivas, a praça destaca menor diversidade de gênero que a Praça do Teatro e o alcance territorial mais desigual de gênero da análise.

De modo geral, pessoas com perfis diversos visitaram as três praças do Corredor Cultural. Dentre as condições encontradas, a Praça de Eventos foi o espaço menos associado à vitalidade urbana, em termos de intensidade, distribuição e qualidade de usos. E as praças do Teatro e dos Esportes as mais positivamente associadas, apresentando características de vida urbana diferentes entre si, mas que facilitam encontros espontâneos em situações diversas. Assim, resultados desta dissertação podem facilitar futuras tomadas de decisão no âmbito do planejamento urbano, com intervenções e diretrizes voltadas às características de uso cotidiano dos frequentadores.

Limitações de pesquisa foram encontradas em alguns aspectos de investigação. Os nove trechos do Corredor Cultural foram caracterizados apenas no referencial teórico-metodológico e nas análises espaciais de centralidade mapeadas. Na descrição das médias de integração e *choice*, foram filtradas as medidas da cidade, do Corredor Cultural como um todo e, especificamente, das três praças aqui

ênfatizadas. No contexto dos entornos caminhável e imediato, considerando o tempo destinado ao desenvolvimento da dissertação, não foi possível se aprofundar em investigações sobre todos os trechos do Corredor Cultural. Os resultados alcançados representam parte da dinâmica urbana do local, sobretudo, de três espaços públicos, que possibilitaram análises e mapeamentos em dias e horários mais flexíveis. Variáveis mais específicas sobre forma não foram muito aprofundadas, como características das tipologias arquitetônicas, mapeadas com definições gerais no entorno imediato.

Próximos passos de pesquisa pretendem investigar outras partes do Corredor Cultural, para compreender melhor sobre intensidade e diversidade de usos em espaços com acessos diferentes. Pretende, ainda, incluir outros dados socioeconômicos, como densidade de moradores por bairro e renda, melhor definindo características do perfil social dos frequentadores. Resultados avançam em entender complexidades do Corredor Cultural que não parece segmentado, mas que representa vários tipos de vidas urbanas.

## 7. REFERÊNCIAS

- ALMAHMOOD, M. et al. The Sidewalk as a Contested Space: Women's Negotiation of Socio-Spatial Processes of Exclusion in Public Urban Space in Saudi Arabia; The Case of Al Tahlia Street. **Planning Practice & Research**, v. 33, n. 2, p. 186–210, 15 mar. 2018.
- ALRN. **Comissão de Educação da ALRN aprova Mossoró como capital da cultura do Estado**. Disponível em: <<https://www.al.rn.leg.br/noticia/28845/comissao-de-educacao-da-alrn-aprova-mossoro-como-capital-da-cultura-do-estado>>. Acesso em: 21 mar. 2024.
- AMARAL, P. D. A. DO. **A dinâmica territorial da cultura e do turismo em Mossoró/RN: uma análise geográfica**. Dissertação—Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 11 jul. 2008.
- AMARAL, P. D. A. DO; SILVA, A. F. DA; TEIXEIRA, K. S. S. Turismo e cultura na cidade de Mossoró/RN (Brasil): A dinâmica territorial de suas principais festividades. p. 32, 2007.
- BARAN, P. K. et al. Park Use Among Youth and Adults: Examination of Individual, Social, and Urban Form Factors. **Environment and Behavior**, v. 46, n. 6, p. 768–800, ago. 2014.
- BARAUSE, L.; SABOYA, R. T. DE. Forma arquitetônica e usos do solo: um estudo sobre seus efeitos na ocorrência de crimes. **Ambiente Construído**, v. 18, p. 427–444, dez. 2018.
- BOAVENTURA, F. B.; DONEGAN, L. Relacionando padrões espaciais com fluxos e atividades de pessoas em espaços coletivos de um campus universitário. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 14, p. e023011–e023011, 20 maio 2023.
- BOEING, G. OSMnx: New methods for acquiring, constructing, analyzing, and visualizing complex street networks. **Computers, Environment and Urban Systems**, v. 65, p. 126–139, set. 2017.
- CASTRO, C. Y. S. DE F. **O corredor cultural: espaço de materialização da exclusão social em Mossoró-RN**. Tese—Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 28 jun. 2012.
- COHEN, D. A. et al. Contribution of Public Parks to Physical Activity. v. 97, n. 3, p. 509–514, mar. 2007.
- COSTA, POR C. **VIVA AO CORREDOR CULTURAL**. Mossoró Online, 2023. Disponível em: <<https://mossoroonline.com.br/viva-ao-corredor-cultural/>>. Acesso em: 21 mar. 2024
- DAMASCENA JÚNIOR, A. B.; SOARES, J. A. AS METAMORFOSES DO ESPAÇO PÚBLICO EM MOSSORÓ/RN: PARA QUÊ? PARA QUEM? **Revista Eletrônica do Curso de Geografia - UFG/REJ Graduação e Pós-Graduação em Geografia**, n. 35, p. 315–331, 2019.

DONEGAN, L. **Qual é a sua praia? Arquitetura e sociedade em praias de Natal-RN**. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo—Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 4 mar. 2016.

DONEGAN, L.; CARNEIRO, N. V. De quintal de casa à viagem ocasional: forma urbana, fluxos e usos em lugares diferentes da mesma praia. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 11, n. 1, 5 abr. 2023.

DONEGAN, L.; TAVARES, F. **Tuning in: Investigating OSMnx RCL model preparation methods for Angular Segment Analysis**. 13th Space Syntax Symposium. **Anais...**Bergen, Noruega: 18 ago. 2022.

ELIAS, D.; PEQUENO, R. **Tendências da urbanização brasileira: novas dinâmicas de estruturação urbano-regional**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.

FRANÇA, J. P. Espaço público de lazer e turismo na cidade contemporânea: Belém-PA. **Revista Paper do NAEA**, v. 29, n. 1, p. 156–171, 2020.

GEHL, J. **Cidade para pessoas**. 2ª ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2013.

GEHL, J.; SVARRE, B. **GEHL - A vida na cidade como estudar.pdf**. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

GOMES NETO, J. **As faces do Corredor Cultural de Mossoró-RN: Cenários e práticas sociais**. Dissertação—Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2013.

HANSEN, W. G. How Accessibility Shapes Land Use. **Journal of the American Institute of Planners**, v. 25, n. 2, p. 73–76, maio 1959.

HARVEY, D. O ESPAÇO COMO PALAVRA-CHAVE. **GEOgraphia**, v. 14, n. 28, p. 8–39, 2012.

HERTZBERGER, H. **Lessons For Students in Architecture**. 5. ed. Rotterdam: 010 Publishers, 2005.

HILLIER, B. et al. Natural Movement: Or, Configuration and Attraction in Urban Pedestrian Movement. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v. 20, n. 1, p. 29–66, 1 fev. 1993.

HILLIER, B. **Space is the machine: a configurational theory of architecture**. London: Space Syntax Limited, 2007.

HILLIER, B.; HANSON, J. **The social logic of space**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 1984.

HILLIER, B.; VAUGHAN, L. The city as one thing. **Progress in Planning**, v. 67, n. 3, p. 205–230, 2007.

HOEK, J. W. VAN DEN. The MXI (Mixed-use Index) as Tool for Urban Planning and Analysis. **Corporations and Cities: Envisioning Corporate Real Estate in the Urban Future**, 2008.

HOLANDA, F. DE. Urbanidade: Arquitetônica e Social. I **ENANPARQ – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, p. 20, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mossoró (RN) | Cidades e Estados | IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rn/mossoro.html>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

JORNAL TRIBUNA DO NORTE. **Avenida se transforma em corredor cultural. Tribuna do Norte**, 2010. Disponível em: <<https://tribunadonorte.com.br/natal/avenida-se-transforma-em-corredor-cultural/>>. Acesso em: 21 mar. 2024

KRETZER, G.; SABOYA, R. T. Tipos arquitetônicos e diversidade de usos do solo: uma análise em duas escalas. **Revista de Arquitetura e Urbanismo, Oculum Ensaios**, v. 17, p. 1–21, 15 maio 2020.

KROPF, K. Aspectos da forma urbana. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 10, n. 2, 20 dez. 2022.

LIMA, N. **Municípios do Rio Grande do Norte**. Natal: Tipografia Santo Antônio, 1942. v. 2

LIMA, R. P. **Espaços coletivos, lugares compartilhados: Uma abordagem conceitual**. . XIX Encontro Nacional da ANPUR apresentado em ENANPUR. Blumenau/SC, 2022.

LUZ, G. M. DA; KUHNEN, A. O uso dos espaços urbanos pelas crianças: explorando o comportamento do brincar em praças públicas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, p. 552–560, 2013.

MACEDO, S. S. Espaços Livres. **Paisagem e Ambiente**, n. 7, p. 15–56, 10 jun. 1995.

MARCUS, L.; LEGEBY, A. **The need for co-presence in urban complexity: Measuring social capital using space syntax**. 1 jan. 2012.

MARON, D.; VARGAS, J. C. B. Diversidade de uso do solo e caminhabilidade: uma investigação em Carazinho/RS. **Revista dos Transportes Públicos (RTP)**, p. 18, 2019.

MEDEIROS, V. A. S. DE. **Urbis Brasiliae: o labirinto das cidades brasileiras**. Brasília: EDU UnB, 2013.

MEDEIROS, V. A. S. DE; HOLANDA, F. R. B. DE; BARROS, A. P. B. G. O labirinto das cidades brasileiras: Heranças urbanísticas e configuração espacial. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)**, p. 75, 2011.

MIRANDA, J. V.; VAN NES, A. Sexual Violence in the City: Space, Gender, and the Occurrence of Sexual Violence in Rotterdam. **Sustainability**, v. 12, n. 18, p. 7609, jan. 2020.

MOORE, R.; YOUNG, D. Childhood outdoors: Toward a social ecology of the landscape. I. Altman & J. F. Wohlwill (Eds.). v. 3, p. 83–130, 1978.

NASCIMENTO, E. A. DO; BESERRA, F. R. S. Espaço e lugar: Metamorfoses das formas e das funções na Avenida Rio Branco, Mossoró-RN. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 13, n. 1, 2011.

NETTO, V. M.; VARGAS, J. C.; SABOYA, R. T. DE. (Buscando) Os efeitos sociais da morfologia arquitetônica. **urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 4, p. 261–282, dez. 2012.

**O CORREDOR CULTURAL: ESPAÇO DE MATERIALIZAÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL EM MOSSORÓ-RN.**, [s.d.]. Disponível em: <[https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13807/1/CorredorCulturalEspa%C3%A7o\\_Castro\\_2012.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13807/1/CorredorCulturalEspa%C3%A7o_Castro_2012.pdf)>. Acesso em: 8 ago. 2022

PANERAL, P. **Análise urbana**. Brasília: Editora UnB, 2006.

PAULA, F. L. DE. **O coração e o dragão: perspectivas da vida urbana em uma cidade fragmentada**. Tese—Natal/RN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 7 maio 2010.

PINHEIRO, J.; ELALI, G. A.; FERNANDES, O. S. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. 1ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

PINHEIRO, K. L. C. B. **O processo de urbanização da cidade de Mossoró**. Mossoró: CEFET-RN, 2007.

PREFEITURA DE MOSSORÓ. **Cultura**. Disponível em: <<https://www.prefeiturademossoro.com.br/paginas/cultura>>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RHEINGANTZ, P. et al. **Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Pós- Graduação em Arquitetura, 2009.

RIBEIRO, M. S.; MEDEIROS, V. A. S. DE. A regularidade dos padrões urbanos: A sintaxe espacial como estratégia para leitura de Olinda e Brasília. **Oculum Ensaios**, n. 16, p. 124–137, 2012.

RIO GRANDE DO NORTE, (RN). **Lei Ordinária nº 1507/2001 de Mossoró/RN, de 17 de abril de 2001**. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/rn/m/mossoro/lei-ordinaria/2001/151/1507/lei-ordinaria-n-1507-2001-altera-o-codigo-de-urbanismo-e-obras-do-municipio-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

ROCHA, A. P. B. **Expansão urbana de Mossoró: período de 1980 a 2004**. Dissertação de Mestrado—[s.l.] Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

ROSSINI, F. Los espacios híbridos en Hong Kong. **QRU: Quaderns de Recerca en Urbanisme**, n. 1, p. 76–97, jan. 2013.

SERPA, A. Os espaços públicos da Salvador Contemporânea. Em: CARVALHO, I. M. M. DE; PEREIRA, G. C. (Eds.). **Como anda Salvador e sua região metropolitana**. 2. ed. Salvador: Editora da UFBA, 2008. p. 173–188.

SERRA, M.; PINHO, P. Tackling the Structure of Very Large Spatial Systems - space syntax and the analysis of metropolitan form. **The Journal of Space Syntax**, v. 4, p. 179–196, 26 dez. 2013.

SEVTSUK, A.; KALVO, R.; EKMEKCI, O. Pedestrian accessibility in grid layouts: The role of block, plot and street dimensions. **Urban Morphology**, v. 20, n. 2, p. 89–106, 1 out. 2016.

SILVA, B. A. DOS S. C.; FREIRE, L. DE S. **PROJETO PATRIMÔNIO MATERIAL ESTAÇÃO DAS ARTES ELIZEU VENTANIA**. Anais IV CONEDU. **Anais...** Em: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/38392>>. Acesso em: 11 jun. 2024

SOARES, J. A. **A juventude nos enredos da cidade, da cultura e do lazer : panis et circenses no ‘país de Mossoró’?** Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO)—Recife: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 27 fev. 2015.

SOBEL, D. **Children’s special places: exploring the role of forts, dens, and bush houses in middle childhood**. Detroit: Wayne State University Press, 2002.

SOMMER, B. B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research : tools and techniques**. [s.l.] New York : Oxford University Press, 1991.

TENÓRIO, M. E. C.; DONEGAN, L. Vivacidade na praça da paz em João Pessoa - PB: uma análise configuracional de vistas, caminhos e usos. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 13, p. e022028, 5 out. 2022.

**TURISMO E CULTURA NA CIDADE DE MOSSORÓ/RN (BRASIL): A DINÂMICA TERRITORIAL DE SUAS PRINCIPAIS FESTIVIDADES**. , [s.d.]. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiaurbana/04.pdf>>. Acesso em: 8 ago. 2022

TURNER, A. Could a Road-Centre Line Be An Axial Line In Disguise. **5th International Space Syntax Symposium, Delft**, p. 145–159, 1 jan. 2005.

TURNER, A. From Axial to Road-Centre Lines: A New Representation for Space Syntax and a New Model of Route Choice for Transport Network Analysis. **Environment and Planning B: Planning and Design**, v. 34, n. 3, p. 539–555, jun. 2007.

WHYTE, W. H. **The social life of small urban spaces**. New York, NY: Project for Public Spaces, 2004.

WHYTE, W. H. **City: Rediscovering the center**. Pennsylvania: University of Pennsylvania Press, 2009.

## 8. APÊNDICE

### 8.1. Modelo de questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - PPGAU/UFPB

DISCENTE: VIVIANE JALES - viviane.jales@academico.ufpb.br | ORIENTADORA: LUCY DONEGAN

<b>Este questionário integra a dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo (UFPB) de Viviane Jales e trata da forma e vitalidade urbana do Corredor Cultural de Mossoró/RN.</b>							
Local: _____ Data: ____/____/____ Hora: _____ Q.N.: _____ Entrevistador(a): _____							
<b>RELAÇÃO PESSOA/AMBIENTE - CORREDOR CULTURAL</b>							
01. Qual a primeira coisa que vem à mente quando você pensa no Corredor Cultural? _____				07. Como você costuma chegar ao Corredor Cultural? ( ) A pé ( ) Moto ( ) Bicicleta ( ) Carro próprio ( ) Ônibus ( ) Carro por aplicativo			
02. Qual espaço do Corredor Cultural você mais frequenta? ( ) Skate Park ( ) Memorial Resistência ( ) Parque da Criança ( ) Praça da Convivência ( ) Praça de Eventos ( ) Praça do Patins ( ) Estação das Artes ( ) Praça dos Esportes ( ) Teatro/ Praça Teatro				08. Saindo da sua casa, em quanto tempo você chega ao Corredor Cultural? ( ) Até 5 min. ( ) De 31 a 50 min. ( ) De 6 a 15 min. ( ) Mais de 50 min. ( ) De 16 a 30 min.			
03. Por que você escolhe este espaço do Corredor Cultural? (Marcar até 2 principais). ( ) Proximidade de casa ( ) Preços ( ) Facilidade de transporte ( ) Presença de pessoas ( ) Lazer e entretenimento ( ) Trabalho ( ) Oferta de produtos/serviços ( ) Participar de festas				09. Com quem costuma vir ao Corredor Cultural? ( ) Só ( ) Família, incluindo crianças/adolescentes ( ) Um(a) acompanhante ( ) Amigos ( ) Família, só adultos			
04. Quanto tempo costuma ficar? ( ) Até 1 hora ( ) Entre 2-3 horas ( ) Mais que 3 horas				10. Qual horário costuma visitar mais? ( ) Manhã ( ) Noite ( ) Tarde			
05. Quando costuma ir ao Corredor Cultural? ( ) Na semana ( ) Nos fins de semana/feriados ( ) Equilibrado				11. O que costuma fazer nos espaços do Corredor Cultural? (Marcar até 3 principais) ( ) Conversar ( ) Outros esportes/malhar ( ) Comer/beber ( ) Assistir apresentações ( ) Caminhar/correr ( ) Brincar com crianças ( ) Comprar ( ) Observar ( ) Dançar			
06. Com que frequência você costuma vir? ( ) Vários dias na semana ( ) 2-6 vezes por ano ( ) Uma vez por semana ( ) Menos que isso ( ) 1-2 vezes por mês							
<b>PERFIL SOCIAL</b>							
12. Qual sua idade? _____ anos				14. Gênero: ( ) Fem. ( ) Masc. ( ) G. Fluido ( ) N. Binário			
13. Escolaridade (completa): ( ) Fundamental Incompleto ( ) Fundamental ( ) Médio ( ) Graduação ( ) Pós-Grad.				15. Mora em Mossoró? (a) Sim, em qual bairro? _____ (b) Não, em que cidade? _____ ( ) NE ( ) BR			
<b>PERCEPÇÃO SOBRE O CORREDOR CULTURAL</b>							
*Marcar 1 opção para cada aspecto	16. Aspectos/Avaliação	PÉSSIMO	RUIM	REGULAR	BOM	ÓTIMO	Importância - q17
	Segurança						
	Público que frequenta						
	Limpeza/Saneamento						
	Lazer/Entretenimento						
	Acesso						
	Estrutura de Apoio						
17. Na última coluna da questão 16, enumerar importância de cada aspecto para você frequentar o Corredor Cultural, usando 1 para o mais importante, até 6 para o menos importante.							
18. Existe um segundo espaço do Corredor Cultural que você costuma frequentar? ( ) Não ( ) Sim, qual? _____				19. Existe um espaço do Corredor Cultural que você tem medo de ir? ( ) Não ( ) Sim, qual? _____			



## **8.2. Etapas para submissão de questionário (CEP)**

Antes da aplicação dos questionários com frequentadores do Corredor Cultural, foi necessário o desenvolvimento de um projeto de pesquisa detalhando informações sobre o estudo, para posterior aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Para esta dissertação, a análise passou pela direção do Centro de Ciências da Saúde (CCS), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), aprovado em maio de 2023. Seguem as etapas para submissão:

a. Cadastro no site da Plataforma Brasil;

b. Cadastrar uma nova submissão com informações sobre o projeto de pesquisa (dados de acesso público), contendo: informações preliminares, área de estudo, desenho de estudo/apoio financeiro, detalhamento do estudo e informações adicionais;

c. Para a documentação que ficará registrada no histórico da Plataforma Brasil, inserir projeto de pesquisa detalhado (com informações semelhantes à etapa anterior, entretanto, com mais informações), incluindo: capa, resumo, introdução, hipótese, objetivos primário e secundário, metodologia proposta, riscos e benefícios, metodologia de análise de dados, desfechos primário e secundário, cronograma de execução e orçamento financeiro;

Junto ao documento anterior, inserir também (1) modelo de instrumento para coleta de dados (questionário, entrevista, entre outros); (2) modelo de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para maiores de idade; (3) se necessário, modelo de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), para menores de idade, em conjunto com TCLE para os responsáveis legais (nesta pesquisa, os três modelos foram necessários, considerando a inclusão de respondentes entre 15 e 17 anos); (4) declaração da Instituição e Infraestrutura; (5) Folha de rosto, com modelo disponibilizado pela Plataforma Brasil na última etapa, contendo número de participantes da pesquisa;

d. Envio de informações no site da Plataforma Brasil, conforme datas apresentadas no calendário da Instituição (CCS/UFPB);

e. Em caso de pendências, após avaliação pelo CEP, é enviado um parecer consubstanciado, contendo as informações que precisam ser melhor explicadas e/ou

acrescentadas, com prazo para alterações de 30 dias. Caso contrário, um parecer com considerações finais de aprovação é encaminhado ao pesquisador(a) responsável, contendo dados do parecer.

Para informações mais detalhadas, a Plataforma Brasil recomenda a leitura do Manual do Pesquisador e da Resolução Nº 196 de 10 de outubro de 1996, sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Ambas são fornecidas no site do Conselho Nacional de Saúde.